



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS POR “OLHEIROS” E  
OBSERVADORES NA SELEÇÃO DE TALENTOS ESPORTIVOS PARA  
O FUTEBOL NO BRASIL

Lucas Cançado Monteiro

Brasília  
2011

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS POR “OLHEIROS” E  
OBSERVADORES NA SELEÇÃO TALENTOS ESPORTIVOS PARA O FUTEBOL  
NO BRASIL

LUCAS CANÇADO MONTEIRO

Dissertação apresentada à Faculdade de  
Educação Física da Universidade de Brasília,  
como requisito parcial para a obtenção do grau  
de Mestre em Educação Física

ORIENTADOR: ALEXANDRE LUIZ GONÇALVES DE REZENDE

LUCAS CANÇADO MONTEIRO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS POR “OLHEIROS” E  
OBSERVADORES NA SELEÇÃO TALENTOS ESPORTIVOS  
PARA O FUTEBOL NO BRASIL

**Dissertação aprovada**, como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre** no Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Faculdade de Educação Física, da Universidade de Brasília.

Aprovado em: 01 de fevereiro de 2011

Banca Examinadora

Prof. Doutor **Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende** - Universidade de Brasília (UnB)

Julgamento \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof<sup>a</sup>. Doutora **Maria Tereza Silveira Böhme** - Universidade de São Paulo (USP)

Julgamento \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Doutor **Alcir Braga Sanchez** - Universidade de Brasília (UnB)

Julgamento \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Doutor **Paulo Henrique Azevêdo** - Universidade de Brasília (UnB)

Julgamento \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que é a força da minha vida.

A minha mãe, sem dúvida nenhuma, a maior incentivadora para acontecimento desse mestrado.

Ao meu pai, pela amizade e suporte durante toda a minha vida.

Ao meu orientador Prof. Dr. Alexandre Rezende por acreditar em mim e ser sempre uma luz quando a escuridão parecia não ter mais fim.

À professora Dr<sup>a</sup>. Maria Tereza Böhme e aos professores Dr. Alcir Braga Sanchez e Dr. Paulo Henrique Azevêdo, pela atenção dedicada à leitura do trabalho e participação na banca examinadora.

A minha namorada Rafaela, pela força no estudo e inspiração diária nos meus dias.

A todos os meus familiares, por sempre me fazerem sentir que haviam pessoas, que se preocupavam e importavam comigo.

Ao meu tio Enver Cançado, grande incentivador das minhas coleções de figurinhas de futebol, maior responsável por eu ser vascaíno de coração, sem dúvida foi você que despertou meu imenso interesse pelo futebol.

Aos meus amigos, os melhores que alguém poderia ter.

A todos os observadores que toparam participar desse estudo e compartilhar sua experiência no futebol.

Aos clubes de futebol Atlético Paranaense-PR, Cruzeiro-MG, Grêmio-RS, São Paulo- SP e Vila Nova-GO por abrirem as portas para ciência esportiva.

Aos colegas de mestrado Paulo Perfeito, Luciano Lopes, Jacaono Lima, Leandro Corrêa e Giano Copetti por compartilharem sua experiência comigo.

Aos colegas Rafael de Melo, Rafael Dias, Tiago Chacon, Alex (Brazsat), Ricardo Corte, Patu, Écio Antunes, Dorneles (Grêmio), Sérgio Carvalho e meu tio Inácio Cançado pela ajuda durante a construção do trabalho.

E por fim, a todos os professores, funcionários e alunos da FEF-UnB, vou sentir muita saudade desse ambiente agradável onde tive ricas oportunidades de crescimento e aprendizagem.

## SUMÁRIO

	Página
<b>LISTA DE TABELAS .....</b>	<b>VI</b>
<b>LISTA DE FIGURAS .....</b>	<b>VIII</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>IX</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>X</b>
1.1 OBJETIVOS.....	19
1.2 HIPÓTESES .....	19
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>21</b>
2.2.1 As características físicas.....	27
2.2.2 Resistência, velocidade e potência .....	27
2.2.3 Dimensão somática .....	29
2.2.5 As habilidades técnicas.....	32
2.2.6 Ações técnicas no futebol .....	33
2.2.7 As habilidades táticas.....	37
2.2.8 Conceito de tática.....	37
<b>2.3 AS CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS.....</b>	<b>40</b>
2.3.1 Concentração.....	41
2.3.2 Liderança.....	42
2.3.3 União .....	42
2.3.4 Ansiedade.....	43
2.3.5 Personalidade .....	44
2.4 PERFIL DO JOGADOR DE FUTEBOL .....	45
2.5 APOIO FAMILIAR E TALENTO ESPORTIVO .....	45
2.6 PENEIRAS.....	46
2.7 AS AVALIAÇÕES.....	47
2.8 CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE TALENTOS PARA O FUTEBOL.....	48
<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>51</b>
3.1 ETAPA 1.....	52
3.1.1 Participantes .....	55
3.1.2 Coleta etapa 1 .....	56

3.2 ETAPA 2: DINÂMICA DAS TRIAGENS HIERARQUIZADAS SUCESSIVAS.....	56
<b>3.2.1 Instrumento</b> .....	<b>58</b>
<b>3.2.2 Participantes</b> .....	<b>59</b>
<b>3.2.3 Coleta etapa 2</b> .....	<b>60</b>
3.3 ETAPA 3: OBSERVAÇÕES PARTICIPANTES .....	61
3.4 ETAPA 4: ENTREVISTAS .....	61
<b>4- RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>63</b>
4.1 ETAPA 1 .....	63
4.2 ETAPA 2 .....	67
<b>4.2.1 Dinâmica das Triagens Hierarquizadas Sucessivas</b> .....	<b>67</b>
4.3 ETAPA 3 .....	81
<b>4.3.1 Observação 1</b> .....	<b>81</b>
<b>4.3.2 Observação 2</b> .....	<b>82</b>
<b>4.3.3 Observação 3</b> .....	<b>83</b>
<b>4.3.4 Observação 4</b> .....	<b>85</b>
<b>4.3.5 Observação 5</b> .....	<b>86</b>
4.4 ETAPA 4 .....	89
<b>5- CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b> .....	<b>99</b>
5.1 RECOMENDAÇÕES .....	104
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>105</b>
<b>LISTA DE ANEXOS</b> .....	<b>111</b>
<b>ANEXO 1</b> .....	<b>112</b>
<b>ANEXO 2</b> .....	<b>118</b>
<b>ANEXO 3</b> .....	<b>119</b>

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – DESCRIÇÃO DA QUANTIDADE DE ARTIGOS, PUBLICADOS A PARTIR DE 2000, POR PERIÓDICO, RELACIONADOS COM A IDENTIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS, LOCALIZADOS POR MEIO DA REVISÃO SISTEMÁTICA. ....	21
TABELA 2 - CARACTERIZAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DOS FUTEBOLISTAS, DE ACORDO COM A ESPECIALIZAÇÃO FUNCIONAL DE ACORDO COM GONÇALVES (2005).....	29
TABELA 3 – AÇÕES DE ATAQUE E DEFESA COM A POSSE/DISPUTA DA BOLA NO JOGO DE FUTEBOL DE ACORDO COM REZENDE (2002) .....	34
TABELA 4 – CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES TÉCNICAS DE ACORDO COM AS POSIÇÕES TÁTICAS DOS JOGADORES NO JOGO.....	36
TABELA 5 – DIFERENTES DEFINIÇÕES DO CONCEITO DE TÁTICA PARA OS JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS A PARTIR DA REVISÃO FEITA POR GARGANTA (1997).....	37
TABELA 6– CRITÉRIOS CHAVES PARA A SELEÇÃO DE TALENTOS ESPORTIVOS PARA O FUTEBOL, DE ACORDO COM WILLIAMS E REILLY (2000) .....	48
TABELA 7 – QUADRO SÍNTESE COM A DESCRIÇÃO DAS QUALIDADES ESSENCIAIS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE TALENTOS PARA O FUTEBOL, DE ACORDO COM A POSIÇÃO EM QUE O JOGADOR ATUAL– SOARES (1997).....	49
TABELA 8 – DESCRIÇÃO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS NO QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAR TALENTOS PARA O FUTEBOL, DIVIDIDOS EM 4 CATEGORIAS: CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, HABILIDADES TÉCNICAS, HABILIDADES TÁTICAS E COMPORTAMENTO NO JOGO .....	53
TABELA 9 – LOCAL DE ATUAÇÃO E TEMPO DE EXPERIÊNCIA (MESES) DOS ESPECIALISTAS QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO PILOTO PARA IDENTIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS NO FUTEBOL.....	55
TABELA 10 – DESCRIÇÃO DOS “OLHEIROS” OU OBSERVADORES TÉCNICO-TÁTICOS QUE FIZERAM PARTE DA AMOSTRA DE ACORDO COM A EQUIPE EM QUE TRABALHAM E O CONTEXTO DO PROCESSO DE SELEÇÃO.....	60
TABELA 11 – PONTUAÇÃO MÉDIA E DESVIO-PADRÃO DO NÍVEL DE IMPORTÂNCIA (ESCALA DECIMAL) DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DAS CINCO PRINCIPAIS FUNÇÕES TÁTICAS DOS JOGADORES DE FUTEBOL DE ACORDO COM A OPINIÃO DE 10 ESPECIALISTAS .....	63
TABELA 12 – PONTUAÇÃO MÉDIA E DESVIO PADRÃO DO NÍVEL DE IMPORTÂNCIA (ESCALA DECIMAL) DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES TÉCNICAS DAS CINCO PRINCIPAIS FUNÇÕES TÁTICAS DOS JOGADORES DE FUTEBOL DE ACORDO COM A OPINIÃO DE 10 ESPECIALISTAS .....	64
TABELA 13 – PONTUAÇÃO MÉDIA E DESVIO PADRÃO DO NÍVEL DE IMPORTÂNCIA (ESCALA DECIMAL) DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES TÁTICAS DAS CINCO PRINCIPAIS FUNÇÕES TÁTICAS DOS JOGADORES DE FUTEBOL DE ACORDO COM A OPINIÃO DE 10 ESPECIALISTAS .....	64



TABELA 14 – PONTUAÇÃO MÉDIA E DESVIO PADRÃO DO NÍVEL DE IMPORTÂNCIA (ESCALA DECIMAL) DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DAS CINCO PRINCIPAIS FUNÇÕES TÁTICAS DOS JOGADORES DE FUTEBOL DE ACORDO COM A OPINIÃO DE 10 ESPECIALISTAS.....	65
TABELA 15 – DESCRIÇÃO DA IMPORTÂNCIA, NA OPINIÃO DOS ESPECIALISTAS, DE CADA UM DOS FATORES PARA A SELEÇÃO DE UM TALENTO PARA O FUTEBOL .....	66
TABELA 16– SÍNTESE DOS RESULTADOS SOBRE OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO, DE ACORDO COM A OPINIÃO DE “OLHEIROS” OU OBSERVADORES, A SEREM UTILIZADOS PARA A SELEÇÃO DE TALENTOS ESPORTIVOS PARA O FUTEBOL .....	75
TABELA 17 – SÍNTESE DOS RESULTADOS SOBRE AS PRINCIPAIS CATEGORIAS DE CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO, DE ACORDO COM A OPINIÃO DE “OLHEIROS” OU OBSERVADORES, A SEREM UTILIZADOS PARA A SELEÇÃO DE TALENTOS ESPORTIVOS PARA O FUTEBOL.....	79
TABELA 18 – QUADRO SÍNTESE COM OS DADOS REFERENTES À OBSERVAÇÃO DOS ASPECTOS COMUNS NAS CINCO “PENEIRAS” ESTUDADAS.....	87
TABELA 19 - TEMPO DE EXPERIÊNCIA DOS “OLHEIROS”, EM ORDEM DECRESCENTE, NA AVALIAÇÃO DE TALENTOS PARA O FUTEBOL: .....	90
TABELA 20 – DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE SELEÇÃO REALIZADO NAS CINCO EQUIPES QUE PARTICIPARAM DO ESTUDO POR MEIO DE ENTREVISTA .....	91
TABELA 21 – CARÊNCIA DE JOGADORES TALENTOSOS NAS CATEGORIAS DE BASE DE ACORDO COM A OPINIÃO DOS “OLHEIROS” OU OBSERVADORES QUE PARTICIPARAM DO ESTUDO.....	92
TABELA 22 – DESCRIÇÃO DA ATITUDE DOS “OLHEIROS” OU OBSERVADORES DIANTE DA DESCOBERTA DE JOGADORES TALENTOSOS PARA POSIÇÕES EM QUE O CLUBE JÁ POSSUI BONS JOGADORES (ENTREVISTA).....	94
TABELA 23 – DESCRIÇÃO DO TEMPO UTILIZADO NA SELEÇÃO DE JOGADORES TALENTOSOS A PARTIR DO RELATO DOS “OLHEIROS” OU OBSERVADORES (ENTREVISTA).....	95
TABELA 24 – DESCRIÇÃO DAS DIFERENÇAS ENTRE O PERFIL DE UM TALENTO EUROPEU E O PERFIL DE UM TALENTO BRASILEIRO (ENTREVISTA .....	97
TABELA 25 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO APONTADOS COMO IMPORTANTES PELA TEORIA (LITERATURA CIENTÍFICA) E PELA PRÁTICA (SELEÇÃO DE JOGADORES NAS OBSERVAÇÕES) PARA A SELEÇÃO DE TALENTOS NO FUTEBOL.....	101

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - SISTEMA DE JOGO 3-5-2 .....	25
FIGURA 2 - SISTEMA 4-4-2.....	26
FIGURA 3 – IMAGEM ILUSTRATIVA DO QUADRO UTILIZADO NO MÉTODO DE TRIAGENS HIERARQUIZADAS SUCESSIVAS .....	58
FIGURA 4- PERFIL DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO MAIS IMPORTANTES PARA A POSIÇÃO: ZAGUEIRO.....	68
FIGURA 5 - PERFIL DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO MAIS IMPORTANTES PARA A POSIÇÃO: LATERAL .....	69
FIGURA 6 - PERFIL DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO MAIS IMPORTANTES PARA A POSIÇÃO: VOLANTE .....	71
FIGURA 7- PERFIL DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO MAIS IMPORTANTES PARA A POSIÇÃO: MEIA .....	72
FIGURA 8 - PERFIL DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO MAIS IMPORTANTES PARA A POSIÇÃO: ATACANTE.....	74
FIGURA 9 - PERFIL DAS CATEGORIAS DE CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA SELEÇÃO DE ZAGUEIROS .....	77
FIGURA 10 - PERFIL DAS CATEGORIAS DE CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA SELEÇÃO DE LATERAIS .....	77
FIGURA 11 - PERFIL DAS CATEGORIAS DE CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA SELEÇÃO DE VOLANTES .....	77
FIGURA 12 - PERFIL DAS CATEGORIAS DE CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA SELEÇÃO DE MEIAS.....	78
FIGURA 13 - PERFIL DAS CATEGORIAS DE CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA SELEÇÃO DE ATACANTES.....	78

## RESUMO

### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS POR “OLHEIROS” E OBSERVADORES NA SELEÇÃO TALENTOS ESPORTIVOS PARA O FUTEBOL NO BRASIL

Autor: LUCAS CANÇADO MONTEIRO

Orientador: ALEXANDRE LUIZ GONÇALVES DE REZENDE

A identificação de critérios que sejam determinantes na seleção de talentos para o futebol é um grande desafio devido à quantidade e complexidade de variáveis presentes nesses processos avaliativos. Numa amostra de jogadores de futebol bem sucedidos, é possível encontrar diferentes características, capacidades e habilidades de maneira que é difícil delinear padrões e perfis determinantes. O objetivo do trabalho foi identificar, hierarquizar e comparar com a literatura científica, os critérios de avaliação divididos em quatro grande categorias: características físicas, habilidades técnicas, habilidades táticas e características psicológicas, que são utilizadas pelos “olheiros” e observadores para definir se um garoto possui potencial para ser um talento esportivo e prosseguir na carreira de jogador de futebol em cada uma das seguintes posições: zagueiro, lateral, volante, meio-campo e atacante. O estudo foi realizado com nove observadores de cinco equipes da primeira e segunda divisão do futebol brasileiro: Atlético Paranaense-PR, Cruzeiro-MG, Grêmio-RS, São Paulo-SP e Vila Nova-GO. Eles apontaram os critérios considerados mais importantes em uma dinâmica denominada triagens hierarquizadas sucessivas. A análise dos dados indicou que os observadores utilizam critérios variados para selecionar jogadores de diferentes posições e consideram as seguintes categorias por ordem de importância nas avaliações: 1º) Técnica; 2º) Física, 3º) Tática 4º) Psicológica. O estudo ainda revelou uma proximidade entre os critérios de avaliação utilizados pelos observadores e os prescritos pela ciência do esporte.

Palavras-chave: Tática, talento, identificação, técnica, futebol, observadores.

## **ABSTRACT**

### **EVALUATION CRITERIA USED BY OBSERVERS IN THE SELECTION OF SOCCER TALENTS IN BRAZIL**

**Autor: LUCAS CANÇADO MONTEIRO**

**Orientador: ALEXANDRE LUIZ GONÇALVES DE REZENDE**

The identification of the criteria that are faithful and decisive to the selection of soccer talents is a great challenge in the sport due to the amount and complexity of several variables within these evaluative processes. In a given pool of professionally successful soccer players, one is faced with a considerable diversity of characteristics, skills and capacities. The goal of this investigation was to identify and propose a hierarchy for a set of evaluative criteria, which were compared with the literature and divided in four major key categories: Physical Attributes, Technical and Tactic Skills and Psychological Profile. These key categories were pointed by a pool of soccer talent hunters and observers of young players as the defining set of characteristics of talented soccer players that leads them from non-professional to professional level.

This study involved nine observers of five teams from first and second division of professional Brazilian soccer: Atletico Paranaense-PR, Cruzeiro-MG, Gremio-RS, Sao Paulo-SP and Vila Nova-GO. They pointed out the most important criteria considered in a group based activity denominated "Hierarchical Successive Trials". The data analysis indicated that those talent observers take in consideration a diverse set of criteria to select players from different functional positions and highlight in the evaluations the following categories hierarchically organized in order of importance: 1º) Technical skills; 2º) Physical Attributes, 3º) Tactical skills, 4º) Psychological Profile. In addition, this study revealed a correlation between evaluation criteria used by talent hunters and the other prescribed by the science of sport.

Key words: Tactic, talent, identification, criteria, soccer, observers

## 1 INTRODUÇÃO

A detecção, seleção e desenvolvimento de talentos esportivos fazem parte de um importante campo de atuação dos profissionais do esporte e professores de Educação Física. É por meio de uma intervenção qualificada desses profissionais que as novas gerações de atletas dedicados aos esportes de rendimento poderão ser identificadas e alvo de ações adequadas no sentido de garantir sua formação (BÖHME, 1994).

No caso do futebol, a descoberta de talentos está cercada de um interesse particular, pois, segundo Williams (2000), desde o fim do “passe”<sup>1</sup>, o que no Brasil ocorreu a partir da vigência da Lei Pelé (LEI N.º 9.615/98), O mercado de compra e venda de jogadores movimentou uma quantidade cada vez maior de recursos financeiros, o que faz com que não somente os clubes estejam dispostos a investir na descoberta de novos talentos.

Além do impacto econômico, devemos considerar a repercussão social da valorização dos talentos esportivos existentes entre os nossos jovens, que faz parte do nosso compromisso com a educação e a promoção do potencial de cada um, para que possam alcançar sua realização pessoal e inserção social.

É importante ressaltar que ao falar de futebol estamos falando do esporte mais popular no mundo inteiro e, principalmente, o mais popular no Brasil. Como consequência, milhares de crianças sonham em se tornar jogadores de futebol profissional um dia, trazendo, assim, grande desafio para pesquisadores, treinadores e observadores, que por sua vez devem usar critérios confiáveis e cada vez mais específicos da modalidade na seleção destes atletas.

No entanto, a falta de critérios científicos precisos entra em contraste com a necessidade diária dos profissionais que lidam com o futebol e têm de tomar decisões acerca da elaboração de programas de treinamento para os jovens jogadores. Logo, a falta de suporte científico não impede que exista sistema de

---

<sup>1</sup> Entende-se por “passe” o valor que antigamente era pago, por ocasião da transferência de um jogador de um clube para outro, pelo clube que recebe o jogador para o que o perde, a título de compensação financeira pelos investimentos feitos na formação ou promoção do jogador.

avaliação dedicado ao prognóstico de jogadores que possam apresentar rendimento esportivo destacado no futebol.

A seleção de talentos esportivos, no caso específico do futebol, é, em parte, pautada na experiência, e também na intuição, um processo que, muitas vezes, pode ser consideravelmente complexo, e que tem sido realizado por meio dos chamados “olheiros” ou de “observadores técnico-táticos” – pessoas encarregadas de assistir jogos, em diversas localidades, para tentar identificar jogadores com potencial para se tornarem profissionais.

A aproximação da Psicologia do Esporte no estudo do tema tem se caracterizado pela elaboração de inventários de habilidades consideradas importantes para a seleção de talentos esportivos, o que indica a possibilidade de que a atuação tradicional dos “olheiros” na seleção de talentos para o futebol comece a ser complementada e enriquecida por procedimentos empírico-analíticos objetivos, que não substituiriam a importância dos “olheiros”, mas auxiliariam sobremaneira na interpretação dos critérios utilizados na seleção e conseqüentemente, na formação de talentos esportivos (HEBBELINK, 1989; BÖHME, 2007).

Apesar do crescimento da produção científica relacionada ao tema, segundo Böhme (2007), de acordo com o estado atual de pesquisas, ainda não é possível fazer um prognóstico exato dos talentos esportivos, pois os pressupostos científicos para diagnóstico e prognóstico não estão preenchidos de forma adequada.

Conforme Borms (1997, citado por GAYA et al., 2003: 2), um talento esportivo pode ser definido como

um indivíduo que, num determinado estágio de desenvolvimento, dispõe de certas características somáticas, funcionais, psicológicas e de envolvimento social que o capacitam, com uma grande probabilidade de acerto, para altas performances em determinadas disciplinas esportivas.

Esse conceito geral sugere que o processo de identificação de um talento esportivo para o futebol deve considerar, ao mesmo tempo, diversos aspectos diferentes.

Primeiro, a necessidade de se definir a fase de desenvolvimento considerada adequada para a seleção dos talentos. No presente estudo pretende-se investigar

qual é o período de desenvolvimento apontado como adequado para a seleção de talentos para o futebol pelos “olheiros”, como também, se as estratégias utilizadas por eles estão condizentes com as características inerentes ao processo de desenvolvimento biopsicossocial dos jogadores.

Segundo, se, no caso do futebol, existem características não somente somáticas e funcionais, mas também psicológicas e sociais consideradas importantes para o desempenho esportivo destacado. De acordo com os termos notadamente utilizados no treinamento esportivo, a análise pretende considerar: (1) os aspectos físicos, relacionados com as características somáticas; os aspectos (2) técnicos e (3) táticos, relacionados com as características funcionais; e (4) os aspectos psicológicos, relacionados com as características psicológicas e sociais.

Logo, é preciso esclarecer: (a) se o indivíduo deve se destacar em apenas um desses aspectos: físico, técnico, tático ou psicológico; (b) se algum desses aspectos tem um papel preponderante em relação aos demais; ou, ainda, (c) se o jogador deverá necessariamente apresentar destaque em mais de um aspecto concomitantemente?

Nesse momento entra em discussão a necessidade de diferenciação das funções que os jogadores exercem no jogo. Não se pode, portanto, falar em um perfil genérico do jogador de futebol, pois existem especificidades das ações de ataque e defesa, por exemplo, que devem ser levadas em consideração.

Em um primeiro momento, os jogadores costumam ser agrupados nas três grandes divisões do campo: defesa, meio-campo e ataque. No contato com as pessoas que atuam no treinamento esportivo para o futebol, foi possível identificar a necessidade de um detalhamento maior, em função da própria dificuldade para se identificar jogadores habilidosos em determinadas posições.

Sendo assim, no presente estudo, a discussão sobre os critérios de avaliação de talentos esportivos para o futebol vai levar em consideração cinco posições táticas diferenciadas: zagueiro, lateral, volante, meia e atacante.

Terceiro, como o conceito de talento esportivo se refere a um prognóstico provável de rendimento, é preciso esclarecer se o processo de identificação de talentos, quando ocorre precocemente, deve incluir a noção de características “em

potencial”, que podem até não fazer muita diferença no rendimento atual, mas que são indicativas de uma grande possibilidade de sucesso no futuro.

Em relação a essa terceira questão, é comum observar uma confusão entre a seleção de talentos preocupada com o desempenho do jogador na fase adulta ou com o seu rendimento esportivo na categoria atual em que joga.

A complexidade gerada pelo cruzamento desses diversos aspectos se amplia consideravelmente quando a identificação de talentos tem que, paralelamente, levar em consideração o processo de desenvolvimento de cada uma dessas características no indivíduo. Até que ponto, por exemplo, o amadurecimento precoce de algumas características somáticas pode ser confundido com talento esportivo?

No futebol é comum que alguns jogadores adolescentes, que anteciparam o estirão do crescimento, sejam considerados talentos esportivos dentro de sua categoria, mas posteriormente, quando os demais jogadores completam o amadurecimento corporal, as ditas vantagens de rendimento em relação aos outros desapareçam.

Sendo assim fica evidente a importância das contribuições científicas no processo de seleção de jogadores talentosos, visto que indivíduos com maturação tardia que não abandonam a prática desportiva, muitas vezes superam as habilidades daqueles que tiveram uma maturação precoce (HEBBELINK, 1989).

Para evitar essa confusão, uma diferenciação importante de ser feita é entre detecção de talentos e seleção de talentos (BÖHME, 2007; GAYA et al., 2003; KISS et al., 2004).

A detecção de talentos esportivos corresponde a todas as formas utilizadas com o objetivo de encontrar um número suficientemente grande de sujeitos que estejam dispostos e prontos para a admissão em um programa de formação esportiva geral básica, considerado como primeira etapa de um treinamento a longo prazo (BÖHME, 2007).

A seleção de talentos, por sua vez, diz respeito aos procedimentos utilizados para a confirmação das capacidades de desempenho esportivo do jovem atleta, com aplicação de testes de laboratórios mais rigorosos e discriminantes, combinados com testes de habilidades esportivas específicas, que redundam no encaminhamento deste atleta para quadros mais exigentes de performance (BÖHME, 2007).



A aplicação desses conceitos ao contexto específico do futebol brasileiro sugere que a detecção de talentos ocorre de forma contínua no âmbito das escolinhas de futebol, que admitem diversos jovens interessados em aprender e melhorar o desempenho no futebol, participando das atividades de treinamento e competição em campeonatos internos e externos nas diversas categorias. Nesse contexto, quando ocorre algum tipo de seleção, o processo de escolha tem como foco o rendimento atual.

A seleção de talentos ocorre, esporadicamente, por ocasião da realização das intituladas “peneiras”, quando o “olheiro” ou observador, representante de um clube de futebol, seleciona jogadores para ingressarem nas categorias de base, tendo em vista dar início ao treinamento como jogador profissional, portanto, com foco no rendimento na fase adulta.

No levantamento dos indicadores e na descrição do processo de avaliação dos jogadores por parte dos “olheiros”, pretende-se verificar em que medida essa diferenciação entre o rendimento na fase atual ou na fase adulta é ou não feita de forma consciente nas peneiras.

A despeito da diferenciação supracitada, tanto a detecção como a seleção de talentos não devem ser separadas dos processos iniciais de treinamento. O acompanhamento do desenvolvimento de técnicas de desempenho físico, técnico e tático durante os primeiros estágios de treinamento permite que se decidam quais são os sujeitos de maior propensão ao sucesso a partir de um talento inicialmente identificado. Portanto a seleção de talentos deve ser entendida como processo contínuo e cíclico (HEBBELINK, 1989; BOHME, 2007).

Sendo assim, após a seleção inicial feita pela “peneira”, o estudo pretende verificar se os jogadores costumam ou não ser submetidos a diversos outros testes, ao longo do treinamento, tanto laboratoriais como práticos, que complementam e confirmam se os jogadores devem ou não ser considerados talentos esportivos.

Segundo o senso comum e a própria literatura científica acerca da seleção precoce de um talento esportivo, a habilidade para jogar depende de uma predisposição genética ou de características inatas que favoreçam a performance esportiva. Deve-se considerar, porém, que o processo de formação de um jogador de elite depende de um conjunto de variáveis complexas.

Nos esportes denominados de invasão, que envolvem as modalidades coletivas em que há confronto direto entre as equipes e alternância entre as funções ofensivas e defensivas, como o futebol, a performance esportiva relaciona-se com um contexto marcado pela ação dinâmica e não-repetitiva, onde as habilidades perceptivas e cognitivas assumem destaque especial (REZENDE, VALDÉZ, 2004b).

Sendo assim, no caso do futebol, é possível que as habilidades psicológicas, perceptivas e cognitivas sejam indicadores melhores para prever uma atuação destacada dos aspectos antropométricos, fisiológicos e, até mesmo, os aspectos motores, e de ordem técnica (REZENDE, VALDÉZ, 2004a).

O objetivo do presente estudo é analisar a proximidade que existe entre os critérios utilizados pelos “olheiros” no processo inicial de seleção de talentos para o futebol e os critérios sugeridos pelos pesquisadores das Ciências do Esporte. A descrição dos critérios de seleção de talentos utilizados pelos “olheiros” ou “observadores técnico-táticos”, requer não somente a identificação, como também, a hierarquização entre os critérios de acordo com a função a ser desempenhada pelo jogador em campo. Nesse sentido, para dar conta da complexidade dessa tarefa, serão necessárias várias estratégias metodológicas complementares.

Inicialmente, para identificar os critérios de avaliação dos olheiros, é preciso recorrer a uma estratégia que não reproduza o viés ditado pela análise científica do rendimento esportivo. Logo, no mapeamento dos critérios será aplicado um questionário piloto, a ser respondido por 10 especialistas que atuam no processo de seleção ou detecção de talentos, com intuito identificar os critérios mais relevantes em cada uma das seguintes categorias: características físicas (9), habilidades técnicas (10), habilidades táticas (5) e características psicológicas (6).

O questionário utilizou uma escala decimal, com a qual as pessoas de uma maneira geral já estão familiarizadas, que permitia indicar o nível de importância dos critérios relacionados a cada uma das cinco posições táticas, verificando tanto se existe algum critério desprezado como se todos os trinta critérios apresentados são considerados relevantes.

Uma vez validados os critérios, assim como a melhor maneira de se referir a cada uma deles (denominação terminológica), será utilizada uma adaptação do método de Triagens Hierarquizadas Sucessivas, que costuma ser empregado na

produção de medidas de frequência de aparecimento de um termo e na avaliação diferenciada das diversas cognições de uma representação social (SÁ, 1996).

Basicamente, o método consiste em “pedir aos sujeitos para escolher em uma lista de critérios preestabelecida a partir do questionário piloto, os itens representados em fichas mais importantes”, no nosso caso, os critérios considerados mais relevantes para a seleção de um jogador; esse questionário será depois aplicado nos “olheiros” e observadores que farão parte da amostra de estudo.

Ao final, pretende-se construir um perfil dos critérios considerados mais importantes pelos “olheiros” e observadores em cada uma das cinco posições táticas (zagueiro, lateral, volante, meia e atacante), assim como relacionar os critérios com suas respectivas categorias: características físicas, habilidades técnicas, habilidades táticas e características psicológicas.

Em caráter complementar, será realizada uma observação participante, ao longo do processo de acompanhamento dos “olheiros” durante a realização de uma peneira, registrando as principais fases do processo na perspectiva do pesquisador.

Enquanto a metodologia anterior trata a questão do ponto de vista teórico e hipotético, a observação participante permite (1) verificar, na prática, como os critérios são aplicados, assim como (2) descrever os detalhes do processo de avaliação, como por exemplo o tempo dedicado à observação de cada jogador; a forma de organização dos times; os esclarecimentos fornecidos no início do processo; a forma de comunicar o resultado final, dentre outros, além de (3) possibilitar o acesso a esclarecimentos adicionais sobre o processo de seleção dos jogadores talentosos.

Por último, será realizada uma entrevista semi-estruturada com os “olheiros” e observadores, buscando maiores informações sobre os critérios que utilizam no processo de seleção inicial dos talentos, assim como a caracterização do contexto no qual o processo de avaliação está inserido, verificando, por exemplo: se na peneira o “olheiro” procura um jogador para uma posição específica; se é possível selecionar mais de um jogador para a mesma função; quantas vezes se avalia um garoto até decidir se deve ou não ser selecionado; se existe um perfil de talento para o futebol brasileiro e outro tipo de perfil de talento para o futebol europeu.

Paralelamente ao estudo empírico, será realizada uma revisão bibliográfica narrativa nas seguintes bases de dados: Web of Science e PsycInfo, que também abrange o Sport Discuss, a fim de identificar os critérios de avaliação sugeridos pelos pesquisadores das Ciências do Esporte.

A análise utilizará a seguinte delimitação: artigos científicos, identificados como ensaios clínicos randomizados, publicados nos últimos dez anos (2000 em diante), em língua inglesa, cruzando as seguintes palavras-chave relacionadas: (1) à identificação (identific\* or select\* or predict\* or evaluat\* or promot\* or detect\* or discover\* or estimate\* or profil\* or develop\* or decis\* or nurture or appraisal); (2) a talento (expert\* or skill\* or ability or excellence or capability or characteristics or gift\* or talent or precocity or aptitude or qualificat\* or technic\* or nature or “young performance”) e (3) futebol (soccer or sport or football or game or play or tactic\* or technique or “physical education” or “sport psychology”).

É importante destacar o caráter exploratório do estudo, que pretende identificar os pontos de convergência ou divergência entre os critérios de seleção utilizados na prática pelos “olheiros” e observadores com os critérios apontados como relevantes pelos pesquisadores, no sentido de fomentar o debate sobre a adequação do processo como um todo.

Apesar da reconhecida autoridade do discurso científico, no caso específico da seleção de talentos esportivos, como a ciência ainda não é capaz de indicar com precisão, quais são os critérios mais adequados, isso sugere que existe algo a ser aprendido com a experiência prática dos “olheiros” e observadores. Da mesma forma, recorrer tão somente à experiência e intuição do “olheiro” se revela como alternativa presa à experiência prática que pode ignorar aspectos relevantes até então pouco valorizados por aqueles que lidam com o futebol, deixando claro que a ciência tem uma contribuição a oferecer.

Este estudo pretende verificar as possibilidades de um intercâmbio entre teoria científica do esporte e a prática de seleção de jogadores por clubes e observadores, aproximando a ciência da realidade social, de forma que ambas possam ser beneficiadas.

A prática desportiva lida com critérios subjetivos, relacionando de maneira implícita um conjunto de variáveis que guiam as escolhas de “olheiros” e

observadores técnico-táticos. Esse tipo de atividade intuitiva, e também empírica, pode perceber e trabalhar com alguns elementos que a teoria da Ciência Esportiva ainda não consegue explicar.

Ao mesmo tempo, o rigor metodológico em determinar e manipular variáveis, assim como o embasamento de uma tradição teórica e experimental, com amplos recursos de diversas subáreas da Ciência Esportiva podem fornecer algumas contribuições teóricas que a prática esportiva ainda não conseguiu assimilar.

A partir do esclarecimento de alguns aspectos dessa discussão, abre-se a oportunidade para o aprofundamento dos estudos sobre a seleção de talentos esportivos para o futebol de campo.

## 1.1 OBJETIVOS

Geral: Identificar, hierarquizar e comparar com a literatura científica, os critérios de avaliação, divididos em quatro grandes categorias: características físicas, habilidades técnicas, habilidades táticas e características psicológicas, que são utilizados pelos “olheiros” ou observadores técnico-táticos para definir se um jovem atleta amador possui potencial para ser um talento esportivo e prosseguir a carreira de jogador rumo à profissionalização no futebol em cada uma das seguintes posições: zagueiro, lateral, volante, meio-campo e atacante.

## 1.2 HIPÓTESES

Os “olheiros” e observadores atribuem um peso diferenciado para as categorias, de forma a priorizar os critérios de avaliação relacionados com as características físicas, que descrevem aspectos que não são passíveis de aprendizagem e que pouco se modificam com o treinamento, tais como altura e

velocidade; tais critérios são ponderados de acordo com cada uma das posições táticas e com as exigências do futebol como um todo.

O perfil de características e habilidades de cada uma das posições táticas é tão diferenciado que se justifica a necessidade de uma separação entre as cinco posições: Zagueiros, Laterais, Volantes, Meias e Atacantes. Logo, não é possível fazer menção a um bom jogador de futebol de uma maneira geral, independente da função que desempenha em campo.

Existe proximidade entre os critérios de avaliação utilizados pelos “olheiros” e os prescritos pela ciência do esporte.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A seleção das referências bibliográficas foi realizada nas três principais bases de dados eletrônicas relacionadas com o tema: ISI Web of Science, PsycINFO e SPORTdiscuss. Foram realizadas três pesquisas com palavras-chave relacionadas: (1) à identificação (identific\* or select\* or predict\* or evaluat\* or promot\* or detect\* or discover\* or estimate\* or profil\* or develop\* or decis\* or nurture or appraisal); (2) a talento (expert\* or skill\* or ability or excellence or capability or characteristics or gift\* or talent or precocity or aptitude or qualificat\* or technic\* or nature or “young performance”) e (3) futebol (soccer or sport or football or game or play or tactic\* or technique or “physical education” or “sport psychology”)

Para restringir o número de artigos a serem analisados, delimitamos que a revisão compreenderia apenas o período de 2000 até 2009, com artigos escritos somente nas línguas inglesa, portuguesa, espanhola e italiana.

A Tabela 1, a seguir, apresenta o resultado da revisão e indica os artigos que foram encontrados inicialmente, para a realização da pesquisa sobre os critérios científicos sugeridos pelos pesquisadores para a seleção de talentos para o futebol.

Tabela 1 – Descrição da quantidade de artigos, publicados a partir de 2000, por periódico, relacionados com a identificação e desenvolvimento de talentos, localizados por meio da revisão sistemática.

PERIÓDICO	QUANTIDADE
Journal of sports sciences	16
Journal of science and medicine in sport	3
Journal of sports medicine and physical fitness	2
British journal of sports medicine	2
Journal of sports and exercise psychology	1
Journal of human movement studies	1
Perceptual and motor skills	1
Quest	2
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>

A partir desses artigos científicos e suas referências bibliográficas foram identificados critérios chaves para performances de excelência no futebol e critérios sugeridos como importantes na literatura para a identificação e seleção de talentos futebolísticos.

### 2.1 IDENTIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS NO CONTEXTO MUNDIAL

Desde o início da década de 60, o tema do talento entrou de maneira progressiva e sistemática no campo de visão do esporte alemão e com um certo atraso também na área de interesse da ciência do esporte (JOCH, 2005).

O trabalho de revisão de Böhme (2007), um dos mais completos publicados no Brasil, descreve que o interesse pelo estudo do processo de identificação e desenvolvimento de talentos esportivos ampliou-se a partir da década de 70 com pesquisas dedicadas às

condições e características que o indivíduo deve possuir para ser considerado como talento esportivo ainda estão por ser devidamente verificadas, determinadas e operacionalizadas através da pesquisa empírica na Ciência do Esporte (GABLER and RUOFF, 1979 apud BÖHME, 2007:119).

Segundo Böhme (2007), as pesquisas sobre esse tema adotaram diferentes perspectivas teóricas na investigação de possíveis variáveis explicativas. Inicialmente, na década de 80, diversos estudos analisaram o papel do meio ambiente sobre o desenvolvimento das pessoas talentosas em diferentes domínios do conhecimento humano (JOSH, 2005).

Já na década de 90, a ênfase dos estudos passa a ser a discussão de como a prática deliberada e o esforço individual devem ser tratados no desenvolvimento desses talentos (BÖHME, 2007). Autores como Bloomfield, Ackland e Elliott, (1995) apud (BÖHME, 2007), defenderam a necessidade da elaboração de perfis de desenvolvimento que fornecessem referenciais objetivos para avaliação da aptidão e do crescimento de jovens atletas.

A pesquisa aplicada ao estudo do talento esportivo é, segundo Böhme (2007: 120), “originária dos trabalhos desenvolvidos na área comportamental e na área de crescimento e desenvolvimento, as quais procuraram verificar as influências de fatores hereditários e ambientais sobre as características estudadas”.

Foram desenvolvidos estudos sobre: a influência de fatores hereditários; a estabilidade (“tracking”) de variáveis consideradas importantes para o desempenho esportivo; a utilização de impressões digitais no processo de



seleção de talentos esportivos; a utilização de escores padronizados, assim como sobre o acompanhamento do perfil de desenvolvimento de jovens atletas. A maioria destes trabalhos é referente a variáveis cineantropométricas.

De acordo com a revisão bibliográfica detalhada publicada por Böhme (2007: 121), “as publicações mais recentes, a partir de 2000, tem enfatizado o problema da formação esportiva e do treinamento a longo prazo, assim como o papel pedagógico do técnico/treinador no processo.”

Nos eventos científicos internacionais sobre talento esportivo os seguintes temas têm sido alvo de discussão, pois estão presentes em vários dos relatos de pesquisa apresentados:

modelos de programas de sucesso de detecção e promoção de talentos esportivos do ponto de vista da Ciência do Esporte, comparação internacional sobre detecção e seleção de talentos no contexto internacional, qualidade de sistemas de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos, aspectos psicológicos de talentos esportivos (BÖHME, 2007: 120).

Diante do exposto, é possível afirmar que a discussão e o estudo sobre a avaliação do talento esportivo têm assumido um caráter multi e interdisciplinar, que se distancia de uma análise transversal, pontual centrada em uma variável principal, para adotar uma postura que se dirige para uma análise longitudinal do processo de formação dos atletas como um todo, que compreende o fenômeno do talento esportivo a partir de um modelo multivariado, que deve ser organizado na forma de um sistema de avaliação complexo e dinâmico.

No meio científico brasileiro, as pesquisas sobre o processo de identificação e desenvolvimento de talentos tem como principal referência os estudos realizados e publicados pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Esporte e Esporte Infanto-Juvenil – GEPETIJ, sob a coordenação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tereza Silveira Böhme, abordando, dentre outros temas, questões referentes à influência da maturação sexual, crescimento, adiposidade e idade cronológica sobre a aptidão física de jovens atletas.

## 2.2 O FUTEBOL: AS DIMENSÕES DA PERFORMANCE

O futebol é uma atividade esportiva repleta de situações durante o jogo “cuja frequência, ordem cronológica e complexidade não podem ser determinadas antecipadamente” (GARGANTA, 1997: 18) Enquanto um esporte de invasão, as equipes estão em confronto direto, com movimentação livre por todo o campo, respeitadas às regras.

O jogo envolve um número elevado de jogadores que atuam em diversas funções táticas, tanto ofensivas como defensivas, que não se modificam ao longo da partida. O campo possui dimensões físicas amplas o que gera muitos espaços livres, além de ter uma duração longa, que submete os jogadores a um grande desgaste físico e psicológico.

As características de um jogador de futebol bem sucedido variam bastante dependendo da posição funcional que esse atleta pertence. Jogadores de defesa, meio e ataque apresentam claramente diferentes requisitos por especificidades de posições. Em linhas gerais um bom jogador de futebol tem qualidades técnicas apuradas como passe, domínio e condução de bola; possuir velocidade, resistência física e explosão muscular; ao jogar sem a bola, se movimentar e se posicionar bem, conseguindo antecipar-se à jogada e ao adversário; se manter concentrado, com autocontrole e unido ao restante do grupo.

Deve-se considerar a importância de encontrar perfis de características e habilidades diferenciados de funções consideradas equivalentes no jogo, diminuindo a necessidade de se fazer a análise de onze posições diferentes. Gonçalves (2005) em seu trabalho sobre os perfis de excelência no futebol, propôs uma divisão posicional que é mais utilizada nos sistemas de jogo<sup>2</sup> do futebol europeu entre: goleiro, defesa lateral, defesa central, médio centro, médio ala e avançado. Essa divisão acaba sendo mais interessante quando o sistema de jogo da equipe é o 3-5-2 conforme mostra a figura 1:

---

<sup>2</sup> Sistema de jogo é a organização estrutural, funcional, a dinâmica que a equipe consegue ter em jogo e das respectivas características específicas que lhe dão sentido, produzindo uma determinada forma de jogar (Oliveira, 2004).



Figura 1 - Sistema de Jogo 3-5-2

Nesse sistema de jogo 3-5-2, pelo fato da defesa atuar com 3 zagueiros, pretende-se estrategicamente liberar os chamados médios-ala de parte da responsabilidade com a marcação com a zona do campo, apesar de ter que dar apoio e cobertura na defesa quando o ataque é do seu lado do campo.

Esses jogadores exercem uma função parecida com a dos laterais que são bem mais utilizados no futebol brasileiro. Esse posicionamento tem diversas implicações: avança a linha de marcação e combate, evitando que os atacantes cheguem próximo de sua intermediária; fortalece o meio-campo, onde a bola costuma ser constantemente disputada; além de favorecer um ataque mais ágil.

Optamos no presente estudo por dividir os jogadores em cinco posições<sup>3</sup>: zagueiros, laterais, volantes, meios-campos e atacantes.

A divisão feita levou em consideração os seguintes aspectos: (a) os zagueiros são jogadores que têm uma função tática predominantemente defensiva; (b) os laterais são jogadores que têm uma função tática defensiva, restrita a uma parte específica do campo – as laterais -, mas que cada vez mais atuam ofensivamente como apoiadores na progressão do ataque; (c) os volantes são jogadores que têm uma função tática defensiva e atuam no início da armação do ataque, fazendo a ligação da defesa com o ataque; (d) os meios-campos são jogadores que têm uma função tática mista, tanto defensiva como ofensiva e atuam no desarme do ataque adversário e na armação do seu próprio ataque; (e) os atacantes são jogadores que

---

<sup>3</sup> De todos os jogadores participantes num jogo de futebol, o goleiro ocupa uma posição especial, devido às características das suas ações, das tarefas a desempenhar e das condições a que está submetida a sua prestação (Faludi, 1987, citado por GONÇALVES, 2005). Essa posição não será objeto de estudo no presente trabalho.

têm função tática predominantemente ofensiva; (f) o sistema de jogo mais tradicional no futebol brasileiro, a formação 4-4-2 (figura 2), permite que as funções de zagueiros, laterais, volantes, meias e atacantes sejam bem definidas e distintas. Segundo Zago, (2007):

O 4-4-2 é um sistema que está presente no futebol a cerca de 20 anos, foi muito utilizado na década de 90 (principalmente no Brasil) por permitir uma enorme variação de posicionamentos, principalmente do meio de campo para a frente, e também por designar 2 jogadores para cada posição, facilitando a distribuição de tarefas. Utiliza-se, nesse sistema dois laterais que se alternam no momento do apoio ao ataque, um volante mais centralizado e outro que faça cobertura dos laterais, dois meias que participem da marcação e cheguem bem à frente, um atacante mais “de área” e outro com boa movimentação.



Figura 2 - Sistema 4-4-2

A descrição do perfil de características e habilidades dos jogadores que atuam em cada uma dessas posições táticas abrange pelo menos quatro dimensões específicas, que devem estar articuladas entre si: as características físicas, as habilidades técnicas, as habilidades táticas e as características psicológicas.

### **2.2.1 As características físicas**

As características físicas são importantes no futebol na medida em que fornecem energia à realização das ações do jogo, como também preparam o jogador para suportar os impactos corpo a corpo e atender as demais requisições de sua posição tática (GARGANTA, 1997).

A rigor, existem diferenças entre as exigências físicas para realização das ações de ataque, que normalmente são maximizadas a partir do momento em que o jogador está com a posse da bola, em relação às exigências das ações de defesa, que exigem energia física para marcação tanto do atacante que está com a bola como dos demais, que participam do ataque adversário, porém sem ter a posse direta da bola.

Em linhas gerais, quando se fala da questão física no futebol, a investigação procura caracterizar o trabalho fisiológico realizado, por exemplo, nas distâncias percorridas pelo jogador em um jogo, ou através de indicadores como o VO<sub>2</sub>MAX, que quantifica a capacidade do organismo para captar e utilizar oxigênio para produção de energia pela via aeróbia para suprir as necessidades requeridas pela realização do esforço físico máximo, mas diversas outras capacidades físicas precisam não só ser levadas em consideração, como também, ser relativizadas em função da posição tática que o jogador desempenha (GARGANTA, 1997).

Uma boa impulsão para cabecear e estatura elevada, por exemplo, são requisitos mais procurados em zagueiros e centroavantes pela constante disputa aérea que acontece dentro da área durante o jogo (SOARES, 1999).

### **2.2.2 Resistência, velocidade e potência**

A literatura atual aponta que um jogador de futebol profissional percorre, em média, uma distância de 8-12 km por jogo (REILLY, 1996; SHEPHARD, 1999).

Desta forma, investigadores consideram que uma elevada resistência, que está expressa na capacidade aeróbia do organismo do jogador, é um aspecto físico a ter em conta no rendimento no caso do futebol de campo (IMPELLIZZERI & COL., 2005).

Porém, essa predominância do metabolismo aeróbio situa-se em um plano quantitativo, uma vez que são as ações de breve duração e de intensidade máxima (saltos, sprints, acelerações) as que se revelam como fatores decisivos na dinâmica do jogo, induzindo desequilíbrios na equipe adversária.

Desta forma, os períodos do jogo em que há uma predominância das exigências aeróbias (menos intensos e mais frequentes) funcionam como “pano de fundo”, enquanto que os períodos de predominância das exigências anaeróbias (curtos e mais intensos) constituem as “fases críticas” do jogo (GARGANTA, 1997).

Logo, o caráter estratégico da resistência física dos jogadores de uma equipe de futebol é algo que interfere, principalmente, no rendimento dos jogadores final da partida, até mesmo porque o número de substituições é limitado, enquanto que a velocidade e a potência muscular estão presentes nos confrontos diretos entre os jogadores ao longo de toda a partida.

Reilly & col. (2000a) defendem que as ações de alta velocidade e de explosão muscular contribuem diretamente para o roubo da posse de bola e para a obtenção do objetivo maior do jogo: o gol.

Sabendo que as solicitações do jogo e o seu ritmo são progressivamente de maior intensidade e esforço, cada uma dessas três capacidades físicas: (1) velocidade (2) potência muscular (3) resistência física, tem o seu grau de influência sobre o rendimento esportivo, de forma que assumem, em momentos diferenciados, extrema importância no sucesso dos jogadores. Constituem-se, assim, como componentes importantes do jogo (BALMER & FRANKS, 2000) e como capacidades físicas chaves de um jogador de futebol (WEINECK, 1994).

Na investigação teórica os estudos concluíram que o futebol exige um conjunto qualidades físicas, tais como capacidade aeróbia, anaeróbia, potência e velocidade. Estas componentes, geralmente, variam de acordo com o atleta, a sua posição e o sistema de jogo que a equipe utiliza (GARGANTA, 1997).

### 2.2.3 Dimensão somática

Por outro lado, essa mesma dimensão física contempla também estudos no âmbito da estrutura somática, onde se procura caracterizar os jogadores, percebendo como os processos de seleção e de treino sistemático influenciam as características antropométricas (altura, peso, massa muscular, entre outras) no jogador de elite (REILLY & col. 2000; WILLIAMS & REILLY, 2000).

Gonçalves (2005) apresentou o seguinte quadro referente à caracterização antropométrica dos futebolistas, de acordo com a posição funcional:

Tabela 2 - Caracterização antropométrica dos futebolistas, de acordo com a especialização funcional de acordo com Gonçalves (2005)

Referências	Posição	Nº	Altura (cm)	Peso (Kg)	Massa Gorda (%)
Gomes & col. (1989)	Defesa Central	11	180,9	76,4	7,65
	Defesa Lateral	7	173,0	69,5	6,57
	Meia Central	13	172,6	68,8	7,62
Puga & col. (1991)	Defesa Central	3	185,3	75,9	10,1
	Defesa Lateral	2	175,0	67,5	10,0
	Meia Central	8	176,8	74,0	11,4
	Atacante	6	174,6	71,1	11,5
Franks & col. (Retirado de Reilly & col. 2000)	Defesa	24	177±0,01	69,9±1,1	11,0±1,4
	Meia	22	173±0,01	67,6±1,1	10,5±0,4
	Atacante	10	172±0,02	67,7±1,7	11,0±0,7
Santos & col. (2002)	Defesa Lateral	20	172,2±5,0	70,7±6,5	11,4±2,7
	Defesa Central	22	180,3±5,6	77,1±4,5	12,0±2,2
	Meia Central	26	174,8±6,0	71,3±5,9	10,7±2,2
	Atacante	21	175,5±6,6	72,8±7,2	12,1±2,9

Obs: A forma de apresentação dos dados e de seus detalhamentos reproduz os originais.

No futebol, a literatura parece indicar que os zagueiros são, normalmente, os jogadores mais altos e mais pesados e os laterais e os meias são os atletas menos pesados e mais baixos (GOMES & COL., 1989; PUGA & COL, 1991; SHEPHARD, 1999; REILLY & COL. 2000; SANTOS & COL., 2002), o que confirma os dados descritos no Quadro 1.

De acordo com as exigências do jogo de futebol, os zagueiros precisam ter as seguintes características físicas: ser altos, pois há muita disputa aérea, principalmente dentro da grande área, com os atacantes, que, geralmente, são jogadores de grande estatura; ter velocidade e explosão muscular para neutralizar as ações dos atacantes, que costumam ser rápidos e habilidosos.

No caso dos laterais, as funções a serem desempenhadas no jogo requerem velocidade, agilidade e resistência, pois, diversas vezes durante uma partida, percorrem o campo inteiro para auxiliar no ataque, podendo chegar até a linha de fundo para realizar cruzamentos, porém, em seguida, precisam retornar rapidamente para recompor a defesa e fazer a marcação pela lateral do campo.

As características físicas essenciais para os jogadores que exercem a função tática dos volantes são resistência e força física. Esses jogadores suportam grandes impactos, principalmente na realização das ações defensivas, por atuarem em uma zona central, onde as jogadas trazem grande risco, devendo ser sempre que possível, prontamente desarmadas.

Os meias, assim como os volantes e laterais, podem ter uma estatura menor do que os zagueiros, porém, a agilidade e a velocidade são pré-requisitos físicos imprescindíveis aos atletas dessa posição.

Dos atacantes é exigido um perfil físico diferente para os dois jogadores da mesma posição. Os técnicos parecem querer um primeiro atacante alto, forte com impulso para cabecear na função de homem de referência, que atua mais dentro da área. Um segundo atacante, não precisa ser alto, pois deve jogar nas imediações da grande área, de forma a fazer a ligação entre a armação do ataque e a finalização da jogada. Precisa, portanto, de explosão muscular, agilidade e velocidade para movimentar-se desorganizando a defesa adversária.

Em um estudo antropométrico feito por Bangsbo (2002), o autor verificou que o atacante mais baixo da sua amostra tinha 1.67m e o mais alto 1.90m. Relativamente à idade, os dados parecem mostrar que a melhor idade para se jogar futebol deverá se situar entre os 24 e os 27 anos (SHEPHARD, 1999), sem quaisquer diferenças entre as posições. A explicação parece estar relacionada com a necessidade de o atleta dispor de tempo e de quantidade de prática suficientes para atingir performances de elite (ERICSSON & COL. 1993).



#### 2.2.4 Diferentes posições exigem diferentes capacidades físicas

A posição do jogador, bem como o estilo de jogo adotado pela equipe parecem ser as principais causas para explicar as diferenças fisiológicas entre jogadores (BANGSBO & col. 1991; REILLY, 1996).

Segundo Reilly & col (2000), a posição de um jogador está relacionada com a sua capacidade física. Para Santos & col. (2002), os jogadores de Futebol desempenham funções distintas em campo e por esse motivo, as características da sua atividade física são diferentes.

Eklom (1999) assume a mesma posição, constatando que a distância percorrida no jogo varia segundo as posições exercidas pelos jogadores. O autor efetuou um estudo na Liga Inglesa de Futebol, aplicando-o a equipes com sistemas de jogo 4-3-3 e 4-4-2. A maior distância em exercício de elevada intensidade foi percorrida pelos jogadores de meio-campo, enquanto os valores mais baixos para esta variável pertenceram aos zagueiros.

Para Reilly (1996), os meios-campos pela tarefa de fazer a ligação entre a defesa e o ataque, são os jogadores com maior capacidade de resistência. Corroboram com esta opinião os estudos realizados por, Eklom (1999) e Bangsbo & col. (1991).

Em outras avaliações, Reinzi & col. (2000) verificaram que os atacantes e os zagueiros executam mais ações de intensidade máxima do que outros jogadores. Segundo Luhtanen (1994), a velocidade máxima atingida é mais elevada nos atacantes e defesas do que nos meias.

No entanto, relativamente à velocidade, Reilly (1996) numa pesquisa com jogadores da Liga Inglesa encontrou outros resultados. O autor verificou que os meias e atacantes realizaram mais sprints do que os zagueiros.

O'Donoghue (1998), em estudo que envolveu também jogadores da Liga Inglesa chegou às mesmas conclusões. Tendo em conta a percentagem do tempo dos sprints relativamente ao tempo total de jogo, constatou-se que os meias efetuam mais sprints do que os atacantes e do que os zagueiros: 4,2%, 3,7% e 1,8%

respectivamente. Verificou-se igualmente, que os atacantes efetuam significativamente mais sprints do que os zagueiros.

Bangsbo & col. (1991), num estudo com jogadores dinamarqueses, obtiveram outros resultados. Os investigadores concluíram que os atacantes realizaram maior número de sprints do que os defensores e os meias.

Em suma, a investigação mostra que os jogadores de futebol apresentam diferenças fisiológicas, que se parecem dever, sobretudo, às exigências táticas e às posições funcionais dos atletas (GARGANTA, 1999; REILLY & col. 2000a).

### **2.2.5 As habilidades técnicas**

O termo técnica pode abranger diferentes significados conforme sua utilização em distintas atividades humanas e as características próprias de cada idioma. Nas escolas de língua inglesa e anglo-saxônica o termo mais utilizado é “skill” (habilidade) (GRECO & BENDA, 2007).

“Trata-se de uma motricidade especializada e específica de uma modalidade desportiva que lhe permite resolver de forma eficiente as tarefas do jogo” (GARGANTA, 1997: 46).

Segundo Schmidt (1993) (*apud* GRECO & BENDA 2007),

as habilidades buscam atingir algum objetivo ambiental bem definido por: a) maximização de precisão; b) minimização do custo energético físico e mental da performance; e c) minimização do tempo utilizado.

As habilidades técnicas no futebol, normalmente são relacionadas ao domínio dos fundamentos de ataque, tais como o manejo da bola durante a condução, o passe e o chute, e dos fundamentos de defesa, tais como o desarme, a interceptação ou o rebotear, que são importantes tanto na otimização do desempenho individual como no equilíbrio do potencial de jogo coletivo de cada equipe.

Heddergott (1973) afirmou que a técnica no futebol compreende uma série de destrezas e habilidades que são requeridas para dominar a bola, assegurar sua posse e conduzi-la em direção ao gol adversário. Esse mesmo autor refere que em

nenhum esporte as exigências técnicas referidas ao movimento são tão variadas quanto no futebol.

Para Greco (2007) o domínio corporal das técnicas de cada modalidade esportiva deve ser treinado para alcançar a excelência, que se refere ao grau de coordenação sensório-motora do qual emergem modelos de movimento eficientes e efetivos.

Apesar da ênfase nas ações técnicas de ataque com bola, a formação de um jogador habilidoso e versátil no futebol moderno deve também levar em consideração as ações de ataque sem bola e as ações de defesa com e sem bola, pois as equipes cada vez mais têm se organizado estrategicamente para que todos os jogadores participem ao mesmo tempo tanto da defesa como do ataque.

### **2.2.6 Ações técnicas no futebol**

Segundo Greco (2008), as habilidades técnicas fazem parte de uma estrutura corporal básica que deve ser desenvolvida precocemente para que o indivíduo seja capaz de atender, posteriormente, as exigências técnicas específicas do futebol, o que abrange as seguintes capacidades: organizar ângulos, controlar a força, determinar o tempo da bola ou o tempo para realização do passe, determinar linhas de corrida, oferecer-se, antecipar-se à direção e distância do passe, antecipar-se à posição defensiva, observar deslocamentos (KRÖGER & ROTH, 2002)

Rezende (2002) apresentou a seguinte divisão das habilidades técnicas no futebol:

Tabela 3 – ações de ataque e defesa com a posse/disputa da bola no jogo de futebol de acordo com Rezende (2002)

<b>AÇÕES DE JOGO</b>	
<b>A. Atacante com posse da bola</b>	<b>B. Defensor em disputa da bola</b>
1. Chute	1. Bloqueio
2. Passe	2. Intercepção(do passe)
3. Cruzamento	3. Disputa da bola
4. Drible (Condução)	4. Limpar a defesa (chutão)
5. Finta (Drible)	5. Roupada de bola (desarme)
6. Recepção (Domínio)	6. Rebotear
7. Rebote	7. Interromper o ataque (fazer falta)
8. Cabeceio	8. Recuperação

São vários os estudos que sugerem que o domínio dessas habilidades técnicas se desenvolve, em grande parte, em função de prática prolongada e sistemática da mesma modalidade esportiva, por pelo menos 10 anos. Acredita-se que o volume de experiências adquiridas nesse intervalo de tempo torna possível o equilíbrio necessário entre a repetição/automatização de movimentos e a diversificação/criatividade para lidar com situações novas ou pouco comuns no jogo (WILLIAMS & HODGES, 2005).

Os técnicos de futebol consideram o passe como fundamento técnico mais exigido para todas as posições estudadas. Castelo (1996) enuncia que, em 80% das situações em que o jogador está com a posse de bola, ele tem intenção de passá-la a outro companheiro. Assim, para muitos dos autores, o passe assume ser a ação tático-técnica mais utilizada no jogo de futebol (CASTELO, 1996; BEZERRA, 1996).

Um estudo desenvolvido por Bezerra (1996) apresenta um valor de  $374 \pm 41,2$  passes por jogo, correspondendo a cerca de 68% do total das ações do jogo.

No caso dos zagueiros, o passe é uma habilidade fundamental para dar segurança na saída de bola, que deve ser complementada por um excelente desarme de bola, capacidade de intercepção e qualidade no jogo aéreo, pois é um recurso bastante exigido e, às vezes, de acordo com o contexto da partida, um chute mais forte para afastar o perigo.

O cabeceio da bola também é um recurso ofensivo importante, pois nos momentos de bola parada, os zagueiros costumam subir ao ataque para marcar gols. Em um estudo realizado por Withers & col. (1982), os resultados indicaram que os zagueiros são os que rebatem a bola de cabeça com mais frequência, seguido dos atacantes e meias.

Segundo Castelo (1996), no futebol, o jogo aéreo tem sido cada vez mais decisivo. Nos dados referentes ao ato de cabecear, o autor indica que os zagueiros são os que mais cabeceiam, com 49%. Os meias apresentam uma percentagem de 29% e os atacantes com 22% e 13% dos gols são marcados de cabeçadas com impulsão.

Os laterais e volantes possuem habilidades técnicas relativamente equivalentes, pois, apesar das variações decorrentes do arranjo estratégico da equipe, precisam combinar o domínio dos fundamentos tanto da defesa como do ataque, porém realizados em zonas diferentes do campo, na lateral ou no meio de campo.

Quando atuam na defesa, precisam ter todas as qualidades técnicas de um bom marcador, ou seja, um bom desarme de bola e capacidade de interceptação. Nesse caso, a exigência é maior para os volantes, pois lidam com maior possibilidade de espaços vazios no meio do campo do que os laterais que atuam nas alas.

Quando atuam no apoio ao ataque, devem ser capazes de conduzir a bola com agilidade e velocidade, passar e receber a bola com precisão. No caso dos volantes, os passes são mais curtos e rápidos, para se criar a possibilidade de um contra-ataque, enquanto que para os laterais, saber fintar e cruzar a bola para dentro da grande área são exigências fundamentais.

Os meias, devem ter domínio dos fundamentos finta, um excelente passe e a capacidade de finalizar com precisão. Se os jogadores conseguem chutar de maneira forte e precisa com as duas pernas (ambidestros), são mais perigosos ainda.

Segundo Castelo (1996), 60,2% das ações de passe são executadas no meio-campo. Os dados apontaram diminuição percentual da execução do passe à medida que o centro de jogo se aproxima do gol adversário. O autor sugere como explicação, o fato dos jogadores, quando perto do gol adversário terem que encontrar e executar

outras ações, tal como o drible ou finta que cria vantagens para a concretização eficiente do processo ofensivo.

A qualidade de drible, portanto, também é requerida de um bom atacante, que está sempre em situação de finalização. A excelência no cabeceio também conta, mais para aquele atacante de referência que também tem que dominar e proteger a bola bem. Para o segundo atacante é mais importante a condução de bola, a finta, o passe e a finalização. Bebeto atacante da seleção brasileira campeã do mundo em 1994 nos Estados Unidos desempenhava esse papel muito bem.

Sabendo que a finalidade do futebol é o gol, a finalização apesar de constituir-se uma das ações menos frequentes no futebol, tem grande importância no jogo. Segundo Hughes (1990), a média do número de finalizações por jogo é cerca de treze, e o gol é conseguido em cada sete tentativas. O autor acrescenta que uma equipe que consegue dez chutes que atinjam o gol dão 86% de hipóteses de ganhar o jogo. Castelo (1996) refere em seu estudo que 57% das ações de chutes que originaram gol são da responsabilidade dos atacantes, 34% dos meias e 9% dos defensores.

O Quadro 3 abaixo indica quais ações técnicas são de ataque, defesa ou ambivalentes (importantes tanto no ataque quanto na defesa).

Tabela 4 – Caracterização das ações técnicas de acordo com as posições táticas dos jogadores no jogo

Ação Técnica	Defesa	Ataque	Ambivalente
Passe			X
Chute (precisão)		X	
Chute (força)			X
Chute (duas pernas)			X
Condução de bola		X	
Domínio de Bola			X
Drible/Finta		X	
Interceptação do passe	X		
Desarme de bola	X		
Cabeceio			X

## 2.2.7 As habilidades táticas

As habilidades táticas, segundo Garganta (1997), cada vez mais têm sido apontadas, por diversos pesquisadores que estudam o futebol, como um dos elementos do jogo para o qual se deve atribuir a máxima importância para o sucesso da equipe.

## 2.2.8 Conceito de tática

Garganta (1997) apresenta em seu trabalho uma série de definições do termo tática resumidas na tabela 5 a seguir:

Tabela 5 – Diferentes definições do conceito de tática para os jogos desportivos coletivos a partir da revisão feita por Garganta (1997)

Autor	País/Ano	Definição
Teissie,	França/1969	Modo de organização e adaptação dos movimentos coletivos de ataque e defesa que caracterizam um método ou um sistema de jogo e que definem a maneira de jogar.
Kunze	Alemanha/1977	Método pelo qual, no ataque ou na defesa, com ou sem bola, resulta a disputa, individual ou coletiva com o adversário.
Kirkov	Ex-URSS/1979	Utilização racional das ações individuais de grupo e coletivas contra um adversário com o fim de alcançar o melhor resultado.
Weineck	Alemanha/1983	Comportamento racional, regulado sobre a capacidade de performance às condições exteriores, num confronto individual ou por equipes.
Bauer & Ueberle	Alemanha/1988	Forma para solucionar os objetivos e tarefas relacionados com o jogo, através do emprego estruturado de conhecimentos e experiências.
La Rose	Canadá 1992	Apelo à manipulação mecânica dos recursos dos atletas no sentido de atingir os objetivos impostos pela estratégia.
Rieira	Espanha 1995	Atuação imediata para superar ou evitar ser superado pelos oponentes. A tática associa-se ao objetivo parcial no combate com o oponente.

Adaptado (GARGANTA, 1997)

A construção de um conceito amplo de tática que incorpore as contribuições teóricas do quadro acima implica a organização de um sistema racional de jogo que articule as funções táticas em uma estratégia de ação coletiva e adaptável, a partir da manipulação dos recursos individuais dos jogadores e os da equipe como um todo, de forma a resolver de imediato e da melhor maneira possível as situações problema na disputa das situações de jogo, com e sem a posse da bola, aproveitando os conhecimentos e as experiências anteriores acerca das diversas circunstâncias típicas de uma partida de futebol.

As habilidades táticas envolvem, principalmente, as ações voltadas para o jogar coletivamente de acordo com o contexto da partida, ou seja, a capacidade de tomar decisões sobre o que fazer, com o apoio de seus companheiros e levando em consideração as circunstâncias do jogo: qual a posição da bola e quais as alternativas de ação, tanto dos companheiros como dos adversários (REZENDE, 2003).

O processo de seleção e execução da jogada mais adequada para determinada situação de jogo, confere um destaque especial para as ações de movimentação e posicionamento no campo, realizadas sem a posse da bola, pois indicam com clareza a habilidade do jogador para criar e/ou ocupar os espaços livres, jogando em função do projeto tático viável para a equipe naquele momento (REZENDE, 2003).

Logo, da mesma forma que na discussão sobre as habilidades técnicas, temos que utilizar uma noção ampliada das habilidades táticas, de forma a abranger a participação dos jogadores em todas as ações de jogo, seja no ataque ou na defesa, com e sem a posse da bola.

De acordo com Rezende (2003: 13), as habilidades táticas constituem-se fenômeno complexo que abrange

- 1) capacidades perceptivas, relacionadas com a visualização e interpretação das circunstâncias de jogo, com destaque para a distribuição e ocupação do espaço;
- 2) capacidades cognitivas, relacionadas com a formação de conceitos e as funções da memória que permitam a análise da situação e a tomada de decisão sobre a melhor ação a ser desempenhada e
- 3) capacidades motoras, relacionadas com o domínio da técnica e a aptidão física para realizar as jogadas de maneira eficiente.



Muito mais do que o domínio de habilidades corporais específicas, como é o caso da técnica, as habilidades táticas se referem ao processo de tomada de decisão sobre o que fazer, demonstrando a capacidade que o jogador inteligente tem de se adaptar às circunstâncias do jogo e exercer diferentes funções táticas, não apenas aquelas diretamente relacionadas à sua posição na equipe.

### **2.2.9 Ações táticas no futebol**

Heddergott (1973) refere, que o comportamento inteligente, do ponto de vista tático no futebol, não se limita só às tarefas básicas que o jogador deve realizar de acordo com a sua posição no ataque ou na defesa, compreende também ações de acordo com as situações que mudam constantemente durante o jogo: ser capaz, de como um atacante saber defender, e como um defensor, também saber atacar por exemplo.

Taticamente falando, movimentação e posicionamento em campo são importantíssimos em todas as posições do futebol. Um jogador que é capaz de identificar espaços vazios e jogar de forma indireta, atrás da linha da bola, destaca-se em relação ao demais.

Dos jogadores de defesa, especificamente, é requerida a capacidade de fazer cobertura ou recuperar a posição após ter sido ultrapassado, antecipar as jogadas, interceptar os passes e, principalmente, no caso dos laterais e zagueiros, manter um controle atento sobre sua posição em relação à linha de impedimento (REZENDE 2003).

Para os jogadores de ataque é importante saber desmarcar-se e dar suporte na construção das jogadas ofensivas, movimentando-se para criar espaços vazios. Deve estar atento para os momentos nos quais deve se aproximar, para receber a bola, ou afastar-se para atrair a marcação e dar liberdade de ação para quem está com a posse da bola.

Saber ajustar a sua posição em relação à linha de impedimento, ou visualizar se o companheiro está em posição regulamentar, também são habilidades chave para o sucesso dos atacantes e meias, respectivamente.

Os jogadores de meio campo devem ter uma excelente visão de jogo, pois são responsáveis pelos passes, enfiadas e lançamentos que fazem os companheiros do ataque ficarem em uma posição favorável diante do gol para finalizar.

Segundo Lopes (2008), em cada diferente contexto do futebol os jogadores devem tomar uma decisão sobre o que fazer e ainda realizá-la com perfeição. Portanto tomar decisões certas rapidamente é uma habilidade tática do jogo requerida em todas as posições do campo.

Já Gonçalves (2005) constatou em seu estudo que os treinadores consideram a dimensão tática mais importante que as dimensões físicas, somáticas, técnicas e psicológicas tendo encontrado valores significativos para as ações de antecipação das jogadas.

Para Garganta (1997), são características do jogador de elite ter um conhecimento tático mais organizado e estruturado. Estudos realizados revelam que as equipes melhores classificadas obtêm também os melhores resultados nos testes de conhecimentos táticos (GRECO & col. 1998).

### **2.3 AS CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS**

Os aspectos psicológicos podem influenciar consideravelmente o rendimento do jogador em uma partida de futebol (MORRIS, 2000). Se os itens anteriores estavam afetos ao desenvolvimento de elementos chaves que asseguram ao jogador a capacidade de jogar bem, os aspectos psicológicos dizem respeito muito mais às condições presentes para que o jogador alcance o seu nível de rendimento ideal.

Quantas vezes presenciamos jogadores de futebol famosos por sua disposição física, destreza e inteligência, mas que apresentam uma performance muito aquém do seu potencial de jogo.

O estudo da dimensão psicológica se divide em duas grandes áreas: a regulação/controla emocional e as características psicológicas de cada indivíduo. A primeira se refere à habilidade do atleta para influenciar e exercer algum controle

sobre suas reações emocionais diante dos diversos aspectos que cercam tanto o contexto do jogo como da sua vida pessoal.

Dentre outros fatores, o controle emocional abrange o modo como os jogadores lidam com as situações de estresse, e de como isso interfere na capacidade de: estar atento e concentrado no jogo; manter-se relaxado, porém ativo; reduzir a ansiedade; eliminar pensamentos incorretos e lembrar pensamentos corretos; motivar-se; liderar e aceitar ser liderado; contribuir para a coesão do grupo (MORRIS, 2000).

Os aspectos psicológicos sofrem uma forte influência do significado culturalmente associado às diversas situações de jogo. Logo, é possível que um atacante, mesmo errando diversos lances importantes durante todo o jogo, transforme-se no herói da partida ao redimir-se fazendo um gol no último minuto, enquanto que um defensor, que amulou corretamente diversas oportunidades de gol do adversário durante toda a partida, termine sendo visto como o vilão por ter errado no último lance, permitindo que o adversário fizesse um gol.

### **2.3.1 Concentração**

Um jogador de futebol tem que saber diferenciar o que é e o que não é importante em uma jogada. Às vezes, para um zagueiro, manter o foco de atenção na bola que está sendo cruzada, permite ao atacante se desmarcar e antecipar rapidamente a jogada cabeceando a bola antes do defensor.

Assim,

a concentração é a capacidade de manter o foco em sinais ambientais relevantes. Quando o ambiente muda depressa, o foco de atenção também deve mudar rapidamente. Pensar no passado ou no futuro cria sinais irrelevantes que muitas vezes levam a erros de desempenho. (WEINBERG & GOLD, 2008:p. 385).

A concentração no futebol envolve ainda questões como não deixar que a torcida ou a arbitragem tirem a atenção do jogador na partida. Não são raros casos

de jogadores que perdem a concentração com erros de arbitragem, não se controlam emocionalmente e acabam sendo expulsos.

### **2.3.2 Liderança**

A liderança é “o processo comportamental de influenciar indivíduos e grupos na direção de metas estabelecidas”. Aplicado ao esporte, os atos de um líder incluem tomar decisões, motivar os participantes, dar *feed back*, estabelecer relações interpessoais e dirigir o grupo com confiança. (Barrow, 1997 *apud* WEINBERG & GOLD, 2008).

Um dos requisitos básicos para ser um técnico de futebol é saber liderar o seu grupo. Ele também precisa de um ou mais jogadores de confiança, que transmitam esse sentido de liderança para os outros companheiros dentro de campo durante o jogo.

O capitão da equipe (aquele que usa uma faixa amarrada ao braço direito) geralmente faz esse papel, sendo também um mediador da equipe com o árbitro durante a partida, pedindo calma quando preciso, chamando a atenção de um ou outro companheiro, dando uma “bronca” mais forte na equipe, quando necessário e sendo um jogador de identificação com a torcida.

### **2.3.3 União**

Um jogador que “contribui para que o grupo permaneça unido” numa equipe de futebol é, sem dúvida, o que todo treinador quer. Um atleta que procura socializar com todos, que tenta resolver as intrigas e atritos rapidamente e da melhor maneira para o time, que evita formar “panelinhas” que são muito comuns em clubes de futebol, se enturma com os novatos para integrá-los ao grupo, que apóia o técnico e tem conduta de atleta não fugindo da concentração, não saindo na noite, respeitando

as regras (todas essas atitudes inadequadas podem influenciar em uma desagregação de uma equipe no futebol).

Weinberg & Gold (2008) destacam dois tipos de coesão no esporte. A união de tarefas e metas que se refere ao grau com que membros do grupo trabalham juntos para alcançar objetivos comuns. E a união social desse grupo que reflete mais a atração interpessoal entre os seus membros.

#### **2.3.4 Ansiedade**

“A ansiedade é um estado emocional negativo no qual sentimentos de nervosismo, preocupação e apreensão estão associados com ativação ou excitação do corpo”. (WEINBERG GOLD, 2008:96).

Está presente em muitas situações relacionadas ao futebol. Existem inúmeros relatos de jogadores que tiveram uma péssima noite de sono por estarem ansiosos com o jogo decisivo do dia seguinte.

Qualquer jogador que vá bater um pênalti ou tenha uma oportunidade clara de gol sente um pouco desse sentimento de ansiedade; os jogadores que conseguem controlar melhor a ansiedade desempenham melhor o que sabem em situações decisivas do jogo, enquanto jogadores que “sentem a pressão” acabam errando, “travando” nas jogadas ou não aparecendo muito no jogo, o que também é chamado no linguajar do esporte de “amarelar”.

“Conseguir controlar a ansiedade” é lidar bem com essas situações, é saber regular a ativação do corpo e executar a melhor jogada no momento decisivo. É consenso no esporte que o tempo de prática na modalidade e a experiência do jogador influenciam diretamente nesse tipo de controle.

### 2.3.5 Personalidade

“Personalidade é a soma das características que tornam uma pessoa única.” (WEINBERG GOLD, 2008:46). Morris (2000), afirma que na modalidade futebol os estudos utilizam testes de personalidade como um fator na identificação de jogadores talentosos.

Na linguagem do futebol, quando se fala que determinado jogador tem personalidade, pode-se estar referindo a diversos tipos de conceitos. Entende-se que esse atleta “não se esconde” e chama o jogo para si nos momentos decisivos. É um jogador que não se omite se tiver um pênalti para bater. Também é um jogador que “assume a responsabilidade de decidir o jogo”, quando sua equipe está precisando.

Romário foi um jogador com extrema personalidade, muito sincero, falava o que pensava e conseguia transpor essa personalidade para dentro de campo sendo sempre uma referência e um jogador decisivo por onde passou. Porém nem sempre ter a personalidade forte foi sinônimo de sucesso no futebol, vários jogadores acabam sendo mais conhecidos por suas declarações polêmicas e expulsões ao longo de sua carreira que por seu futebol propriamente dito.

A psicologia do esporte e o futebol tem andado mais próximos nos últimos anos. Cada vez mais os técnicos de futebol reconhecem a importância do profissional da psicologia e já utilizam o perfil psicológico dos jogadores como um dos parâmetros de convocações para uma copa do mundo, como no caso da união vitoriosa entre o técnico Luis Felipe Scolari e a psicóloga Regina Brandão na copa de 2002 na Coreia e Japão, quando o Brasil foi pentacampeão mundial.

Os técnicos de futebol gostam de jogadores que não desistem diante das dificuldades, que são dedicados e empenhados, não perdem a concentração durante a partida e contribuem para que o grupo esteja sempre unido e coeso.

Um defensor comunicativo em campo, que assume a postura de líder e passa confiança ao grupo parece ser a ideia de um jogador “expert”, que está preparado mentalmente e sabe jogar coletivamente. Um atacante que tem controle da ansiedade na hora de uma jogada decisiva leva vantagem sobre aquele outro que sente a pressão na probabilidade de erro.

## 2.4 PERFIL DO JOGADOR DE FUTEBOL

Após a análise dos aspectos relacionados a cada uma das dimensões consideradas importantes para o rendimento esportivo no futebol, percebe-se que a discussão sobre os indicadores significativos para a seleção de talentos é algo complexo.

O perfil ideal de um jogador talentoso é um jovem que seja alto e ágil, que tenha resistência física e explosão muscular; ao jogar com a posse da bola, que demonstre ter boa qualidade de passe, saiba conduzi-la e chute forte com as duas pernas; ao jogar sem a bola, que se movimente e se posicione bem e consiga antecipar-se à jogada; que, diante do grupo, seja visto como um líder, e demonstre ter concentração, autocontrole e seja persistente dentro de campo.

Porém, a facilidade na construção do perfil de um jogador ideal não resolve a dificuldade que temos para selecionar os critérios e ponderar o peso de cada um deles no processo de seleção precoce de talentos reais para o futebol.

## 2.5 APOIO FAMILIAR E TALENTO ESPORTIVO

Outro fator relevante para determinar se um garoto vai chegar a ser um jogador profissional de futebol é o apoio familiar. Chagas (2008) destacou a importância do suporte familiar como fator de maior impacto no desenvolvimento do jogador talentoso. Bloom (1985a) citado por (SILVA 2009) apresentou pesquisas que demonstram a importância da família para o desenvolvimento de habilidades na ciência, música e esporte.

Segundo (SILVA 2009), os pais providenciam os recursos necessários ao desenvolvimento dos jovens em sua respectiva atividade: suporte material, suporte informativo, suporte emocional, valores e crenças que são transmitidos aos atletas.

No futebol, em linhas gerais, o apoio familiar inclui procura, inscrição e transporte nas peneiras que, muitas vezes, são pouco divulgadas, demoradas e distantes; suporte de alimentação, estada e transporte aos treinos; materiais básicos da modalidade como chuteiras e caneleiras.

E é claro o suporte de valores para que o jogador não se envolva com drogas, álcool e acabe tendo sua carreira comprometida, fato que não é incomum aos jogadores de futebol. Os observadores e técnicos de futebol concordam que é muito difícil para um garoto sem o apoio de um pai, um empresário ou pelo menos um tutor se manter no clube por si só.

## 2.6 PENEIRAS

Os testes de curto prazo, as chamadas “peneiras” são a forma mais popular de um indivíduo conseguir entrar para um clube profissional de futebol no Brasil. As peneiras não têm uma forma padronizada, algumas são gratuitas e outras, não. Generalizadamente, este processo acontece da seguinte maneira:

O tempo de duração da seleção é, em média, de um ou dois dias, período no qual todos os jogadores são observados. Os jogadores são separados por categorias, definidas pelas datas de nascimento, o que dá origem às seguintes subdivisões: mirim, infantil, infanto-juvenil e juvenil.

Formam-se dois times da mesma categoria e inicia-se um jogo de futebol com duração variada de acordo com cada “peneira”. Os jogadores costumam ter, em média, de trinta a quarenta minutos para mostrar seu futebol, que é avaliado por um observador que, às vezes, conta com o apoio de um auxiliar; os dois acompanham e anotam alguns detalhes dos jogadores.

Quando o “olheiro” ou observador se interessa por um jogador, se ele ainda não tiver com os dados em mãos, chama o jogador no canto, conversa rapidamente



e anota os dados pessoais principais do atleta. A maioria dos clubes de futebol profissional do Brasil possui esses “olheiros” ou observadores que atuam acompanhando jogos de times amadores ou de divisões inferiores em busca de novos talentos para reforçar sua equipe.

Alguns aspectos não estão claros nessas seleções: quais características esses observadores estão procurando nesses garotos, qual a importância das capacidades táticas e psicológicas de um jogador para os observadores: será que esses observadores avaliam as ações dos jogadores sem a posse de bola? ou será que os “olheiros” estão somente atrás de boas características físicas e fisiológicas por entenderem que a técnica e a tática podem ser ensinadas posteriormente?

## 2.7 AS AVALIAÇÕES

As avaliações já são processos mais complexos que uma simples peneira. Não são todos os clubes que utilizam esse sistema de captação de jogadores, pois demandam, sem dúvida alguma, mais tempo e dinheiro.

São como uma segunda parte do processo após a peneira. Em média têm duração de três a cinco dias e uma programação diferente para cada dia. Durante esse período, os garotos têm a oportunidade de mostrar desde simples fundamentos técnicos isolados como passe ou condução de bola, até treinarem como o próprio grupo da categoria de base da equipe, dependendo do seu desempenho ao longo desses dias.

Essas avaliações não são para qualquer garoto que queira se tornar um jogador de futebol. São exclusivas para atletas que se destacaram quando foram observados em jogos e peneiras ou que tenham alguma indicação de um empresário ou pessoa próxima ao clube, ligada ao futebol.

Entre os custos envolvidos para o clube nesse processo estão a utilização de campos durante a semana para as avaliações, o transporte dos atletas e comissão técnica para o local, disponibilização e limpeza de materiais como camisas, shorts e meias de treinamento do clube.

Após passarem por esta fase do processo os jogadores terão um tempo para se adaptarem ao grupo, começarem a evoluir para serem confirmados como um talento real ou não.

## 2.8 CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE TALENTOS PARA O FUTEBOL

Segundo Williams & Reilly (2000), até o presente momento, os clubes profissionais de futebol têm recorrido ao julgamento subjetivo de técnicos e observadores auxiliados por uma lista de critérios chaves. Dentre esses critérios estão às siglas:

Tabela 6– Critérios chaves para a seleção de talentos esportivos para o futebol, de acordo com Williams e Reilly (2000)

<b>Sigla</b>	<b>Termos (original em ingles)</b>	<b>Sigla</b>	<b>Termos (em português – tradução livre)</b>
TABS	(Technique, Attitude, Balance, Speed)	TABV	(Técnica, Atitude, Balanço, Velocidade)
SUPS	(Speed, Understanding, Personality, Skill)	VEPH	(Velocidade, Entendimento, Personalidade, Habilidade)
TIPS	(Talent, Intelligence, Personality, Speed)	TIPV	(Talento, Inteligência, Personalidade, Velocidade)

Já Soares (1997) apresentou o seguinte quadro referente às qualidades essenciais aos jogadores de futebol de acordo com diferentes posições

Tabela 7 – Quadro síntese com a descrição das qualidades essenciais para a identificação de talentos para o futebol, de acordo com a posição em que o jogador atua – soares (1997)

Observações	1	2 – 6	3 -4	5 - 8 – 10	9	7 – 11
	Goleiro	Laterais	Zagueiros Centrais	Meio Campo/Meio Volantes	Centroavantes	Pontas Direita-Esquerda
Física	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estatura - 1,75-1,85m</li> <li>- Agilidade, flexibilidade</li> <li>- Equilíbrio, explosão (força)</li> <li>- Reação rápida –RR</li> <li>- Boa impulsão</li> <li>- Gestos firmes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estatura média</li> <li>- Velocidade de explosão (pique)</li> <li>- Recuperação</li> <li>- Bom porte físico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estatura elevada</li> <li>- Agilidade, força, impulsão</li> <li>- Bom porte físico, equilíbrio</li> <li>- Reação rápida-RR</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estatura média</li> <li>- Resistência, coordenação</li> <li>- Preparação</li> <li>- Força nas pernas (MMII)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estatura elevada</li> <li>- Agilidade, força, impulsão</li> <li>- Estrutura muscular com bom porte físico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estatura média</li> <li>- Velocidade</li> <li>- Agilidade</li> <li>- Equilíbrio</li> <li>- Explosão</li> </ul>
Técnica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manejo de bola, pegada</li> <li>- Proteção do gol com o corpo nas defesas</li> <li>- Visão panorâmica</li> <li>- Boa entrega de bola com pés e mãos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bom manejo de bola</li> <li>- Saber guardar a posição</li> <li>- Precisão nos passes</li> <li>- Visão de profundidade, penetração</li> <li>- Cabeceio direcionado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Cabeceador</li> <li>- Manejo de bola</li> <li>- Desarmador, boa antecipação</li> <li>- Tempo de bola no ar -</li> <li>Drible curto</li> <li>- Visão periférica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desarme</li> <li>- Manejo de bola</li> <li>- Chute potente e preciso</li> <li>- Torque firme</li> <li>- Drible para frente</li> <li>- Lançamento</li> <li>- Visão panorâmica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cabeceador, driblador</li> <li>- Gestos firmes e rápidos</li> <li>- Finalizador, oportunista</li> <li>- Manejo de bola</li> <li>- Visão panorâmica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Velocidade coma bola</li> <li>- Driblagem</li> <li>- Chutes potentes e precisos</li> <li>- Desarme e antecipação</li> <li>- Visão em profundidade</li> <li>- Precisão nas centradas</li> </ul>
Tática	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colocação</li> <li>- Entrosamento com zagueiros</li> <li>- Saber antecipar, sair e optar</li> <li>- Saber cair com proteção e recuperação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cobertura</li> <li>- Saber guardar a posição</li> <li>- Entrosamento com os pontas e zagueiros centrais</li> <li>- Capacidade defensiva/ofensiva</li> <li>- Saber colocar o lateral</li> <li>- Ajustar-se ao adversário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cobertura</li> <li>- Entrosamento com os goleiros e os médios</li> <li>- Colocação, saber guardar posição</li> <li>- Saber colocar o adversário em impedimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento tático</li> <li>- Consciência de atacar/defender</li> <li>- Entrosamento com zagueiros para cobertura</li> <li>- Visão de jogo</li> <li>- Entrosamento com atacantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber se movimentar</li> <li>- Criar vazios, saber penetrar</li> <li>- Guardar posição</li> <li>- Saber criar situações de finalização</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrosamento com zagueiros, volantes, centroavantes</li> <li>- Saber penetrar</li> <li>- Disciplina tática mantendo posição</li> </ul>
Psicológica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Calma e paciência</li> <li>- Coragem</li> <li>- Liderança, responsabilidade</li> <li>- Firmeza nas decisões</li> <li>- Iniciativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Persistência</li> <li>- Garra</li> <li>- Coragem</li> <li>- Controle emocional</li> <li>- Agressividade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de liderança</li> <li>- Coragem, calma</li> <li>- Muita decisão</li> <li>- Combatividade</li> <li>- Maturidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sociabilidade</li> <li>- Liderança, combatividade</li> <li>- Firmeza, agressividade</li> <li>- Persistência</li> <li>- Maturidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Persistência</li> <li>- Garra</li> <li>- Coragem</li> <li>- Controle emocional</li> <li>- Agressividade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de liderança</li> <li>- Coragem, calma</li> <li>- Muita decisão</li> <li>- Combatividade</li> <li>- Maturidade</li> </ul>

Obs: A forma de apresentação dos dados e de seus detalhamentos reproduz os originais

Não se deve subestimar a habilidade dos “olheiros” e observadores de interpretar tais critérios e identificar aptidões para o sucesso, mas o diálogo com as Ciências do Esporte pode contribuir para a melhoria da qualidade desses julgamentos, ampliando a objetividade do processo (WILLIAMS & REILLY, 2000).

De acordo com Weineck (1990 e 1992, *apud* BÖHME, 2005) o principal problema da seleção de talentos se fundamenta em encontrar/determinar parâmetros ou critérios fidedignos que possibilitem um prognóstico prematuro e seguro da capacidade de desempenho esportivo posterior.

Hebbelink (1989) destaca a importância da criação de um catálogo de critérios para identificação dos talentos, que seja, sempre, específico, para cada tipo de modalidade esportiva. Segundo essa autora, os critérios para a seleção de futuros atletas de alto nível diferem de esporte para esporte, sendo cada um único e necessitando de uma solução diferente.

Em seu trabalho Williams & Reilly (2000) apontam que os clubes de futebol devem permitir aos cientistas do esporte maior acesso aos “olheiros” ou observadores envolvidos no processo de identificação de talentos. Cientistas necessitam determinar a natureza dos critérios subjetivos e implícitos que “olheiros” e observadores utilizam para identificar jogadores talentosos. Embora a maioria deles ache que pode “ver um bom jogador”, identificar os critérios utilizados em tais decisões é algo mais problemático.

Perfeito (2009) refere que na maioria das escolas de futebol e futsal, onde também revelam-se talentos, os treinamentos são baseados em experiências práticas, com pouca fundamentação teórica.

No presente estudo pretendemos contribuir para essa discussão por meio da realização de observações participantes no decorrer da realização das peneiras, complementadas por entrevistas estruturadas com os observadores, que podem permitir quantificar e documentar tais critérios, garantindo, dessa forma, maior coerência entre a teoria e a prática na seleção de talentos.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi composto de 4 etapas, que envolveram as seguintes ações: Etapa 1- A elaboração e aplicação de um questionário, respondido por 10 especialistas em iniciação esportiva para o futebol, sobre a melhor maneira de descrever os critérios de avaliação que, normalmente, são utilizados para a seleção de jogadores talentosos, de forma a garantir uma abrangência que considere quatro categorias principais de indicadores: características físicas, habilidades técnicas, habilidades táticas e características psicológicas.

Na segunda etapa foi utilizado o Método de Triagens Hierarquizadas Sucessivas, aplicado com os “olheiros” ou observadores técnico-táticos responsáveis pela realização das “peneiras” para a seleção de jogadores talentosos com potencial para atuarem nas categorias de base de times brasileiros profissionais de futebol, a fim de verificar o perfil de indicadores utilizados para cada uma das seguintes posições táticas: zagueiro, lateral, volante, meia e atacante.

Na terceira etapa, foram analisados os dados coletados a partir da observação-participante, quando o pesquisador acompanhou, ao lado do “olheiro”, a realização de uma “peneira oficial” para seleção de jogadores, com intuito de: (1) verificar na prática como os critérios de avaliação são aplicados, (2) descrever os detalhes operacionais do processo de avaliação e (3) possibilitar o acesso a esclarecimentos adicionais sobre o processo de seleção dos jogadores talentosos.

Na quarta etapa, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com os “olheiros”, buscando maiores informações sobre os critérios que utilizam no processo de seleção inicial dos talentos, assim como a caracterização do contexto no qual o processo de avaliação está inserido.

O projeto dessa pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (UnB), sendo aprovado pelo parecer 038/2010 (Anexo 3), dia 6 de agosto de 2010, em consonância com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional da Saúde, órgão do Ministério da Saúde.

### 3.1 ETAPA 1

A primeira etapa tem por objetivo estabelecer uma aproximação com o contexto prático de seleção de talentos para o futebol de forma a recolher informações que subsidiem a construção de instrumentos adequados para serem aplicados junto aos “olheiros” ou observadores técnico-táticos.

Em um primeiro momento foram realizadas observações assistemáticas e exploratórias de cinco sessões de treino que, paralelamente, serviam de peneira para a seleção de jogadores da equipe Brazsat da segunda divisão de Brasília-DF, em 2008/2009, envolvendo jogadores do sexo masculino, com idade entre 16 e 25 anos, com objetivo de identificar alguns dos critérios considerados importantes pelos observadores técnico-táticos, assim como, conhecer a sistemática de organização e funcionamento de uma peneira.

A partir dos fatores identificados na observação exploratória, complementados por indicadores presentes na literatura científica, foi elaborado um questionário piloto chamado Perfil de Identificação dos Critérios Utilizados na Seleção de Talentos para o Futebol (ver Anexo 1).

O questionário foi respondido pelos sujeitos de forma independente, mas com apoio contínuo do pesquisador para retirar dúvidas, e estava organizado em quatro categorias, cada uma delas formada pela reunião de indicadores de avaliação apontados como importantes tanto pela literatura como pelo meio esportivo de uma maneira geral: características físicas (9 itens), habilidades técnicas (10 itens), habilidades táticas (5 itens) e características psicológicas (6 itens).

Não houve uma preocupação em equilibrar o número de indicadores em cada categoria, como, por exemplo, 4 categorias com 8 indicadores cada. Tal postura, hipoteticamente, poderia forçar a descrição de indicadores pouco relevantes em uma determinada categoria, caso tivéssemos que criar mais 3 indicadores táticos ou levar à exclusão de indicadores importantes em outra categoria, pois teríamos que retirar 2 indicadores técnicos.

O questionário utilizou uma escala decimal, com a qual as pessoas já estão familiarizadas, que permitia indicar o nível de importância dos critérios de avaliação

relacionados, inicialmente, a três posições táticas: defesa, meio-campo e ataque. Porém, antes mesmo da aplicação, o contato com os especialistas indicou a necessidade de maior diferenciação das funções táticas, passando para as cinco funções a seguir: zagueiro, lateral, volante, meia e atacante. Veja a seguir um recorte ilustrativo do questionário:

**Qual a importância desses indicadores quando você está escolhendo um ZAGUEIRO:**

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS	Pouco Importante					Muito Importante					
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Altura											
Peso											

Tabela 8 – Descrição dos critérios de avaliação utilizados no questionário para identificar talentos para o futebol, divididos em 4 categorias: características físicas, habilidades técnicas, habilidades táticas e comportamento no jogo

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS	HABILIDADES TÉCNICAS	HABILIDADES TÁTICAS	COMPORTAMENTO NO JOGO
Altura	Passe	Posicionamento	Permanece concentrado durante o jogo
Peso	Chute (precisão)	Movimentação	Não desiste diante das dificuldades
Velocidade	Chute (força)	Assume a responsabilidade de decidir o jogo	Assume a postura de líder
Resistência	Chute (com as duas pernas)	Tem boa visão de jogo	Consegue controlar a ansiedade
Força Física	Condução de Bola	Capacidade de fazer cobertura	Dedicação/empenho
Flexibilidade	Domínio de Bola		Contribui para que o grupo se mantenha unido
Agilidade	Desarme de Bola		
Potência	Interceptação do Passe		
Impulso para Cabecear	Drible/Finta		
	Cabeceio/Jogo Aéreo		

A preocupação maior foi com a validação dos indicadores utilizados pelos “olheiros” na avaliação dos jogadores, verificando se atendiam a 3 requisitos básicos: clareza na linguagem, pertinência prática e relevância teórica.

Em relação à clareza da linguagem é preciso considerar as possíveis diferenças da amostra em termos de escolaridade, o que não significa a falta de domínio de termos técnicos específicos, por serem muito difundidos no meio futebolístico com o qual os sujeitos estão totalmente familiarizados.

Logo, o resultado final dessa etapa um, reuniu expressões de conhecimento comum e termos científicos, que eram compreensíveis e relevantes na opinião dos “olheiros” e observadores.

A pertinência prática, no caso específico desse momento do estudo, está expressa na preocupação em apresentar um rol de indicadores abrangentes que coloquem os “olheiros” diante do dilema de ter que escolher, dentre diversas características reconhecidamente importantes, as que são mais discriminantes para a seleção de um talento no futebol.

Na análise dos dados, os critérios deveriam alcançar uma pontuação mínima de 5,0 na escala decimal para serem mantidos na etapa posterior.

A relevância teórica convida para uma análise contextualizada, pois não se pretendia validar um instrumento de seleção de talentos para o futebol e sim um instrumento que auxiliasse na identificação dos critérios de avaliação utilizados pelos “olheiros”. Os especialistas eram orientados no sentido de julgar se os itens faziam parte da linguagem e das discussões usuais do meio futebolístico.

Não se trata, portanto, de uma relevância teórica do ponto de vista acadêmico em si mesmo, e, sim, do esforço na sistematização da “teoria” que está implícita, mesmo que de forma não consciente, no processo de avaliação e seleção de talentos para o futebol por parte dos “olheiros” e observadores.

Para atingir o propósito dessa etapa, foi composta uma amostra de conveniência que reuniu 10 especialistas na iniciação esportiva ao futebol, que atuavam de forma regular no processo de detecção de talentos que ocorre paralelamente à formação de jogadores.

Esses juízes tiveram a oportunidade de responder o instrumento e dar sugestões sobre a redação dos itens para melhor compreensão do que está sendo avaliado, como também, dar sugestões sobre a apresentação e formatação do instrumento e por fim sobre a adequação dos próprios itens, ou seja, se há mais fatores ou itens que eram observados, se os utilizados eram válidos e pertinentes.



### 3.1.1 Participantes

Segundo Pasquali (1999), uma etapa importante para a validação de um instrumento de pesquisa é a submissão dos itens à análise de juízes – especialistas no assunto. Participaram do estudo 10 sujeitos envolvidos com a seleção de talentos no Distrito Federal, entre eles técnicos e auxiliares de times profissionais de Brasília, observadores de escolinhas com convênios a clubes profissionais de futebol do exterior e professores de escolinhas envolvidos com a questão da avaliação e detecção de talentos.

Os dez juízes que fizeram parte da amostra do estudo piloto deveriam ter no mínimo 2 anos de experiência na seleção de talentos para o futebol- alguns possuíam 12 anos de prática nesse assunto- entre eles profissionais que atuam nos seguintes clubes profissionais: Brasiliense, Brazsat, CFZ, Dom Pedro e Gama e as seguintes escolinhas de futebol de Brasília: São Paulo, Internacional, Grêmio, Planalto e Corinthians, de acordo com os dados que constam da Tabela 1:

Tabela 9 – Local de atuação e tempo de experiência (meses) dos especialistas que responderam o questionário piloto para identificação dos critérios de avaliação utilizados no futebol

Especialista	Equipe em que atua	Tempo de experiência na iniciação ao futebol
01	Brasiliense	144 meses
02	Dom Pedro	144 meses
03	Brazsat	132 meses
04	CFZ Futebol Clube	126 meses
05	Gama	108 meses
06	Escolinha de Futebol do Internacional	89 meses
07	Escolinha de Futebol do São Paulo	87 meses
08	Escolinha de Futebol do Corinthians	42 meses
09	Escolinha de Futebol do Grêmio	36 meses
10	Planalto Futebol Clube	27 meses

### 3.1.2 Coleta etapa 1

Realizou-se contato inicial com os técnicos, observadores e professores de times profissionais e escolinhas de futebol do Distrito Federal envolvidos com o tema para explicar o objetivo da pesquisa e solicitar autorização para a coleta de dados.

Durante a aplicação do questionário, o pesquisador sempre esteve ao lado dos sujeitos para dirimir e anotar quaisquer dúvidas que viessem a aparecer sobre o instrumento. O tempo aproximado de preenchimento do instrumento durou entre 25 e 32 minutos. Após o término da aplicação, realizava-se uma rápida entrevista sobre a opinião dos respondentes acerca do questionário, se havia sugestões de acréscimos e outras modificações que o tornasse mais próximo da realidade.

Para evitar que a análise ficasse restrita a esse nível de abstração, a etapa seguinte deveria seguir uma metodologia que fizesse uma contraposição entre os critérios de avaliação, de forma a colocar os sujeitos diante da necessidade de escolher uns critérios e desconsiderar outros; caso contrário corríamos o risco de não identificar os itens que têm caráter mais discriminante.

Os 30 critérios de avaliação foram validados e os juízes indicaram a inclusão de mais dois itens que foram utilizados na etapa seguinte: idade e apoio familiar.

## 3.2 ETAPA 2: DINÂMICA DAS TRIAGENS HIERARQUIZADAS SUCESSIVAS

As conclusões do estudo piloto (Etapa 1) recomendaram que a continuidade do estudo deveria recorrer a uma estratégia metodológica que atendesse a alguns critérios em relação: (1) à aplicação: minimizar o desgaste dos sujeitos e simplificar o processo de análise; (2) à escala de medida: ao invés do julgamento a partir de uma escala likert adotar uma escala dicotômica de classificação dos critérios mais relevantes (os que não forem escolhidos automaticamente são classificados como menos relevantes); (3) aos meios de manipulação dos dados: os itens são transformados em fichas que podem ser manuseadas livremente em um quadro, que

permite a realização de mudanças no perfil de critérios e favorece a comparação entre as funções táticas; (4) à forma de análise dos dados: pois é o próprio sujeito quem se responsabiliza por ponderar os itens e manter a coerência com as decisões anteriores.

O Método de Triagens Hierarquizadas Sucessivas atende aos critérios assinalados acima. Esse método costuma ser utilizado nos estudos de psicologia social que analisam o conteúdo das representações sociais, particularmente, na abordagem que se dedica à análise de similitude, para produção de medidas de frequência de utilização de termos semelhantes e para avaliação diferenciada das diversas cognições presentes em uma determinada representação social (SÁ, 1996: 120).

Basicamente, o método consiste em “pedir aos sujeitos para escolher em uma lista de critérios preestabelecida a partir do questionário piloto, os itens representados em fichas mais importantes”, no nosso caso, os critérios considerados mais relevantes para a seleção de um jogador de futebol, de acordo com a opinião dos “olheiros” que fizeram parte da amostra de estudo.

Os cuidados em relação à utilização do método podem ser conhecidos pela exposição a seguir. O pesquisador deve: (1) constituir, a partir dos itens produzidos, um conjunto de elementos suficientemente grande (32 itens, em geral) para abarcar tanto os termos mais frequentes quanto outros, poucos frequentes; (2) apresentar esses itens aos sujeitos estudados sob a forma de fichas, pedindo-lhes para separar em dois grupos, os dezesseis itens julgados mais característicos do objeto estudado e os dezesseis menos característicos; (3) sobre os dezesseis elementos apontados como mais característicos, pede-se aos sujeitos para repetir a operação, separando os oito mais e os oito menos característicos ou representativos e assim sucessivamente, até chegar ao item mais importante (SÁ, 1996: 121)

### 3.2.1 Instrumento

Inicialmente foi criado um banner na forma de um quadro dividido em duas partes: MAIS IMPORTANTE e MENOS IMPORTANTE com espaços para todas as 32 fichas referentes aos critérios significativos do futebol.

Foram construídas 32 fichas, todas de uma mesma cor (azul), plastificadas, com os critérios de avaliação referentes às 4 categorias do estudo: características físicas (10 itens), habilidades técnicas (10 itens), habilidades táticas (5 itens) e características psicológicas (7 itens). As fichas foram dispostas, de forma aleatória, na parte de baixo de um quadro de lona, de forma a não induzir a escolha do item a partir da categoria. Somente no final da análise os critérios foram reagrupados em categorias e as categorias comparadas entre si (ver ilustração da figura 3 a seguir):

MAIS IMPORTANTE				MENOS IMPORTANTE			
Posicionamento	Condução de bola	Altura	Chute precisão	Fazer cobertura	Interceptação do passe	Postura de líder	Força
Passe	Permanece concentrado	Velocidade	Flexibilidade	Controla a ansiedade	Idade	Impulsão para Cabecear	Dedicação
Domínio de bola	Agilidade	Capacidade de decidir	Coesão	Peso	Movimentação	Apoio familiar	Desarme de bola
Finta	Chute com duas pernas	Potência	Jogo aéreo	Boa visão de jogo	Chute força	Resistência	Não desiste

Figura 3 – Imagem ilustrativa do quadro utilizado no Método de Triagens Hierarquizadas Sucessivas

As fichas possuíam todas as mesmas dimensões de largura e comprimento, e também estavam escritas com letras do mesmo formato e tamanho, para que não houvesse qualquer tipo de destaque entre elas. O quadro oferecia espaço para que os sujeitos pudessem manusear as fichas da parte de baixo para a parte de cima e de um lado para o outro livremente.

Os sujeitos que fizeram parte da amostra tiveram que repetir a ação de separar os critérios de avaliação cinco vezes, uma vez para cada uma das posições táticas: zagueiro, lateral, volante, meia e atacante. Após terminar a primeira fase de classificação, o pesquisador guardava os 16 itens classificados como menos importantes em um envelope (de cores diferentes para cada fase de classificação) e reposicionava os 16 itens mais importantes na parte de baixo do quadro, em torno da linha média, de forma a ocupar as 4 filas (as laterais são deixadas vazias) dando início à nova fase de classificação.

Nas duas últimas fases de classificação, as fichas eram posicionadas nas duas primeiras filas e somente na primeira fila, sucessivamente.

### **3.2.2 Participantes**

A segunda etapa da pesquisa foi dirigida para o grupo de olheiros vinculados a clubes profissionais da primeira e segunda divisão do futebol brasileiro. No total, foram entrevistados nove observadores vinculados aos clubes pertencentes à primeira divisão do futebol brasileiro: Clube Atlético Paranaense/PR, Cruzeiro Esporte Clube/MG, Grêmio Futebol Porto Alegrense/RS, São Paulo Futebol Clube/SP e da segunda divisão: Vila Nova Futebol Clube/GO.

A amostra do estudo foi composta por 9 observadores sendo 5 sujeitos entrevistados em contexto de Avaliação e 4 sujeitos em contexto de peneira, de acordo com o tabela 10 a seguir.

Tabela 10 – Descrição dos “olheiros” ou observadores técnico-táticos que fizeram parte da amostra de acordo com a equipe em que trabalham e o contexto do processo de seleção

<b>Número de observadores</b>	<b>Equipe</b>	<b>Contexto de avaliação</b>
1	Atlético Paranaense	Peneira
1	Cruzeiro	Peneira
5	Grêmio	Avaliação
1	São Paulo	Peneira
1	Vila Nova	Peneira

### 3.2.3 Coleta etapa 2

Realizou-se contato inicial com os observadores das equipes para explicar a natureza da pesquisa e solicitar autorização para coleta de dados com sua equipe.

A dinâmica proposta das triagens hierarquizadas sucessivas aconteceu, na maioria das vezes, em uma sala separada dos locais de treinamento ou avaliação das equipes estudadas antes ou depois da “peneira”, conforme fosse melhor para cada observador. O principal objetivo dessa dinâmica era avaliar o grau de importância cada critério físico, técnico, tático e psicológico, nas diferentes funções posicionais do futebol.

Foram utilizados envelopes com cores e numerações diferentes a fim de que as fichas fossem rapidamente guardadas deixando a coleta mais dinâmica. Os envelopes eram lacrados para posteriormente serem abertos na organização do banco de dados no computador. O tempo aproximado de aplicação durou entre 20 e 30 minutos.

A partir dessa classificação foi possível criar um perfil diferente para cada posição, que representou hierarquicamente os critérios mais importantes para o “olheiro” quando o mesmo estava envolvido no processo de seleção dos jogadores; ainda foi possível ponderar o peso de importância de cada critério no perfil das diferentes posições táticas a partir do cálculo do índice de concordância entre os “olheiros”, em cada item e acumulado em cada uma das 4 categorias: características físicas, habilidades técnicas, habilidades táticas e características psicológicas.

### 3.3 ETAPA 3: OBSERVAÇÕES PARTICIPANTES

No contato com a amostra, o pesquisador realizou também um período de observação participante, acompanhando de perto todas as atividades que foram possíveis e permitidas pelos sujeitos, tais como treinamentos, “peneiras”, avaliações e quaisquer outras atividades relacionadas às suas funções enquanto “olheiro” ou observador técnico-tático.

Nesse momento de observação, o pesquisador teve a oportunidade de fazer perguntas sobre as situações que foram surgindo, relacionadas aos critérios de avaliação utilizados na seleção dos jogadores, esclarecendo como e porque determinado jogador foi selecionado. Ou porque foram sugeridas trocas de posição entre os jogadores.

A observação participante foi assistemática e pretendia registrar os acontecimentos considerados importantes pelo pesquisador, que fez as anotações em um diário de campo logo após a finalização das atividades. Não existia a pretensão de gravar ou filmar esses momentos, evitando que tais procedimentos interferissem no comportamento espontâneo dos sujeitos.

Esses dados tem um caráter complementar e qualitativo, que enriquece a discussão dos dados obtidos pela Etapa 2, contribuindo para melhor compreensão sobre como os critérios de avaliação, teoricamente apontados como chaves, são aplicados na prática do processo de seleção de talentos, e permitindo verificar se existe a coerência entre discursos e ação.

### 3.4 ETAPA 4: ENTREVISTAS

Por último, visando coletar informações gerais sobre como os clubes lidam com os jogadores considerados talentosos, informações que não podem ser obtidas

por meio da observação, o pesquisador realizou uma entrevista semi-estruturada com os sujeitos.

A fim de garantir a abrangência adequada das informações, a entrevista deveria seguir um roteiro de perguntas, que consta do Anexo 2, que foi utilizado, ao longo da entrevista, de forma a verificar se todos os aspectos relevantes foram devidamente abordados nas respostas dos sujeitos.

O roteiro de perguntas pretendia esclarecer as seguintes questões: se as peneiras são feitas a partir da necessidade de jogadores do time da categoria de base e os “olheiros” devem, portanto, procurar jogadores para uma posição específica: como são feitos os processos de seleção; o que o “olheiro” faz, se encontra um talento esportivo que não corresponde à necessidade do time; se é possível que um jogador talentoso deixe de ser selecionado porque o time já tem muitos outros bons jogadores para a mesma posição: quanto tempo e quantas observações são necessárias para selecionar um jogador talentoso; existe um perfil de talento diferenciado entre o futebol brasileiro e o europeu; quais as posições mais difíceis de se encontrar bons jogadores; e, se eles pudessem, o que modificariam em um processo de seleção de jogadores.

Da mesma forma que na etapa anterior, essas entrevistas não foram gravadas e deveriam acontecer em um clima de descontração, no fim das atividades coleta com a aplicação do método das triagens hierarquizadas sucessivas. O pesquisador deveria formular as perguntas na ordem que considerasse mais conveniente, de acordo com a resposta fornecida pelo sujeito e anotar os aspectos que considerasse relevantes ao estudo, não apenas os previstos no roteiro, mas qualquer informação que, porventura, aparecesse na conversa.

Esse conjunto de estratégias metodológicas foi utilizado porque acreditamos que a sua combinação foi a maneira mais efetiva de se coletar dados verdadeiros sobre a experiência profissional destes sujeitos, que, muitas vezes, preferem não compartilhar sua experiência e conhecimento, já que a sua profissão exige uma espécie de anonimato.



## 4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta, primeiramente, os resultados decorrentes do Estudo Piloto com o instrumento denominado Perfil de Identificação dos Critérios utilizados na seleção de Talentos para o Futebol. Posteriormente, serão apresentados os resultados referentes ao Estudo 01.

### 4.1 ETAPA 1

O questionário denominado Perfil de Identificação dos Critérios Utilizados na Seleção de Talentos para o Futebol se mostrou eficiente no sentido de fidedignidade ao que se estava querendo medir, porém acabou sendo considerado um pouco longo e exaustivo pelos próprios juízes que responderam o instrumento. Além disso, foi percebido, ao longo da aplicação que o formato tradicional de questionário seria pouco atrativo e de difícil preenchimento para os “olheiros”.

Tabela 11 – Pontuação média e desvio-padrão do nível de importância (escala decimal) dos critérios de avaliação das características físicas das cinco principais funções táticas dos jogadores de futebol de acordo com a opinião de 10 especialistas

Características Físicas	Posição do jogador									
	Zagueiro		Lateral		Volante		Meia		Atacante	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Altura**	9,4*	1,0	5,1	1,6	7,7	1,1	7,8	0,9	9,1	0,7
Peso	7,1	1,4	6,9	2,3	8,0	1,2	7,8	1,6	8,8	1,1
Velocidade**	8,0	1,2	9,5*	0,8	7,9	1,5	8,9	1,1	9,4*	0,7
Resistência**	7,3	1,8	9,4*	0,7	9,2*	0,9	9,4*	1,0	8,8	1,5
Força Física**	8,8*	1,0	7,9	2,2	8,7*	1,3	9,0*	1,5	9,0	0,9
Flexibilidade	7,0	1,6	7,6	1,5	7,8	1,2	8,7	0,9	8,3	1,6
Agilidade**	7,6	1,6	8,3	1,6	7,9	1,2	9,5*	0,7	9,3*	1,1
Potência**	7,8	1,3	8,8*	0,9	8,4	1,3	8,6	1,0	9,2	1,1
Impulso para cabecear**	9,4*	1,0	6,6	1,9	8,8*	0,9	8,5	1,4	9,6*	0,5
Média Geral	8,0		7,8		8,3		8,7		9,1	

\* Indica os 3 critérios mais importantes para cada posição tática

\*\* Critérios que constam pelo menos uma vez como o mais importante para uma das funções táticas

Tabela 12 – Pontuação média e desvio padrão do nível de importância (escala decimal) dos critérios de avaliação das habilidades técnicas das cinco principais funções táticas dos jogadores de futebol de acordo com a opinião de 10 especialistas

Habilidades Técnicas	Posição do jogador									
	Zagueiro		Lateral		Volante		Meia		Atacante	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Passé**	7,4	1,7	8,6*	1,2	9,5*	0,7	9,9*	0,3	8,3	1,1
Chute (precisão)**	6,6	1,3	8,5	1,2	8,1	1,3	9,6*	0,7	9,8*	0,4
Chute (força)	7,2	1,2	7,3	1,8	8,2	1,2	9,1	1,0	9,4	0,7
Chute (com as duas pernas)	6,5	2,0	8,1	1,4	8,1	1,4	9,2	0,8	9,7	0,7
Condução de bola**	7,6	1,6	9,1*	1,0	8,8	0,9	9,3	0,8	8,6	1,1
Domínio de bola**	8,6*	1,1	8,8*	1,0	9,3	0,8	9,5*	0,8	9,4*	0,7
Desarme de bola	9,4*	0,7	7,9	1,1	9,7*	0,7	7,0	1,2	6,1	1,4
Interceptação do passe**	8,2	2,3	7,6	1,1	9,5*	0,8	6,9	1,3	6,7	1,9
Drible/Finta	5,0	2,0	8,2	0,9	7,0	1,5	9,3	0,7	9,3	1,1
Cabeceio/Jogo Aéreo**	9,7*	0,7	6,4	2,1	8,9	0,9	8,6	1,3	9,8*	0,4
Média Geral	7,6		8,1		8,7		8,8		8,7	

\* Indica os 3 critérios mais importantes para cada posição tática

\*\* Critérios que constam pelo menos uma vez como o mais importante para uma das funções táticas

Tabela 13 – Pontuação média e desvio padrão do nível de importância (escala decimal) dos critérios de avaliação das habilidades táticas das cinco principais funções táticas dos jogadores de futebol de acordo com a opinião de 10 especialistas

Habilidades Táticas	Posição do jogador									
	Zagueiro		Lateral		Volante		Meia		Atacante	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Posicionamento**	9,3*	0,8	8,8*	1,1	9,7*	0,5	9,3	0,7	9,6*	0,5
Movimentação**	8,7*	1,2	8,8*	1,0	9,1	0,7	9,8*	0,4	9,6*	0,5
Assume a responsabilidade de decidir o jogo**	7,6	1,7	8,2	1,5	8,5	1,2	9,3	0,7	9,8*	0,4
Tem boa visão de jogo**	8,0	1,5	8,8	1,2	9,2*	1,0	9,5*	0,7	9,3	1,3
Capacidade de fazer cobertura**	9,3*	0,7	8,9*	1,1	9,2*	0,8	7,8	1,2	6,6	1,6
Média Geral	8,6		8,7		9,1		9,1		9,0	

\* Indica os 3 critérios mais importantes para cada posição tática

\*\* Critérios que constam pelo menos uma vez como o mais importante para uma das funções táticas

Tabela 14 – Pontuação média e desvio padrão do nível de importância (escala decimal) dos critérios de avaliação das características psicológicas das cinco principais funções táticas dos jogadores de futebol de acordo com a opinião de 10 especialistas

Comportamento no jogo	Posição do jogador									
	Zagueiro		Lateral		Volante		Meia		Atacante	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Permanece concentrado durante o jogo**	9,3*	1,3	8,6*	1,2	9,0	1,2	9,0	0,9	9,3*	0,8
Não desiste diante das dificuldades**	8,5	1,1	8,2	1,0	9,0*	0,9	9,1*	0,9	9,2*	0,9
Assume a postura de líder**	9,2*	0,8	6,8	1,9	9,0	1,1	9,1	1,3	9,1	1,3
Consegue controlar a ansiedade	8,4	0,8	7,9	1,5	8,3	1,3	8,7	1,3	8,9	1,6
Dedicação/empenho**	8,8	1,0	9,1*	1,2	9,4*	0,8	9,3*	0,8	9,1	1,5
Contribui para que o grupo se mantenha unido**	9,4*	0,7	8,8*	1,0	9,4*	0,7	9,1*	1,1	9,2*	1,0
Média Geral	8,9		8,2		9,0		9,1		9,1	

\* Indica os 3 critérios mais importantes para cada posição tática

\*\* Critérios que constam pelo menos uma vez como o mais importante para uma das funções táticas

Em uma análise geral dos dados que constam nas Tabelas 1 até 4 do questionário piloto, é possível verificar que 23 dos 30 critérios de avaliação estão entre os 3 mais importantes para pelo menos uma das cinco funções táticas cujos perfis estão sendo estudados.

Os 7 itens que receberam destaque não só atendem à exigência de uma nota mínima (5,0 pontos), como também se caracterizam como indicadores comuns a diversas funções, tendo alcançado notas relativamente altas.

A aplicação do questionário também contribuiu para comprovar a necessidade da utilização de metodologias de estudo complementares de análise do fenômeno. Não é suficiente adotar uma estratégia de investigação dirigida para os critérios de avaliação isoladamente, pois, nesse caso, ficou evidente a tendência de uma supervalorização de todos os itens.

Em outras palavras, significa dizer que, como a meta é construir o perfil ideal do talento para o futebol, a partir de indicadores que destacam qualidades positivas, os respondentes terminam preferindo um jogador que apresente altos escores em todos os critérios.

Se é possível ter um jogador que reúna todas essas características, muito melhor. A dificuldade é encontrar alguém que seja, ao mesmo tempo, alto, veloz, forte, resistente, ágil, que tem domínio e conduz bem a bola, chuta e passa com precisão, tem boa visão de jogo, está sempre bem posicionado, movimenta-se de forma inteligente, mantém-se concentrado, é dedicado, além de agir como líder e contribuir para a coesão do grupo.

Na parte final do questionário aplicado no estudo piloto com especialistas, existe uma questão sobre a importância dos fatores, que retratam as 4 categorias de critérios de avaliação, para a seleção de um talento no futebol. Os dados são apresentados no Quadro 9 a seguir.

Tabela 15 – Descrição da importância, na opinião dos especialistas, de cada um dos fatores para a seleção de um talento para o futebol

Suj.	Nível de Importância			
	Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto
1	<b>Técnico (9)</b>	Tático (8)	Físico (7) Psicológico (7)	---
6	<b>Técnico (10)</b>	Físico (9)	Tático (8) Psicológico (8)	---
2	<b>Físico (10)</b>	Tático (9) Psicológico (9)	---	Técnico (7)
10	<b>Psicológico (10)</b>	Técnico (9) Tático (9)	---	Físico (7)
8	<b>Técnico (10) Psicológico (10)</b>	---	Tático (8)	Físico (7)
9	<b>Tático (9) Psicológico (9)</b>	---	Físico (8) Técnico (8)	---
7	<b>Tático (9) Psicológico (9)</b>	---	Físico (8) Técnico (8)	---
5	Técnico (10) Tático (10) Psicológico (10)	---	---	Físico (7)
3	Todos iguais (10)	---	---	---
4	Todos iguais (9)	---	---	---

Esse é o quadro que retrata os dados do piloto sobre a importância de cada uma das categorias de critérios de avaliação, consideradas como um todo. Os dados indicam, claramente, que não existe consenso entre os especialistas sobre os critérios mais relevantes. Curiosamente, a categoria que trata das características psicológicas aparece com destaque que não corresponde à realidade do processo de seleção de talentos, até mesmo porque os “olheiros” ou observadores não dispõem

de recursos metodológicos o tempo necessário nem a formação adequada para fazer esse tipo de avaliação.

As contribuições advindas da primeira etapa (observação assistemática e aplicação do questionário piloto) foram: (1) validação dos 30 critérios de avaliação utilizados no questionário e inclusão de mais dois itens apontados como importantes na seleção de talentos futebolísticos: **idade** (critério que foi incluído na categoria Características Físicas) e **apoio familiar** (critério que foi incluído na categoria Características Psicológicas); (2) Indicação da necessidade da caracterização das cinco funções táticas que possuem um perfil diferenciado de seleção e da necessidade de uma estratégia metodológica de coleta que fizesse uma contraposição entre os critérios de avaliação, de forma a colocar os sujeitos diante da necessidade de escolher uns critérios e desconsiderar outros. Dessa forma, na etapa 2 foi possível resolver o problema apresentado pelo questionário, que apontou para uma supervalorização de todos itens;

## 4.2 ETAPA 2.

### 4.2.1 Dinâmica das Triagens Hierarquizadas Sucessivas

Os números apresentados abaixo dos critérios refletem o índice de concordância entre os observadores que indicaram se aquele critério deveria estar em primeiro, segundo ou terceiro nível de importância no perfil do jogador na opinião de cada um.

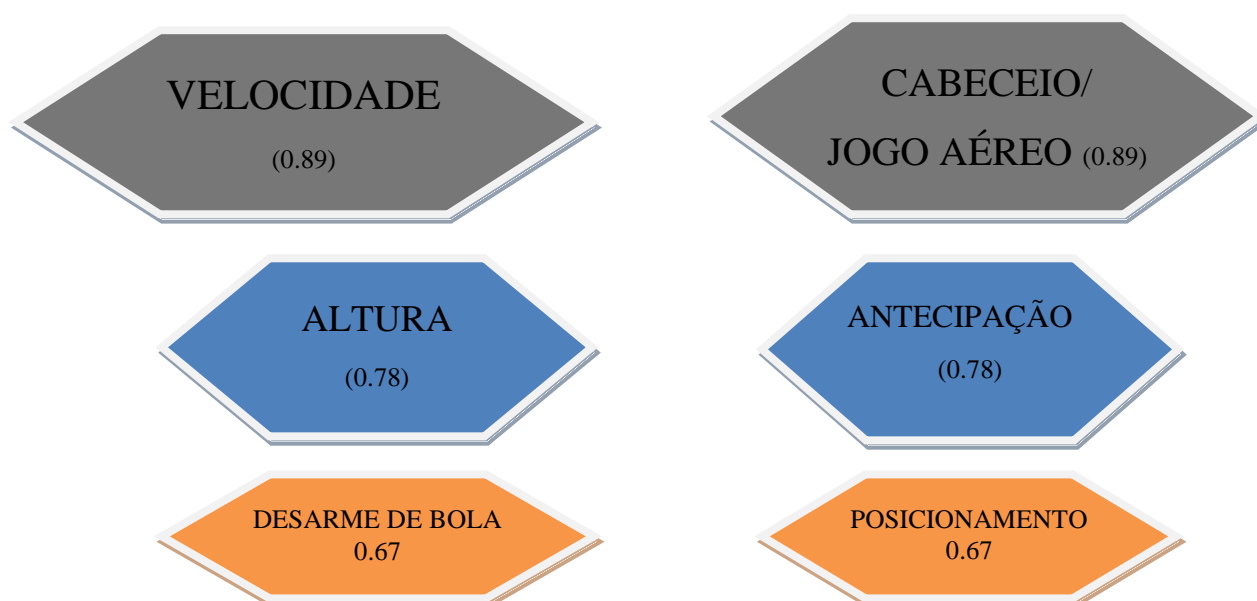


Figura 4- Perfil dos critérios de avaliação mais importantes para a posição: zagueiro

Olhando para o perfil, em forma de diagrama, é possível observar que esses critérios são bem próximos dos requisitos exigidos de um zagueiro profissional. A velocidade foi considerada o critério mais importante para essa posição na seleção de talentos futebolísticos.

Os observadores já haviam relatado nas conversas, que zagueiro veloz é uma tendência atual do futebol mundial. Esse critério é bem coerente com o fato de que zagueiros estão em confronto direto com os atacantes e meias, que geralmente também costumam ser jogadores de agilidade e velocidade.

Rebelo (2004) indicou a velocidade como um dos critérios de rendimento que assume particular importância no sucesso dos jogadores. Constituindo-se como uma componente importante do jogo (BALMER & FRANKS, 2000) e como uma das mais importantes capacidades físicas de um jogador de futebol (WEINECK, 1994).

A questão técnica do cabeceio também ficou num primeiro nível na classificação dos sujeitos dessa amostra para essa posição. Num estudo realizado por Withers & col. (1982), os resultados indicaram que os zagueiros são os que rebatem a bola de cabeça com mais frequência, seguido dos atacantes e meias.

Um pouco mais abaixo vieram como relevantes o aspecto físico referente à altura do garoto e o aspecto tático da capacidade de antecipação do jovem jogador. No futebol, a literatura aponta que os zagueiros são, normalmente, os jogadores mais altos (GOMES & COL., 1989; PUGA & col, 1991).

O perfil, em forma de diagrama, dos zagueiros ficou bem distribuído com dois critérios físicos: Altura e Velocidade, dois critérios técnicos Cabeceio e Desarme de bola e, por fim, dois critérios táticos: Capacidade de Antecipação e Posicionamento. Abaixo segue o perfil desejado dos jogadores que atuam pelas laterais.

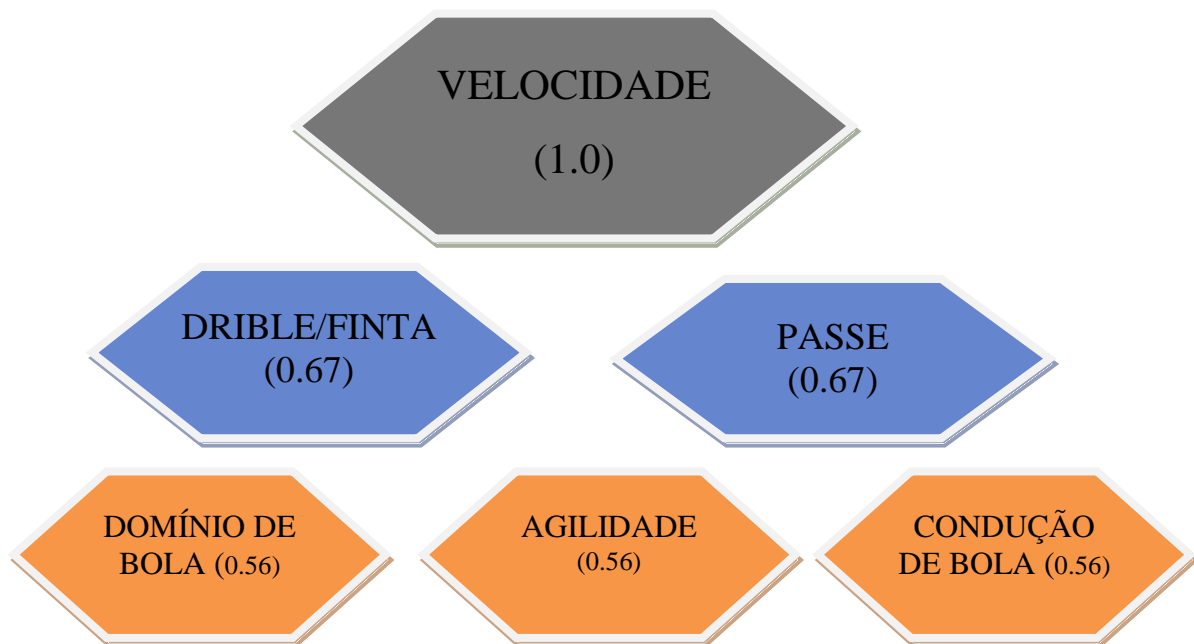


Figura 5 - Perfil dos critérios de avaliação mais importantes para a posição: Lateral

Assim, como em todas as siglas sugeridas por Williams & Reilly (2000) TABV (Técnica, Atitude, Balanço, Velocidade), VEPH (Velocidade, Entendimento, Personalidade, Habilidade) e TIPV (Talento, Inteligência, Personalidade, Velocidade), a velocidade mais uma vez foi considerada o critério de destaque para um garoto ser selecionado por um observador em uma peneira e dessa vez com um nível de 100% de concordância entre os sujeitos dessa amostra.

O perfil, em forma de diagrama, como um todo ficou predominantemente formado por habilidades técnicas (66%) representadas nos critérios Drible/Finta, Passe, Domínio e Condução de bola. Ainda apareceu mais um aspecto que está intimamente ligado a velocidade e contribuiu para que 34% do diagrama fosse preenchido com critérios físicos, a Agilidade foi citada como importante para posição lateral e está um pouco mais relacionada à mudança de direção durante o jogo.

É importante comentar que o Cruzamento por ser um critério técnico muito específico, predominantemente realizado só pelos jogadores que atuam pelas laterais acabou não entrando na lista dos 32 critérios chaves deste, mas consideramos importante destacar que esse fundamento é imprescindível para um futuro jogador dessa posição assim como a literatura indica também.

Dufour (1993) mostra que os cruzamentos são uma das melhores opções para criar situações de finalização. Numa investigação realizado por Jinshan & col. (1993), verificaram que 30% dos gols no Mundial de 1990 foram obtidos a partir de cruzamentos.

Marques (2000 apud GONÇALVES, 2005) apresentou que, no Campeonato da Europa de 2000, 68,9% dos cruzamentos foram realizados por jogadores que atuam nos corredores laterais. Assim, a partir das investigações encontradas, verifica-se que conforme a posição e a função do jogador sejam diferentes, determinadas ações táctica/técnicas são claramente mais solicitadas do que outras.



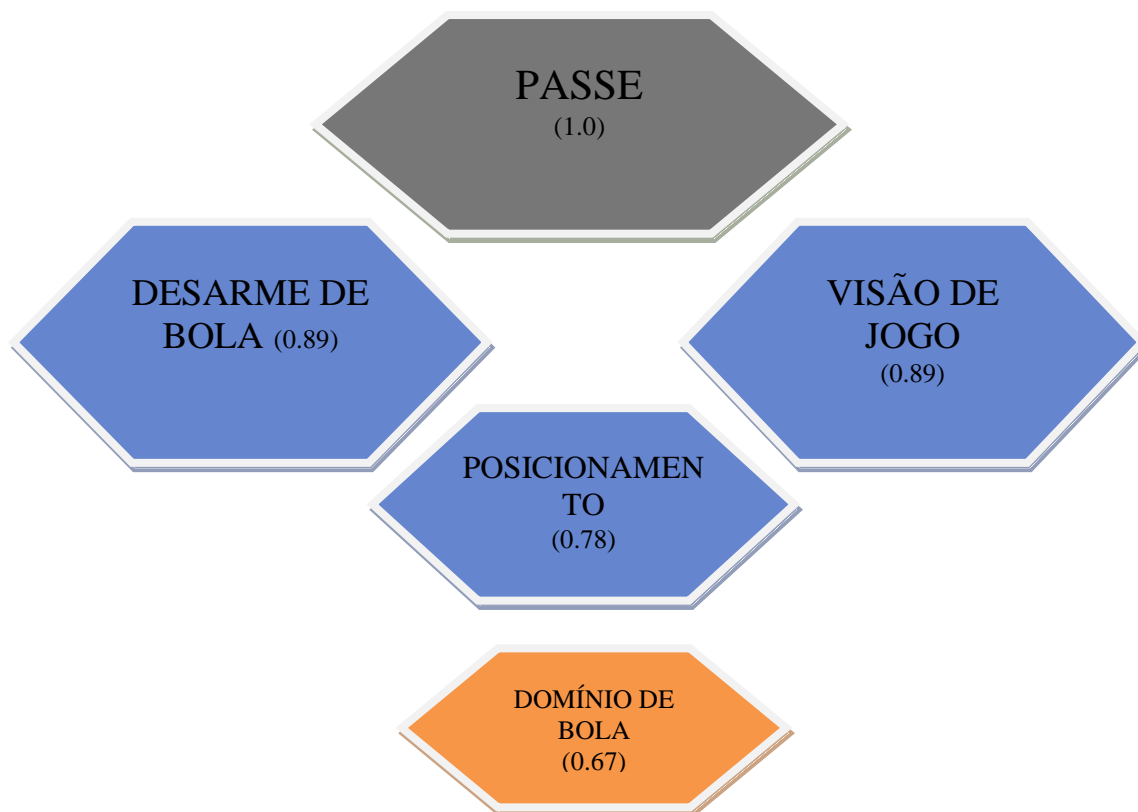


Figura 6 - Perfil dos critérios de avaliação mais importantes para a posição: volante

O diagrama dos volantes descreveu caracteristicamente um perfil técnico-tático. Os volantes são considerados peças chaves para o sucesso de um time no futebol atual. Os observadores já haviam comentado durante as conversas que um bom volante é aquele que desarma o adversário e, na sequência, dá um passe ligando o contra-ataque.

De fato, os critérios técnicos Passe e Desarme de bola ganharam lugar de destaque no perfil construído. Um pouco mais abaixo apareceram dois critérios táticos: segundo os observadores desta amostra, um volante talentoso tem que ter visão de jogo e saber se posicionar em campo. Nessa posição, o jogador tem uma boa visão do campo, e assim como os meias, se enxergar um companheiro bem colocado ou infiltrando-se na defesa adversária, poderá efetuar passes e enfiadas que causam desequilíbrio na equipe adversária.

O critério Domínio de bola justifica-se, ao passo que os jogadores dessa posição participam muito da saída de bola do time e efetuam e troca de passes muitas vezes em zonas perigosas do campo necessitando de domínio rápido e preciso. Com esse critério o diagrama dos volantes ficou, predominantemente, com fatores técnicos (60%). Os outros 40% referiram-se à dimensão tática da performance.

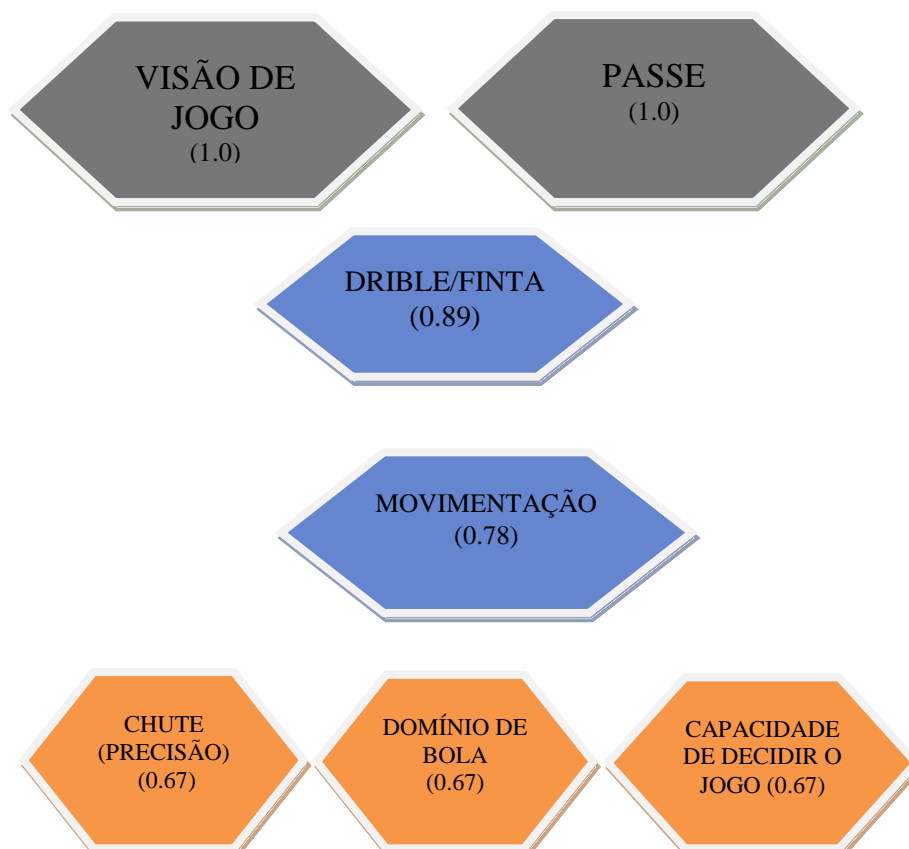


Figura 7- Perfil dos critérios de avaliação mais importantes para a posição: meia

Os meias no futebol geralmente são jogadores bem técnicos responsáveis pelas bolas que chegam aos atacantes. Esta árvore indica que os observadores estão atrás de meias inteligentes com personalidade e extrema qualidade técnica. O critério Passe (técnico) juntamente com Visão de jogo (tático) ocupam o primeiro nível desta figura.

Mais uma vez o resultado final se mostrou bem coerente com a realidade do futebol. Os jogadores dessa posição têm como principal função dar o último passe para criar a situação final de gol, é pertinente que se cobre de um jovem jogador uma

boa visão do que está acontecendo no jogo e uma qualidade de passe para deixar o companheiro na cara do gol.

Um pouco abaixo com um nível de concordância de 89% e 78% respectivamente os critérios Drible/Finta (técnico) e Movimentação (tático) ocuparam o meio desta árvore. Nas entrevistas alguns observadores comentaram que gostavam de meias “flutuantes”, que são aqueles jogadores de meio-campo que se movimentam bastante, ocupam vários espaços diferentes, ora estão na direita, ora estão caindo pela esquerda e não têm posição fixa no meio.

Eklom (1999) executou um estudo na Liga Inglesa de Futebol e constatou que a maior distância em exercício de elevada intensidade foi percorrida pelos jogadores de meio-campo, enquanto os valores mais baixos pertenceram aos zagueiros.

Completando a base do diagrama, foram apontados os critérios técnicos Precisão no Chute e Domínio de Bola. Os meias são jogadores que conseguem ficar de frente pro gol algumas vezes durante o jogo e uma boa precisão no chute faz a diferença para um garoto que tem a intenção de se profissionalizar nesta posição.

Os observadores indicaram um perfil para a posição de meio-campo com 57% de habilidades técnicas. O aspecto tático Visão de jogo ganhou destaque no topo do diagrama e juntamente com uma boa movimentação somou 28% da composição total.

A dimensão psicológica ligada ao comportamento do atleta no jogo foi representada pela ficha que dizia: Assume a responsabilidade de decidir o jogo que representava aquele jogador com personalidade, que chama o jogo pra si e não se esconde. Esse critério representou os restantes 15% do perfil total.

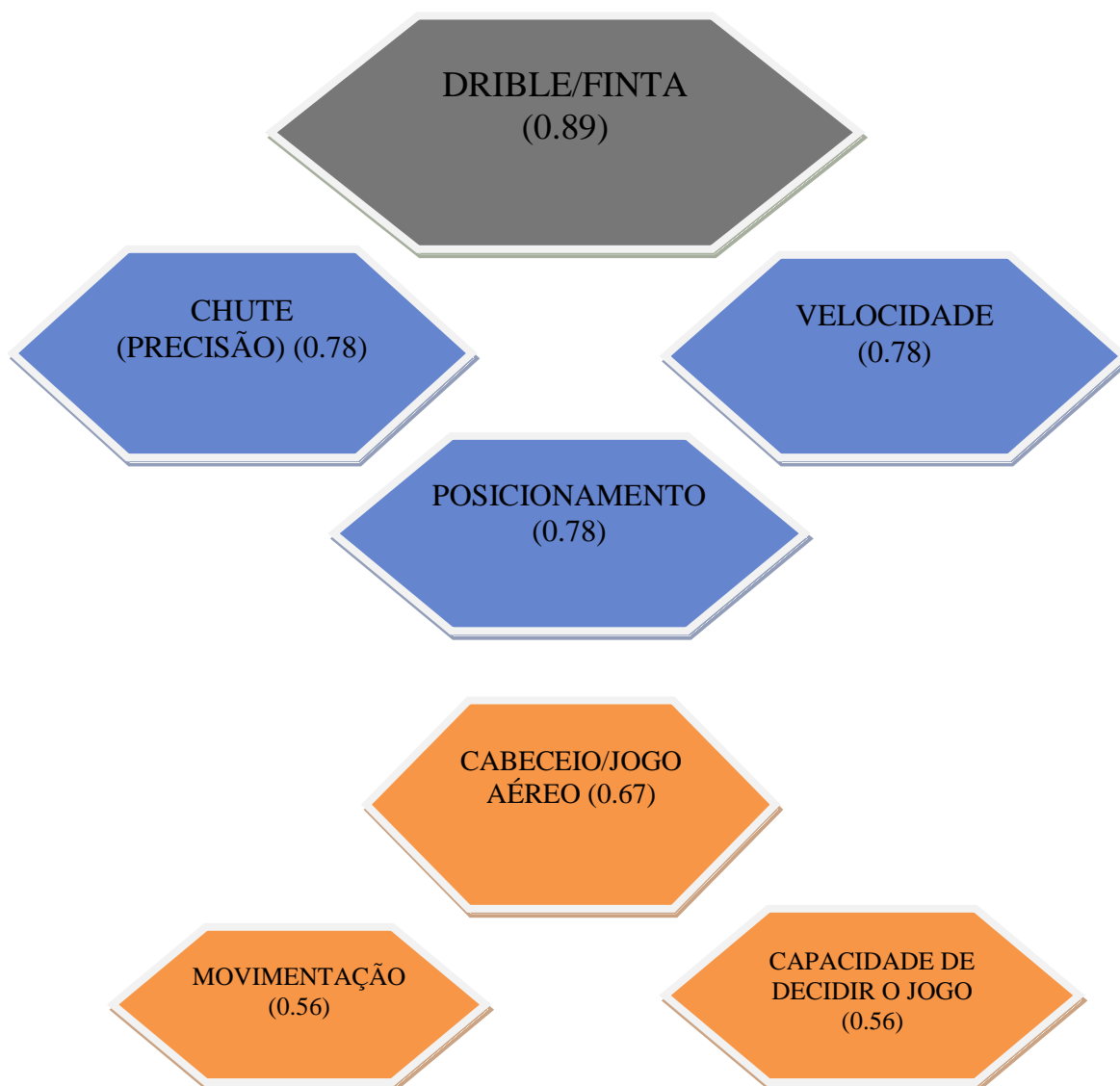


Figura 8 - Perfil dos critérios de avaliação mais importantes para a posição: atacante

A respeito do perfil apresentado sobre o que os sujeitos da amostra estão procurando em jovens atacantes, oito dos nove observadores indicaram que a habilidade técnica do Drible/Finta está num primeiro nível de importância para os garotos que jogam nessa posição.

Num segundo nível, foram indicadas uma habilidade técnica: a Precisão do Chute, uma característica física: Velocidade e uma habilidade tática: Posicionamento. O atacante é sem dúvida o maior responsável pelas finalizações em gol da equipe,

portanto, não foi surpresa a precisão do chute ser apresentada como destaque pelos observadores deste estudo.

Segundo Luhtanen (1994), a velocidade máxima atingida é maior nos atacantes e defensores do que nos meias, corroborando com as árvores apresentadas neste estudo que apontaram a velocidade como critério chave para zagueiros e atacantes. O posicionamento também teve uma alta concordância entre os avaliadores.

No terceiro nível ficaram Cabeceio/Jogo Aéreo (técnica), Movimentação (tática) e Assume a responsabilidade de decidir o jogo (psicológico). Os observadores mostraram que os meias e os atacantes devem possuir esse comportamento no jogo, de não se esconder, de chamar o jogo para si e quando a oportunidade aparecer, decidir o jogo.

A qualidade no jogo aéreo de um atacante se torna importante, à medida que as jogadas aéreas são responsáveis por muitas oportunidades de um jogo de futebol. A movimentação do jogador de ataque evita que ele fique facilmente marcado pelo defensor e cria desequilíbrios na defesa que resultam em oportunidade de finalização no gol adversário.

A título de conclusão dessa parte, vamos acrescentar o Quadro 10 que permite a visualização geral de todos os principais critérios de avaliação, assim como a comparação entre o perfil de cada uma das cinco posições táticas.

Tabela 16– Síntese dos resultados sobre os principais critérios de avaliação, de acordo com a opinião de “olheiros” ou observadores, a serem utilizados para a seleção de talentos esportivos para o futebol

Nível	Zagueiro	Lateral	Volante	Meia	Atacante
1	Velocidade Cabeceio	Velocidade	Passe	Visão de jogo Passe	Drible/Finta
2	Altura Antecipação	Drible/Finta Passe	Desarme da bola Visão de jogo Posicionamento	Drible/Finta Movimentação	Chute precisão Velocidade Posicionamento
3	Desarme de bola Posicionamento	Domínio de bola Agilidade Condução da bola	Domínio de bola	Chute Precisão Domínio de bola Capacidade de decidir	Cabeceio Movimentação Capacidade de decidir

Nenhum critério de avaliação foi citado como relevante para todas as 5 posições ou, até mesmo, para 4 posições táticas diferentes. Cinco critérios, no entanto, estão presentes, simultaneamente, no perfil de 3 posições táticas, o que lhes assegura um carácter abrangente, devendo ser alvo de uma atenção especial por parte dos treinadores em relação a todos os jogadores.

A velocidade é uma característica física muito pouco sujeita ao treinamento, mas deve ser um indicador relevante para os treinadores. Por outro lado, as ações técnicas com a posse da bola relacionadas com o passe, domínio de bola e o drible/finta devem estar no centro do programa de formação e aperfeiçoamento das habilidades dos jogadores. Somente as habilidades táticas relacionadas ao posicionamento alcançaram o mesmo destaque.

A velocidade, portanto, assume destaque em posições relacionadas tanto com a defesa como com o ataque. No caso da habilidade técnica drible/finta, é um atributo desejado para os jogadores de ataque. As habilidades técnica relacionadas com o passe e o domínio da bola, constituem-se, ambas, em atributos típicos dos jogadores de meio campo. Por fim a habilidade tática posicionamento é um atributo ambivalente, sendo desejada tanto aos jogadores de ataque como aos da defesa.

No caso do critério de avaliação que se preocupa com a seleção de jogadores com uma estatura física elevada, os “olheiros” ou observadores apontaram esse critério como sendo um requisito destaque para a posição de Zagueiro, o que corrobora as informações que constam da literatura, que reforça esse critério como essencial para as posições de Zagueiro e Atacante.

Outra análise importante se afasta dos critérios de avaliação em si mesmos para se dirigir às categorias que representam, de forma a verificar se o destaque recai sobre as características físicas, as habilidades técnicas, as habilidades táticas ou nas características psicológicas.

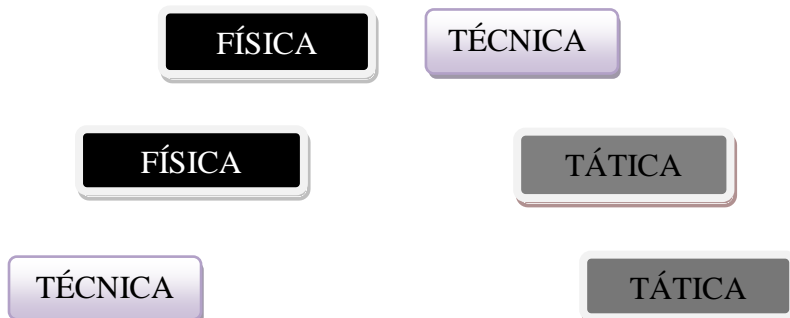


Figura 9 - Perfil das categorias de critérios de avaliação para seleção de zagueiros

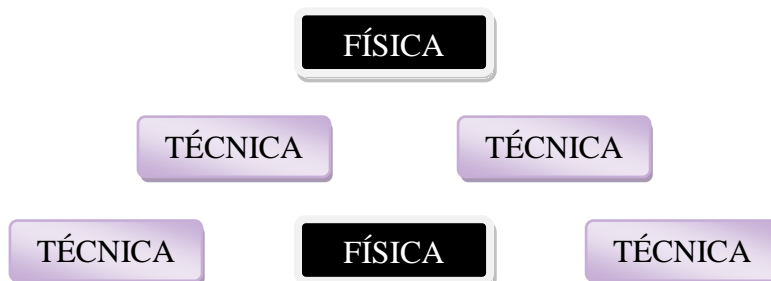


Figura 10 - Perfil das categorias de critérios de avaliação para seleção de laterais

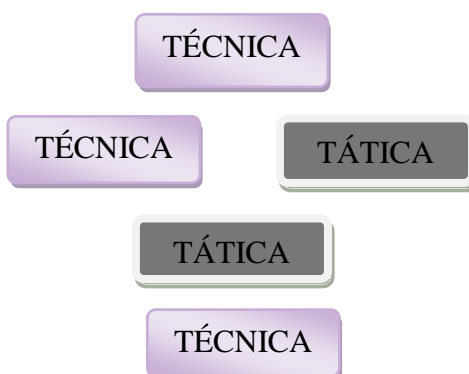


Figura 11 - Perfil das categorias de critérios de avaliação para seleção de volantes

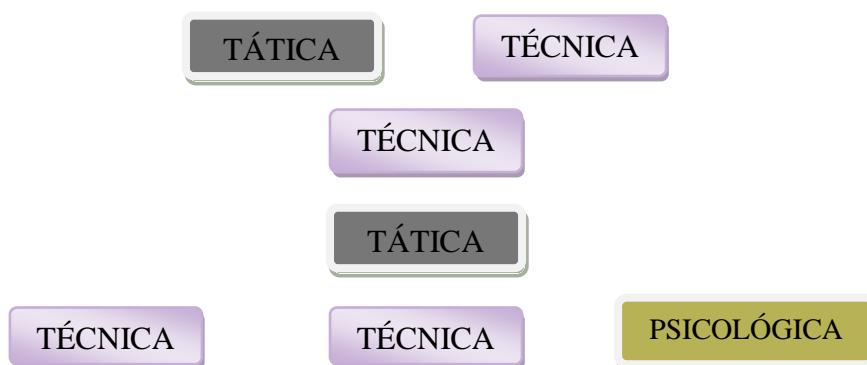


Figura 12 - Perfil das categorias de critérios de avaliação para seleção de meias

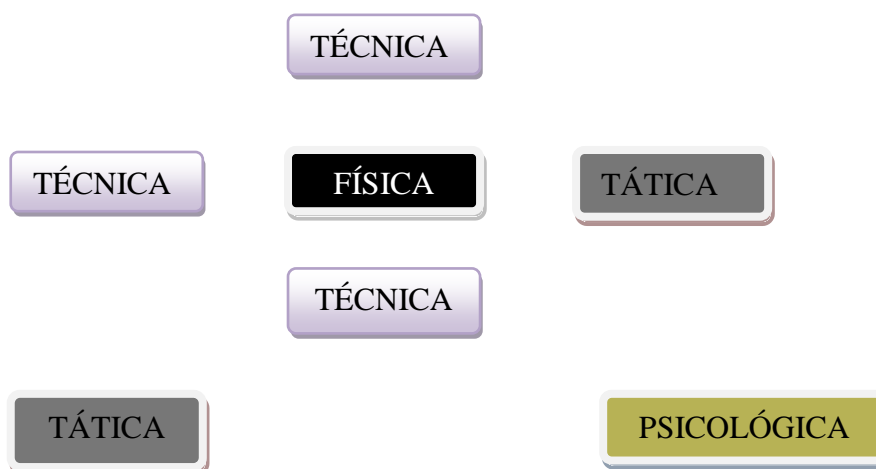


Figura 13 - Perfil das categorias de critérios de avaliação para seleção de atacantes

No quadro abaixo, é apresentada uma síntese dos diagramas das categorias de critérios de avaliação, sendo possível verificar quais aspectos estiveram mais presentes: Físicos, Técnicos, Táticos ou Psicológicos.



Tabela 17 – Síntese dos resultados sobre as principais categorias de critérios de avaliação, de acordo com a opinião de “olheiros” ou observadores, a serem utilizados para a seleção de talentos esportivos para o futebol

Nível	Zagueiro	Lateral	Volante	Meia	Atacante
1	Físico	Físico	Técnico	Tático	Técnico
	Técnico			Técnico	
2	Físico	Técnico	Técnico	Técnico	Técnico
	Tático	Técnico	Tático	Tático	Físico
3	Técnico	Técnico	Técnico	Técnico	Técnico
	Tático	Físico		Técnico	Tático
		Técnico		Psicológico	Psicológico

Os critérios de avaliação do talento esportivo para o futebol que são relacionados com as habilidades técnicas estão presentes em todas as cinco posições táticas estudadas, sendo que somente em uma posição, a de zagueiro, foram indicados dois critérios, enquanto que as demais possuem 3 ou 4 critérios relacionados com essa categoria. Em 4 das 5 posições, o critério técnico está no nível mais alto de importância.

Em segundo lugar, o destaque recai sobre os critérios de avaliação relacionados com as habilidades táticas, que não fazem parte apenas do perfil do lateral, mas que possuem pelo menos dois indicadores nas outras 4 posições de jogo.

As características físicas figuram em terceiro lugar, sendo consideradas importantes tanto para os jogadores de defesa (zagueiro e lateral) como também para os atacantes, em função das jogadas aéreas dentro da grande área.

Por último temos as características psicológicas, que foram incluídas somente no terceiro nível do perfil dos jogadores de ataque, não fazendo parte do perfil das demais posições.

A aplicação desse instrumento apresentou diversos resultados positivos. Primeiramente, todos os observadores, sem exceção, elogiaram a forma como os dados estavam sendo coletados, principalmente por três fatores:

(1) segundo eles, o instrumento fazia com que eles pensassem sobre aspectos que eles trabalhavam na prática diária, mas nunca haviam parado para

refletir, como o que é mais importante para um meia: velocidade ou capacidade de drible?

(2) Por se tratar de uma dinâmica mais descontraída e divertida, diferentemente dos tradicionais questionários, foi observado que os sujeitos pensaram bastante antes de tomar suas decisões em relação os critérios, indicando que eles levaram realmente a sério o estudo;

(3) Os resultados obtidos são condizentes com realidade do futebol brasileiro sugerindo que o este pode ser um ótimo caminho para estudos desse cunho.

Principais conclusões da etapa 2 com a aplicação do Método das Triagens Hierarquizadas Sucessivas:

Não existe um critério de avaliação que seja comum a todas as posições táticas;

O perfil de características e habilidades de cada uma das posições táticas é diferenciado das demais.

Os critérios de avaliação relacionados com as habilidades técnicas são os mais relevantes para a seleção de talentos para o futebol, com destaque para: passe, drible/finta, domínio de bola. As habilidades táticas ficaram em segundo lugar, com destaque para o posicionamento. As habilidades físicas ficaram em terceiro lugar, com destaque para velocidade. Todos esses indicadores eram relevantes tanto para jogadores da defesa como do ataque.

As características psicológicas foram apontadas como relevantes somente para os jogadores de ataque, com destaque para a capacidade de decidir.

De acordo com a posição tática existem alguns critérios de avaliação específicos, a saber: para o zagueiro: cabeceio (técnica); altura (físico); antecipação (tático) e desarme de bola (técnico); para o lateral: domínio de bola (técnico); agilidade (físico) e condução de bola (técnico); para o volante: desarme de bola (técnico) e visão de jogo (tático); para o meia: visão de jogo (tático); movimentação (tático) e chute precisão (técnico); para o atacante: chute precisão (técnico); cabeceio (técnico) e movimentação (tático).

### 4.3 ETAPA 3

Foram feitas cinco observações participantes com os “olheiros” ou observadores das cinco equipes que participaram desse estudo. Quatro observações foram de peneiras e uma observação aconteceu com cinco observadores diferentes, mas de uma mesma equipe, fornecendo informações sobre esse processo mais complexo e duradouro de seleção e talentos para o futebol.

#### 4.3.1 Observação 1

A observação aconteceu no dia 27-3-2010 em Brasília-DF. Foram feitas duas peneiras na parte da manhã com as categorias sub 15 e sub 13 no CT FAU- Cahuby. Outras duas peneiradas aconteceram no período da tarde com as categorias sub 11 e sub 9 no clube ASSEJUS. Foram observados 106 garotos em 4 peneiras (jogos) que tinham duração média de 40 minutos.

O observador se posicionou fora do campo, na linha lateral, mais ou menos na altura do meio de campo e sentado com uma prancheta com o nome e número de cada jogador fez as observações. As crianças eram das categorias sub 15 (95/96), sub 13 (97/98) sub 11 (99/2000) Sub 9 (2001/2002).

Segundo ele, é necessário de 15 a 20 minutos para os garotos irem se soltando na peneira. Cada jogador que ia chamando sua atenção ele fazia um asterisco no nome do garoto; quando esse mesmo garoto mantinha uma consistência, participando ativamente das jogadas durante todo o jogo, o observador fazia o segundo e, depois, um terceiro asterisco.

O terceiro asterisco indicava que o jogador tinha condições de jogar no Atlético Paranaense. Entre o primeiro e segundo asterisco o observador sempre fazia perguntas ao dono da escolinha na qual o garoto jogava, indagando: Qual a altura do pai de fulano? Como é a estrutura familiar de sicrano? Como é o comportamento disciplinar daquele garoto?

O “olheiro” ou observador utiliza esse tipo de estratégia para verificar se esse jogador reúne as características para, no futuro, aperfeiçoar-se o suficiente para ser um jogador profissional e para entender quais são as condições de vida atuais desse jovem: se ele vem comendo bem, se possui apoio dos pais para ser atleta, se tem algum antecedente de problemas de comportamento, enfim peculiaridades que ajudam o “olheiro” ou observador a tomar uma decisão.

Algumas vezes o “olheiro” ou observador solicitou ao professor da escolinha que mudasse determinado jogador de posição, isso aconteceu quando o olheiro gostava de algum garoto, mas gostaria de vê-lo participando mais ativamente do jogo. As transições solicitadas pelo “olheiro” ou observador foram de jogadores que atuavam na posição de volante sendo remanejados para jogar de meia, assim como, de jogadores que atuavam na posição de lateral esquerdo e foram remanejados também para meia.

No fim, todas as conclusões foram passadas ao dono da escolinha, por meio de um relatório feito pelo “olheiro” ou observador.

#### **4.3.2 Observação 2**

A observação dois aconteceu no clube CAESO em Brasília-DF, na data de 24-4-2010. Foram realizadas 8 peneiras durante o período da tarde e início da noite, os jogos variaram de duração, mas em média o “olheiro” ou observador deixou correr 30 minutos em cada jogo.

Foram avaliadas aproximadamente 176 crianças das categorias: juvenil, infantil, mirim, pré-mirim. O “olheiro” ou observador se posicionou numa bancada de 2,5 metros de altura que ficava na lateral mais ou menos na altura do meio campo. Ele avaliava os jogadores e, quando um chamava sua atenção, ele anotava em sua agenda.

Algumas vezes o “olheiro” ou observador solicitou aos professores que mudassem determinados jogadores de posição, para ver como eles se comportavam: “muitas vezes um atacante veloz pode virar um excelente lateral direito”. No final de

todas as avaliações ele concluiu que somente 1 jogador, dentre os 176 participantes, tinha condições reais de treinar no São Paulo.

O garoto tinha 14 anos e realmente era diferenciado, jogava na posição de meia com a cabeça sempre erguida e batia muito bem com as 2 pernas; ele se destacou no jogo, fazendo 1 gol e dando passe para outros 2 gols. O “olheiro” ou observador relatou que outros garotos ali tinham condições de jogar em divisões de base de clubes menores, mas para o São Paulo no momento eles não eram interessantes.

### **4.3.3 Observação 3**

A observação aconteceu no dia 18-5-2010, na Toca do Tigre, Centro de Treinamento do Vila Nova em Goiânia-GO, no período da manhã entre 8:30 e 12:45 e no período da tarde entre 15:00 e 17:45.

A metodologia de peneirada utilizada permitia que os mesmos 67 garotos que foram avaliados na manhã, voltassem na parte da tarde para serem avaliados novamente, na expectativa de que um atleta com um rendimento insuficiente na primeira partida, por estar nervoso ou por não conseguir participar muito do jogo, tivesse assim uma nova oportunidade de mostrar seu futebol. De fato, os atletas só ficavam sabendo se tinham sido selecionados ou não após a última peneira da parte da tarde.

As peneiras aconteceram nas categorias sub 15, sub 17 e sub 20 com garotos nascidos respectivamente nos anos de 1995 e 1996; 1994 e 1993; 1992, 1991, e 1990. O “olheiro” ou observador reuniu os garotos no centro do campo e começou com uma pequena palestra dizendo para que eles não ficassem nervosos e falando, basicamente, o que era esperado de um bom jogador de cada posição:

Para ele um bom goleiro, deveria ter uma boa estatura, “elasticidade” (flexibilidade), ter uma boa saída de bola e saber orientar a defesa.

Já os laterais deveriam ter qualidade de passe, saber dominar e conduzir a bola, saber cruzar a bola para área (função técnico/tática quase que exclusiva dessa posição), além de ter uma noção de como bater um lateral.

Sua fala em relação aos volantes foi no sentido que, no passado, o volante jogava mais parado na frente da defesa quase que como um terceiro zagueiro, mas que no futebol atual é exigido de um bom volante além da forte marcação, chegar ao ataque e apoiar as jogadas ofensivas.

Para a posição de meia, ele começou fazendo uma crítica: dizendo que hoje em dia ele vê muitos meias que só dão “passe de lado”, gíria no futebol para aquele jogador que não está chamando muito o jogo para si e mais se livrando da bola, tocando sempre para trás ou para os lados. Completou dizendo que um meia diferenciado dita o ritmo do time. Ele é responsável pelas enfiadas nas costas da defesa, pelos lançamentos, além de chegar para finalizar também. Esse jogador tem que ser inteligente com boa visão de jogo.

Já no que diz respeito aos atacantes, ele foi breve, disse que um bom atacante deve saber finalizar, mas não é só fazer gol “alguns garotos fazem 3, 4 gols e não são selecionados; para serem selecionados, eles devem provar serem melhores que os atacantes da base atual do Vila Nova” completou.

O próprio “olheiro” ou observador dividiu as categorias entre jogadores nascidos em (95/96), (93/94), e (92/91), separou os times de acordo com as posições de cada garoto e puxou uma atividade de aquecimento que consistia em dois times tendo que trocar passes em campo reduzido (metade do campo) com cada menino podendo dar no máximo três toques na bola. Os goleiros aqueceram separadamente com outro professor.

Todas as peneiras da manha tiveram duração média de 45 minutos. As da parte da tarde foram mais curtas com um detalhe interessante: na categoria sub 15 e sub 17 alguns atletas ganharam a oportunidade de treinar com os próprios jogadores da base do Vila Nova nas suas respectivas categorias que estavam treinando em um campo ao lado do da peneirada nesse período.

O “olheiro” ou observador do Vila Nova utiliza uma metodologia de acompanhar os garotos dentro do campo, apitando e observando cada um de perto. Algumas vezes, durante as avaliações, o “olheiro” ou observador pediu para

determinado jogador trocar de posição para observar qual era o seu rendimento. A transição mais solicitada foi da posição de zagueiro para a lateral esquerda.

Pouquíssimos garotos chamaram a atenção do “olheiro” ou observador; os que chamaram, na verdade, eram do mesmo nível dos jogadores da base do Vila Nova, segundo ele, mas com alguma característica física de destaque, como um zagueiro nascido em 1993 de 1,91m de altura ou um lateral direito de 1994 que era muito veloz.

No total 6 dos 92 garotos que participaram da peneirada receberam a oportunidade de voltar para passar um período treinando com a respectiva categoria de base do Vila Nova, mas segundo o próprio “olheiro” ou observador provavelmente vão acabar sendo dispensados pelos treinadores da base por terem habilidades semelhantes aos que já estão lá no time e, ainda por cima, sentirem a pressão da entrada no grupo, a adaptação.

#### **4.3.4 Observação 4**

Essa observação participante teve um caráter diferente das outras observações. Aconteceu em Porto Alegre-RS no período compreendido entre 18 e 23 de setembro de 2010. Nesse período foi possível entrevistar cinco observadores do Grêmio Futebol Porto Alegrense, bem como conhecer a estrutura do clube, o Estádio Olímpico, o Centro de Treinamento em Eldorado, permitindo acompanhar um processo de seleção de talentos para o futebol diferenciado das peneiras.

As chamadas Avaliações têm um protocolo de funcionamento bem definido e organizado. Começam pela manhã da segunda-feira com o cadastramento dos atletas no clube. Durante a semana observada, cerca de 50 atletas das categorias infantil e juvenil foram avaliados.

No período da tarde, os garotos têm a oportunidade de assistir uma palestra ministrada pelos próprios observadores, apontando o que o Grêmio procura em um jogador, as condutas diárias que um atleta deve ter se quiser ser um jogador

profissional e, principalmente, o restante da programação semanal da Avaliação a que os atletas serão submetidos.

Na terça-feira todos se reúnem por volta das 8h da manhã no Estádio Olímpico, onde é distribuído o material de treino para os garotos que vão juntos com a Comissão para o Centro de Treinamento em Eldorado, onde são realizadas as avaliações; o transporte é realizado em um ônibus próprio do Grêmio.

Nesse primeiro dia de campo, são avaliados, em um primeiro momento, fundamentos técnicos isolados, como passes, condução e domínio de bola com progressão de dificuldade. Já num segundo momento os garotos são divididos em times e participam de mini-jogos em um campo de dimensões reduzidas, com atividades que objetivam finalização e transição defesa-ataque.

Na quarta-feira, os jogadores são observados em jogos de 1x1, 2x2, 3x3, 4x4, com campo reduzido, às vezes, com superioridade numérica de um lado, às vezes com limite no número de passes e sempre com grau de dificuldade progressivo.

Na quinta e na sexta os atletas já são colocados em situação de jogo normal com coletivos e dependendo do seu desempenho, têm a oportunidade de treinar com o grupo de sua respectiva categoria de base do Grêmio. Na metodologia utilizada, quatro observadores trabalhavam simultaneamente olhando os jogadores e conversando entre si. No fim, nenhum atleta foi selecionado, de fato, para o clube, mas alguns ganharam a oportunidade de continuar fazendo a Avaliação na próxima semana e, quem sabe, conquistar uma vaga na equipe.

#### **4.3.5 Observação 5**

A observação aconteceu no Clube do Crespom na data de 14/10/2010. Foram avaliados aproximadamente 80 garotos na parte da tarde e mais 50 na parte da noite em peneiras que tinham a duração média entre 35 e 40 minutos.

O “olheiro” ou observador se posicionou fora do campo, na linha lateral, mais ou menos na altura do meio de campo e sentado com uma prancheta com o nome,



número e data de nascimento de cada jogador. As crianças eram das categorias sub 15 (95/96), sub 13 (97/98) sub 11 (99/2000).

Nas primeiras peneiras ele permaneceu mais calado e atento ao jogo e à prancheta, na tentativa de relacionar os jogadores avaliados aos seus respectivos nomes e datas de nascimento. Após um tempo, ele ficou mais agitado e participativo, pedindo ao juiz que deixasse o jogo correr mais, pedindo aos professores que colocassem determinado jogador no lugar de outro e sugerindo transições de posições de diferentes jogadores.

Ao fim de todas as peneiras, ele passou o nome de um lateral direito e de um zagueiro, ambos da categoria infantil (95/96), para o dono da escolinha como jogadores que seriam agendados para a segunda parte do processo, ficar uma semana no Cruzeiro para um período de Avaliação.

Ao comparar os relatos, é possível identificar uma estrutura comum que pode ser apresentada na forma de um quadro que facilita a análise dos dados:

Tabela 18 – Quadro síntese com os dados referentes à observação dos aspectos comuns nas cinco “peneiras” estudadas

Característica	Observação				
	1	2	3	4	5
1. Quantidade de jogadores avaliados e suas respectivas categorias	106	176	67	50	80
2. Tempo destinado aos jogos de observação	40min	30min	40min	45min	35min
3. Conversa prévia ou posterior com os jogadores	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
4. Posicionamento em campo durante a realização da peneira	Lateral	Lateral em cima	Dentro de campo	Dentro de Campo	Lateral
5. Perguntas adicionais aos jogadores ou professores	Sim	Sim	Não	Não	Sim
6. Mudança da posição tática de alguns jogadores	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
7. Outras atitudes durante a peneira	---	---	Apitou os jogos	Observadores conversando entre si	---

Existem alguns aspectos que foram comuns a todas as peneiras: (1) avaliam um número elevado de jogadores de diversas faixas etárias; (2) o tempo de jogo destinado a avaliação varia de 30 a 45 minutos (quanto maior o número de jogadores, menor o tempo); (3) os “olheiros” ou observadores sempre conversam com os jogadores, explicando o processo e deixando palavras gerais de motivação e

incentivo; (4) sempre são solicitadas mudanças nas posições táticas de alguns jogadores.

Sendo assim, é possível concluir que, como a avaliação é feita mediante um método comparativo, o grande número de jogadores redundava na adoção de critérios de avaliação mais rigorosos. O tempo de jogo nas peneiras requer que o jogador tenha uma boa condição física, pois o jogo é vigoroso e o tempo corresponde ao de uma etapa da partida de futebol. A conversa com os jogadores indica a existência de uma preocupação pedagógica, mesmo que em um contexto de seleção, no qual a mensagem final predominante é de não inclusão. A preparação dos jogadores na iniciação esportiva não deve ser orientada para uma posição tática exclusivamente, sob o risco de minimizar suas oportunidades futuras.

As observações participantes indicaram que os “olheiros” ou observadores, a despeito da falta de sistematização dos critérios de avaliação, conseguem, de forma objetiva, identificar se os jogadores avaliados possuem ou não as características e habilidades que eles estão procurando.

Ao longo da realização das peneiras, após um período de familiarização do pesquisador com a dinâmica de trabalho dos “olheiros” ou observadores, foi possível identificar antecipadamente, de forma clara, quais eram os jogadores que estavam agradando ou não aos especialistas, mesmo antes deles manifestarem seu parecer ou fazer qualquer comentário acerca dos jogadores avaliados.

Esse fato aponta para a consistência e fidedignidade dos critérios de avaliação utilizados nas peneiras, de forma que pode ser realizada em diversos momentos, por diversos “olheiros” ou observadores diferentes, porém mantendo o mesmo resultado. Apesar do curtíssimo período de tempo para a avaliação dos jogadores, as peneiras permitem que os jogadores que estão se destacando por suas qualidades específicas sejam selecionados pelo “olheiro” ou observador, podendo ou não ser levados para ter uma oportunidade de treinarem e se tornarem um jogador de futebol. É claro que vários jogadores que são selecionados em peneiras, acabam não se tornando jogadores de futebol por diversos motivos como falta de adaptação ao grupo, ao clima, saudades dos familiares, lesões entre outros.

No caso das avaliações, que transcorrem em um período maior de tempo, com um conjunto de estratégias diferenciadas, elas possuem finalidade diferente, que, na

verdade, podem ser interpretadas como um segundo momento no processo de seleção de talentos, que ocorre depois das peneiras, com intuito de confirmar os seus resultados.

As avaliações, portanto, são mais abrangentes e alcançam um grau de precisão mais refinado do que as “peneiras”. Devido ao alto custo com a logística de realização, as avaliações são dirigidas para um grupo especial de jogadores pré-selecionados pelas peneiras, logo, não minimizam os erros, quando desperdiçam jogadores talentosos por não terem conseguido se soltar durante a peneira pelo pouco tempo que os jogadores dispõem para mostrar seu potencial.

Por outro lado, como os investimentos feitos pelo clube na formação de novos jogadores são altos, as avaliações contribuem para minimizar os erros de se levar jogadores que se destacaram em um dia de jogo, mas não conseguem manter o mesmo nível de rendimento durante um período de tempo, ou que apresentam outras características que possam comprometer a sua participação no grupo.

#### 4.4 ETAPA 4

Os dados obtidos por meio das entrevistas foram registrados ao longo de sua realização ou ao final dela. As informações obtidas serão apresentadas na ordem do roteiro de questões, apesar dele não corresponder, necessariamente, à ordem na qual as respostas foram fornecidas.

Os quadros apresentarão uma síntese das respostas, redigidas, na medida do possível, com as próprias expressões utilizadas pelos sujeitos, favorecendo a comparação das respostas entre si.

*Questão 1-* Quanto tempo de experiência você possui na seleção de talentos para o futebol?

É importante destacar que essa pergunta é voltada para o tempo de experiência na questão específica da seleção de talentos, portanto existem casos, por exemplo, de um sujeito com 4 anos de experiência na seleção de talentos para o

futebol, mas que possui 34 anos de vida ligados ao futebol, quando se conta o tempo em que atuou como jogador, auxiliar técnico, preparador físico e outras funções.

Os dados da Tabela 19 indicam o tempo de experiência de cada observador na avaliação de talentos para o futebol.

Tabela 19 - Tempo de experiência dos “olheiros”, em ordem decrescente, na avaliação de talentos para o futebol:

<b>“Olheiro” ou Observador (número)</b>	<b>Tempo de Experiência (em anos)</b>
3	25
1	23
9	13
8	12
9	13
5	7
2	4
4	4
7	3
6	1

*Questão 2* – Como é feito todo o processo de identificação e seleção de talentos no seu clube?

Essa questão contribuiu para caracterizar as três etapas da identificação de talentos no futebol. (1) Peneira; (2) Avaliação; (3) Promoção.

O Quadro 13 indica a síntese das respostas dos “olheiros” ou observadores que participaram desse estudo, sendo que, no registro, foram priorizados os aspectos do relato que na percepção do pesquisador, contribuíam para o esclarecimento das questões a serem discutidas. São apresentadas cinco equipes e não 9 “olheiros” ou observadores, pelo fato, já explicado, de que 5 observadores eram da mesma equipe e, portanto, têm um relato comum.

Tabela 20 – Descrição do processo de seleção realizado nas cinco equipes que participaram do estudo por meio de entrevista

EQUIPE	Descrição do processo de seleção
Equipe 1	Os jogadores mais velhos selecionados aqui (peneira) chegam aqui no clube e antes da bateria de testes eles passam uns 2 meses treinando com o restante do grupo para ver se vão se adaptar. Já sobre os mais novos, é feito um monitoramento dos garotos através da ligação entre clube e escolinha até que eles atinjam mais idade.
Equipe 2	Há observadores nossos rodando vários lugares do Brasil. Os jogadores que interessam são levados ao centro de treinamento para fazerem uma segunda parte do processo: a avaliação, que dura aproximadamente três dias e exige fundamentos técnicos, mini-jogos e coletivos. Passando daí o atleta só precisa se firmar no grupo da categoria de base.
Equipe 3	É feito o procedimento de avaliação. Essa avaliação dura cinco dias. Os garotos são cadastrados, recebem uma palestra sobre o que é exigido aqui na nossa equipe, treinam fundamentos técnicos, mini-jogos, coletivos e dependendo do seu desempenho, até recebem a oportunidade de treinar com o próprio grupo da base.
Equipe 4	O jogador selecionado aqui (peneira) chega no clube e faz diversos testes físicos de velocidade, explosão. É verificada a densidade óssea. Também tem a questão da adaptação ao grupo da sua respectiva categoria, e, mais, a estrutura do clube é muito boa.
Equipe 5	Geralmente de 15 em 15 dias abrimos essa peneirada aqui. O jogador que se destacar ganha uma chance de treinar com o time da categoria de base atual. Lá ele é avaliado pelo próprio treinador da base por pelo menos 1 ou 2 semanas, se o treinador achar interessante ele continua no grupo e poderá se profissionalizar: se não, ele é dispensado.

De acordo com as informações do Quadro 13, todos os clubes desenvolvem estratégias complementares de avaliação dos jogadores selecionados nas peneiras, o que permite descrever 3 fases complementares (que não são obrigatoriamente adotadas por todos os clubes): (1) bateria de testes físicos, que pode durar de 3 a 5 dias, e mensura diversas capacidades físicas, além de verificar as condições gerais de saúde; (2) experiência de treino e de jogo coletivo junto com os demais jogadores da mesma faixa etária, momento em que é avaliado pelo técnico responsável pelo programa de treinamento da equipe; (3) adaptação ao estilo de vida do centro de treinamento e entrosamento com o grupo, de jogadores e profissionais.

Fica evidente pelos relatos, que ser selecionado em uma peneira é tão somente o início de um processo de avaliação mais abrangente. Logo, o jogador deve estar devidamente orientado sobre os desafios que terá que enfrentar, como jogador e como pessoa.

*Questão 3* – Quando você faz a peneira existe um limite do número de jogadores a serem selecionados?

Todos o nove “olheiros” ou observadores disseram que não existe um limite. Se encontrassem 100 jogadores talentosos em uma peneira, levariam os 100 para treinar, seja no seu clube ou em outros. Porém, complementando a resposta, eles também afirmaram que isso não corresponde à realidade, pois é muito difícil chegar em um lugar e encontrar muitos jogadores diferenciados, “geralmente encontra-se 2 ou 3 no máximo”, afirmação de um dos sujeitos que expressa a percepção de todos.

*Questão 4* – No clube, existe alguma carência de jogadores para uma posição? Se sim, qual?

Tabela 21 – Carência de jogadores talentosos nas categorias de base de acordo com a opinião dos “olheiros” ou observadores que participaram do estudo

OBSERVADOR	POSIÇÃO CARENTE
1	Laterais Direito e Esquerdo
2	Meias-Atacantes
3	Laterais Direito e Esquerdo, Zagueiros, Atacantes
4	Laterais Direito e Esquerdo
5	Laterais Direito e Esquerdo
6	Laterais Direito Esquerdo e Meias Armadores
7	Laterais Direito e Esquerdo
8	Goleiros e Laterais Esquerdo
9	Laterais Esquerdo e Meias

Verificou-se um alto nível de concordância entre os “olheiros” acerca da carência de jogadores que atuem na posição de Lateral, dos nove sujeitos, apenas um não fez menção à carência de Laterais. Seis dos nove sujeitos indicaram as duas laterais como posições problemáticas de se conseguir bons jogadores. É possível fazer um paralelo dessa informação com a situação atual do futebol profissional brasileiro que possui essa carência, verificada inclusive na própria lateral esquerda da seleção brasileira, durante os jogos da copa de 2010.

Ao tentar esclarecer essa questão, foi comentado pelos observadores durante as conversas que o problema das laterais deve-se a algumas razões específicas do futebol brasileiro. A preferência pelas funções ofensivas está na proporção do destaque que os atacantes, jogadores que marcam gols, têm em relação aos

defensores, jogadores que podem contribuir para o sucesso da equipe, mas sem grande evidência e reconhecimento da torcida e da imprensa esportiva.

Outro motivo seria que a lateral é a posição que mais exige resistência física e correria, já que os laterais sobem, constantemente, para atacar e voltam, na mesma proporção, para defender.

Um dos observadores (5) comentou que atualmente não existem muitos jogadores profissionais que atuam como laterais que sejam provenientes de um trabalho contínuo nessa posição que se inicia nas categorias de base; na maioria das vezes, esses jogadores atuavam em outras posições, geralmente como meias e ou como volantes, e, em algum momento da carreira, foram escalados de forma improvisada para jogar na lateral, apresentaram bom rendimento e foram se consolidando na posição.

Outro observador (7) chamou atenção para o fato de que o Sistema de Jogo 3-5-2, importado da Europa, acabou transformando os laterais em meias. No caso do sistema em questão, existe uma concentração maior de jogadores no meio-campo, de forma que os jogadores chamados médios-ala são responsáveis por desempenhar as funções defensivas e ofensivas mais parecidas com o papel desempenhado pelos laterais.

Porém o sistema 4-4-2 ainda é o mais tradicional no Brasil, a seleção brasileira é um grande exemplo disso, com várias gerações de seus laterais sempre muito bem definidos a exemplo dos campeões mundiais Jorginho, Cafu, Roberto Carlos e Branco. Daniel Alves jogador atual da seleção brasileira seria um exemplo de jogador que atua pela lateral, mas que também tem extrema facilidade de ocupar a posição de meio-campo.

Também foi constatado que há uma dificuldade dos observadores de encontrar bons meias armadores ou meias de ligação. Essa posição que antigamente era tradicionalmente ocupada pelo camisa 10 do time, como Zico no Flamengo, também vêm sendo apontada como problemática no futebol atual, por vários técnicos do futebol brasileiro.

*Questão 5* – Se você encontra um jogador talentoso para uma posição em que o time já possui bons jogadores, o que você faz?

Obeve-se, novamente, alto nível de concordância entre os sujeitos na resposta a essa questão, que não deixa de ser uma maneira diferente de fazer a mesma pergunta da Questão 3, e serve, portanto, para verificar se eles são coerentes com a resposta anterior. Nessa questão, apenas um dos observadores entrevistados respondeu que não levaria o jogador nessa situação. O Quadro 15 indica uma síntese das respostas de cada observador na percepção do pesquisador.

Tabela 22 – Descrição da atitude dos “olheiros” ou observadores diante da descoberta de jogadores talentosos para posições em que o clube já possui bons jogadores (entrevista)

Observador	Síntese da resposta
1	Difícilmente um jogador é levado nessa situação, pois o garoto mesmo que esteja no mesmo nível dos garotos que já estão lá, sente quando chega num grupo novo e leva um tempo até ele se adaptar e começar a jogar todo o futebol que sabe.
2	Se estiver no mesmo nível eu levo para ver, mas se estiver um pouco abaixo já não dá.
3	Eu levo, o clube sempre precisa de peças de reposição, pois se perdem jogadores com lesões.
4	Com certeza eu dou uma chance para esse garoto. Ele tem mais possibilidade de evoluir do que aquele que já está na base há um tempão, porém estagnado no mesmo nível.
5	Se esse garoto está sem clube ou em um clube menor e está no mesmo nível dos meus jogadores da base, ele tem uma grande chance de evoluir bastante quando chegar aqui. Portanto ele terá sua chance.
6	Eu coloco ele pra jogar com o grupo e acompanho a adaptação dele.
7	Se ele estiver do mesmo nível, ele vai ter sua chance.
8	Eu levo o garoto, porque mesmo que ele não seja aproveitado no meu clube ele pode ter uma chance em uma equipe menor.
9	Se o jogador tiver qualidade, ele vai ter uma oportunidade de treinar com os jogadores da base. Lá depende dele.

Apesar da dificuldade que existe para se definir os critérios de avaliação que devem ser utilizados para seleção de um talento para o futebol, curiosamente, as características de um talento são facilmente perceptíveis, quando a estratégia de avaliação é feita a partir da comparação do seu rendimento com o dos demais jogadores.

*Questão 6* – Geralmente, quanto tempo ou quantas vezes você precisa avaliar um garoto até decidir se ele é ou não talentoso?

Sobre essa questão, é importante chamar atenção para o fato de que ela foi abordada em dois diferentes contextos. As entrevistas feitas em peneiras referem-se aos observadores 1, 2, 8 e 9 e as entrevistas feitas no contexto das avaliações referem-se aos observadores 3, 4, 5, 6, 7.



Ficou claro que os observadores que estavam trabalhando em peneiras responderam pensando em testes de curto prazo enquanto os observadores envolvidos com a avaliação indicaram em suas respostas acompanhamentos mais longitudinais como semanas, meses e até anos. O Quadro 16 indica as respostas de cada observador na percepção do pesquisador.

Tabela 23 – descrição do tempo utilizado na seleção de jogadores talentosos a partir do relato dos “olheiros” ou observadores (entrevista)

<b>Observador</b>	<b>Resposta – Peneiras</b>
1	Geralmente, eu gosto de deixar jogando uns 40 minutos porque nos 20 iniciais os garotos ainda estão se aquecendo, se soltando, depois. Nos 20 finais é que algumas coisas vão começando a aparecer.
2	Difícil, há várias variáveis. Depende muito de como está o jogo. Vou responder 30 minutos.
8	Isso depende muito; às vezes, com 10 minutos de jogo, a gente já sabe quem vai levar e, às vezes, em 40 minutos, você não conseguiu ver nada, pois os garotos não se soltaram.
9	No máximo 40 minutos. Depois disso, a maioria deles acaba ficando cansada e prevalece o preparo físico.
<b>Observador</b>	<b>Resposta – Avaliações</b>
3	Duas semanas de avaliação, para saber se o garoto tem condição de ficar no grupo.
4	Tem que ter no mínimo, essas três etapas: um dia, de fundamentos técnicos; outro dia, de confrontos 1x1, 2x2, 4x4 e um dia só de coletivo (jogo normal).
5	Olha pra se ter certeza que esse jogador vai ser um talento real, quando chegar aos profissionais, eu diria uns dois anos de acompanhamento.
6	Uma semana.
7	Depois de ver uns oito jogos desse garoto em uma competição de alto nível como, por exemplo, o Campeonato Brasileiro Infantil

Nas peneiras, que se caracterizam como situações marcadas pelo estresse e pela expectativa da avaliação, é importante considerar um tempo de descontração para que os jogadores sejam capazes de demonstrar o seu potencial de jogo. Se o tempo se alonga de forma demasiada, no entanto, a preparação física se converte no critério de diferenciação, mascarando os demais. Isso tudo não impede que um jogador habilidoso se destaque logo nos primeiros minutos do jogo.

A avaliação do jogador ao chegar ao clube considera o rendimento de forma mais processual, ampliando a abrangência e o tempo da avaliação, que passa ser mensurado em semanas. Como existe uma grande cobrança por resultados, assim como um grande volume de investimentos financeiros do clube na formação dos jogadores, o processo é feito de forma criteriosa, mas também de maneira a se evitar a perda de tempo.

Dois “olheiros” ou observadores se referiram ao ingresso na carreira profissional, indo portanto para o extremo oposto, ou seja, o final da fase de formação, quando o jogador já está reconhecido e valorizado como um atleta de rendimento diferenciado.

*Questão 7 – Você acredita que há um perfil de talento para o futebol brasileiro e outro perfil de talento para o futebol europeu? Se sim, explique essa diferença.*

Durante as conversas, ficou evidente que 100% dos observadores entrevistados concordam que os talentos europeus têm mais obediência tática de jogo e melhor condição física comparado aos jogadores talentosos brasileiros, que, por sua vez, são mais criativos e imprevisíveis na opinião desses especialistas.

Isso não significa vantagem ou é necessariamente uma crítica ou elogio a nenhuma das partes, somente indica que o jogador europeu é superior, quando se fala da parte física e sobre conhecimento de jogo do que o jogador brasileiro. É importante ressaltar que as crianças européias têm melhores condições nutritivas e de estudo que as crianças brasileiras. Paralelamente, o Brasil revela talentos com capacidade criativa e poder de surpreender com muito mais frequência que qualquer outro país no mundo.

O sujeito 7 chamou a atenção para o fato de que os observadores europeus do Chelsea da Inglaterra chegam a monitorar os garotos de lá por até três anos anotando scouts pessoais dessas crianças nos jogos. Esse mesmo sujeito afirmou: “o europeu procura e paga caro por um talento brasileiro”.

Realmente, as transações de jogadores brasileiros para países da Europa são constantes e envolvem na maioria das vezes milhões de dólares. “O europeu, por ter um futebol mais obediente taticamente falando, acaba dependendo do talento brasileiro para quebrar as linhas de defesa com criatividade e imprevisibilidade” disse o sujeito 5.

Houve divergência sobre o aspecto relacionado à técnica, já que alguns observadores afirmaram que o jogador brasileiro é mais técnico, enquanto outros indicaram que o jogador europeu seria aquele que tem uma técnica mais apurada. O quadro 17 abaixo indica uma síntese das respostas de cada observador na percepção do pesquisador.

Tabela 24 – Descrição das diferenças entre o perfil de um talento europeu e o perfil de um talento brasileiro (entrevista)

Observador	Síntese da resposta
1	Sim com certeza. Na Europa, além da questão física, eles estão preocupados com a cultura do jogador. Histórico anterior de comportamento, como é o caráter desse jogador, se ele é honesto. Aqui, no Brasil, muitas vezes, isso fica em segundo plano.
2	Sim, a questão física prevalece mais na Europa. Lá, eles precisam de jogadores necessariamente altos. O jogador brasileiro tem mais qualidade técnica.
3	O brasileiro se destaca pela criatividade, enquanto o europeu chama a atenção pela inteligência tática.
4	Jogador do Brasil tem mais técnica e o jogador da Europa tem mais obediência tática.
5	O europeu tem uma técnica apurada. Os jogadores são mais formados e têm melhor entendimento tático. O brasileiro fruto da sua cultura é mais inventivo e joga um futebol mais natural.
6	Enquanto o talento brasileiro se destaca pela sua imprevisibilidade, seu drible, sua finta, o europeu está mais preocupado com força, velocidade decisional e finalização.
7	O jogador brasileiro é um misto de criatividade, irresponsabilidade e gosta de fazer o inesperado. O jogador europeu cumpre muito bem sua função tática, tem técnica e entendimento do jogo.
8	Sim, com certeza. Na Europa, o jogador, necessariamente, tem que ter força física, altura. Em muitos clubes do Brasil, nem tanto. O perfil de jogador do meu clube é o perfil que o Europeu gosta.
9	Acredito que o jogador europeu tem mais consciência na parte tática do futebol do que o brasileiro. Você pode observar nos jogos que os jogadores europeus são mais disciplinados com relação as posições e lugares de ocupação no campo em relação aos brasileiros.

**Questão 8** – Se você pudesse modificar uma peneira para que fosse mais eficiente na seleção de talentos, como ela seria?

As respostas dos observadores a essa questão foram diversificadas e passaram pelos seguintes pontos: (1) necessidade de uma melhor infra-estrutura de apoio para que os observadores viajem para descobrir mais talentos; (2) destinação de recursos financeiros para atender as necessidades de recursos humanos e equipamentos do departamento de Captação e Avaliação de jogadores; (3) necessidade de uma quantidade maior de observadores trabalhando em diferentes partes do Brasil; (4) existência de campos de futebol para observação dos jogadores que estejam em boas condições e que sejam equipados com vestiários; (5) diminuição da influência dos empresários de jogadores, apontados como um fator negativo, pois, muitas vezes, “forçam a barra” com a indicação de jogadores que não são reais talentos; (6) diminuição da pressão exercida por parte dos pais, tutores e

peessoas que acham que entendem de futebol, mas acabam gerando perda de tempo para os profissionais da área.

Principais conclusões da Etapa 4. Todos os clubes desenvolvem estratégias complementares de avaliação dos jogadores selecionados nas peneiras, o que permite descrever 3 fases complementares (que não são obrigatoriamente adotadas por todos os clubes): (1) bateria de testes físicos; (2) experiência de treino e de jogo coletivo junto com os demais jogadores da mesma faixa etária; (3) adaptação ao estilo de vida do centro de treinamento e entrosamento com o grupo de jogadores. Logo, ser selecionado em uma peneira é tão somente o início de um processo de avaliação mais abrangente.

De acordo com o relato dos sujeitos, existe uma carência de jogadores que atuem principalmente na posição de Lateral, mas também de jogadores que jogam de Meia, na armação do jogo. Essa é uma necessidade do futebol brasileiro e pode ser citada como uma das diferenças em relação ao futebol europeu, que exige um perfil de jogador diferenciado na opinião dos “olheiros” e observadores.

Quando perguntados sobre as melhorias no processo de seleção da talentos, os “olheiros e observadores destacam: (1) necessidade de uma melhor infraestrutura de apoio para avaliação, o que inclui desde os recursos humanos até as condições dos campos de futebol, como também (2) a minimização da influência externa de empresários, dirigentes, pais e outras pessoas sobre o trabalho de avaliação.

## 5- CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A título de conclusão, vamos retomar as hipóteses e os objetivos da pesquisa.

A primeira hipótese, de que os “olheiros” e observadores atribuem peso diferenciado para as categorias de critérios de avaliação (físicos, técnicos, táticos e psicológicos), de forma a priorizar as características físicas, que descrevem aspectos que não são passíveis de aprendizagem e que pouco se modificam com o treinamento, não se confirmou.

O destaque conferido às características físicas somente ocorreu em relação ao zagueiro e ao lateral, que precisam ter velocidade, para ambos, além de altura e agilidade, respectivamente. A velocidade também é requerida dos atacantes.

Em todas as posições, incluindo essas, os critérios de avaliação relacionados com as habilidades técnicas são os mais relevantes para a seleção de talentos para o futebol, com destaque para: passe, drible/finta, domínio de bola. As habilidades táticas ficaram em segundo lugar, com destaque para o posicionamento. As habilidades físicas ficaram somente em terceiro lugar, com destaque para velocidade. Todos esses indicadores eram relevantes tanto para jogadores da defesa como do ataque.

Os diagramas que descrevem o perfil de critérios de avaliação para cada posição tática sugerem que tanto características físicas, não passíveis de aprendizagem, como as habilidades técnicas e táticas passíveis de aprendizagem, estão presentes entre os atributos requeridos pelos observadores na seleção dos talentos para o futebol.

A segunda hipótese, que se refere ao fato do perfil de características e habilidades de cada uma das posições táticas ser tão diferenciado a ponto de justificar a necessidade de uma separação entre as cinco posições: Zagueiros, Laterais, Volantes, Meias e Atacantes, está confirmada. Logo, não é possível fazer menção a um bom jogador de futebol de uma maneira geral, independente da função que desempenha em campo.

Não existe, portanto, um critério de avaliação que seja comum a todas as posições táticas. O estudo revelou que as posições táticas interferem diretamente na definição dos critérios de avaliação que são determinantes para a escolha de um

jogador de futebol. Logo, o perfil de jogador em cada uma das posições táticas é diretamente influenciado pelo sistema de jogo utilizado pela equipe.

É possível fazer menção a um bom jogador de futebol de maneira geral, quando juntarmos todos os critérios indicados como importantes nas diferentes posições em um só jogador. Porém é praticamente impossível encontrar um talento que, ao mesmo tempo, disponha de altura, velocidade, precisão no chute, qualidade de passe, domínio de bola, visão de jogo, movimentação, capacidade de antecipação, que saiba se posicionar e cabecear entre outros.

A função que o jogador desempenha em campo não só norteia os observadores para definição das qualidades que são mais requeridas em determinadas posições táticas de jogo, como também, a recíproca é verdadeira, de forma que as qualidades do jogador ditam a função que ele está mais apto a assumir dentro do jogo.

Assim, na opinião dos observadores da amostra, a técnica do jogador parece ser o indicativo mais importante de que ele será ou não um talento no futuro e as características psicológicas parecem ser menos importantes, no momento da peneira, para definir se um jogador deve ou não ter uma oportunidade para dar sequência ao processo de avaliação para o ingresso na carreira profissional.

Porém é necessário ressaltar que as ciências do esporte indicam que essas características psicológicas passam a ser extremamente importantes no período seguinte de desenvolvimento do jogador ou chamado (TLP) treinamento à longo prazo.

A terceira hipótese, de que existe proximidade entre os critérios de avaliação utilizados pelos “olheiros” e observadores com os critérios prescritos pela ciência do esporte foi também confirmada. Vários pressupostos que a ciência indica como relevantes para um jogador de futebol vêm sendo constantemente utilizados na prática diária dos “olheiros” ou observadores que fizeram parte da amostra desse estudo.

O Quadro 18, a seguir, apresenta uma síntese da comparação entre os critérios de avaliação apontados como importantes para seleção de talentos futebolísticos pela teoria científica e os critérios utilizados pelos “olheiros” e observadores na prática das peneiras.

Tabela 25 - Critérios de avaliação apontados como importantes pela teoria (literatura científica) e pela prática (seleção de jogadores nas observações) para a seleção de talentos no futebol

		<b>TEORIA</b>	<b>PRÁTICA</b>
<b>Critérios</b>	<b>ZAGUEIRO</b>	Agilidade Estatura elevada Impulsão Cabeceador Desarmador Boa Antecipação Colocação, saber guardar posição	Velocidade Altura Cabeceio Capacidade de se antecipar Desarme de bola Posicionamento
	<b>LATERAL</b>	Bom porte físico Velocidade de explosão (pique) Precisão nos passes Bom manejo de bola Persistência	Velocidade Passe Drible/Finta Domínio de Bola Agilidade Condução de bola
	<b>VOLANTE</b>	Desarme Visão de jogo Manejo de bola Lançamento Resistência	Passe Desarme de bola Visão de jogo Posicionamento Domínio de bola
	<b>MEIA</b>	Drible para frente Visão de jogo Lançamento Chute potente e preciso Manejo de bola Desarme Persistência	Visão de jogo Passe Drible/Finta Domínio Movimentação Precisão no Chute Assume a responsabilidade de decidir o jogo
	<b>ATACANTE</b>	Impulsão Cabeceador Driblador Finalizador Chute potente e preciso Saber se movimentar Guardar posição Persistência	Drible/Finta Precisão no Chute Velocidade Posicionamento Cabeceio Movimentação Assume a responsabilidade de decidir o jogo

Deve-se considerar que existem poucas contribuições científicas sobre o que é realmente determinante para o sucesso do jovem jogador de futebol no futuro. É relevante também, que os sujeitos que participam do campo de atuação prática da identificação de talentos futebolísticos, comecem levar em conta outros critérios que são indicados pela teoria como relevantes e que ainda não fazem parte de suas avaliações cotidianas.

(PERFEITO, 2009) refere que na maioria das escolas de futebol e futsal os treinamentos são baseados em experiências práticas, com pouca fundamentação teórica, não sendo claros os critérios de seleção do conteúdo no ensino da modalidade.

Em relação aos dados obtidos por meio das observações participantes foi possível identificar que as peneiras, apesar de serem processos empíricos realizados em um curto período de tempo, cumprem bem a sua função de revelar quais garotos dentre aqueles que estão sendo avaliados se destacam e apresentam as qualidades que os clubes procuram.

No caso das Avaliações, existem algumas modificações importantes de estrutura e estratégias, que indicam claramente o seu caráter complementar à seleção realizada na peneira; mesmo assim, a finalidade permanece a mesma, selecionar talentos para o futebol, porém, a partir de um processo mais abrangente e de critérios mais rigorosos.

Nas primeiras oportunidades de observação participante, o pesquisador começou tendo dificuldades em identificar quem eram os jogadores talentosos, pois, muitas vezes, o jogo era bem disputado e o rendimento dos jogadores parecia igual, dificultando o destaque de algum jogador.

Porém, após duas ou três peneiras, a proximidade construída entre o pesquisador e os “olheiros” favoreceu o conhecimento dos critérios de avaliação e o consequente desenvolvimento da capacidade de antecipar a avaliação dos “olheiros”, identificando quais jogadores correspondiam ao perfil desejado, antes mesmo de conversar com os “olheiros”.

Obviamente, alguns jogadores selecionados em peneiras acabam não conseguindo se manter no clube profissional por uma série de motivos como saudade dos familiares, falta de adaptação ao grupo, lesões entre outros.



As avaliações, ao contrário das peneiras, possuem uma dinâmica diferenciada. Por envolver um tempo e, conseqüentemente, um custo maior para o clube os observadores são muito mais rigorosos e exigentes.

A utilização de um período de tempo maior contribui para que os especialistas acompanhem de perto o rendimento do jogador em diversos requisitos, como também se apresenta um rendimento consistente e um bom entrosamento com o grupo. Em contrapartida, nas avaliações, o jogador tem a oportunidade de saber o que o clube deseja deles, através de uma palestra inicial e de mais tempo de mostrar suas qualidades e seu futebol.

As entrevistas contribuíram para concluir que, em alguns clubes, principalmente os que possuem mais infra-estrutura e recursos financeiros, o processo de avaliação para seleção de jogadores de futebol é feito em três etapas diferentes:

- (1) Observadores que viajam ao redor do Brasil, identificando talentos em peneiras, além das próprias peneiras periódicas que acontecem em algumas equipes.
- (2) Avaliações periódicas, com uma semana de duração, feitas com os jogadores selecionados nas peneiras, sob a supervisão de observadores que realizam uma bateria de testes que incluem: fundamentos técnicos isolados, jogos de transição defesa ataque, mini-jogos 3x3 4x4 e coletivos entre os garotos que estão participando da avaliação.
- (3) Integração dos jogadores selecionados no grupo que faz parte da equipe do clube em sua categoria de base, ocasião em que passa a ser avaliado pelo próprio treinador da equipe.

Todos os observadores concordaram que não há um limite de jogadores, que podem ser aprovados em processos seletivos como esses, mas relataram também que é muito difícil aparecer mais do que três jogadores talentosos em uma peneira ou avaliação.

Não se pretende estender as conclusões da pesquisa para outras populações, por se tratar de um retrato específico da realidade estudada.

## 5.1 RECOMENDAÇÕES

Aconselha-se a realização de novas pesquisas que preencham a lacuna científica respondendo quais critérios são mais importantes para que um jovem jogador de futebol torne-se um real talento no futuro.

Recomenda-se que sejam feitos estudos desse cunho com um número maior de observadores vinculados a equipes de primeira e segunda divisão do futebol brasileiro.

É importante a realização de estudos que procurem identificar critérios de seleção de jogadores talentosos em relação aos diferentes sistemas de jogo utilizados.

Verificar se os critérios de seleção e identificação de talentos para o futebol considerados como os mais importantes pelos observadores são os predominantemente submetidos à prática deliberada.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS<sup>4</sup>

BALMER, N. & FRANKS, A. Normative value for 5 and 15 meter time in Young Elite Footballers. **The F.A. Coaches Association Journal**.1 (4), p. 24-25. 2000.

BANGSBO J.. **Fútbol. Entrenamiento de la condición física en el fútbol**. Editorial Paidotribo. Barcelona. 2002.

BANGSBO, J., NORREGARD, L. & THORSO, F.. Activity profile of competition soccer. **Canadian Journal of Sports Sciences**, Copenhagen ,vol.16, n.2, p. 110-116. 1991.

BEZERRA, P. . Jogador em Posse de bola. Caracterização das ações desenvolvidas por uma equipe de alto rendimento. **Revista Horizonte**, Dossier, Porto, Vol. XII, Nº 72. 1996.

BÖHME, M. Talento esportivo I: aspectos teóricos. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v.8, n.2, p.90-100. 1994.

\_\_\_\_\_. Talento esportivo II: determinação de talentos esportivos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.9, n.2, p.138-46. 1995.

\_\_\_\_\_. A contribuição do curso de Pós-graduação em Educação Física da Escola de Educação Física e Esporte no desenvolvimento da linha de pesquisa em Esporte infanto-juvenil, Treinamento a longo prazo e Talento esportivo. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v.21, p.115-30. 2007.

\_\_\_\_\_. O tema talento esportivo na ciência do esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, São Paulo, vol.15, n.1, p.119-126. 2007.

CARDOSO, M.; GONÇALVES, G.; GAYA, A.; TORRES, L.. Talento Esportivo. Estudo de Indicadores Somatomotores na Seleção para o Desporto de Excelência. **Revista perfil**, UFRGS - Porto Alegre RS. Brasil, vol. 6, n. 6, p. 86-96. 2003.

---

<sup>4</sup> De acordo com Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023.

CASTELO, J. **Futebol. A organização do jogo**. Edição do autor. Lisboa. 1996.

CHAGAS, J. F.. **Adolescentes talentosos: características individuais e familiares**. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, Brasília, DF. 2008.

DUFOUR, W.. Computer-Assisted Scouting in soccer. In T. Reilly, J. Larsys & A. Stibbe (Eds). **Science and Football II**. E & FN Spon. London, p. 160-166. 1993.

EKBLOM, B.. **Manual de las Ciencias del entrenamiento**. Editorial Paidotribo. Barcelona. 1999.

GARGANTA, J. **Modelação táctica do jogo de futebol – estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento**. Tese de doutorado. FCDEF-UP. Porto. 1997.

GOMES, D. PINHEIRO, F, SILVA, J. Estudo das variáveis antropométricas e somatótipos dos futebolistas portuguesas. **Revista Portuguesa de Medicina Desportiva**. Porto, n. 7, p. 151-154. 1989.

GONÇALVES, R. **Acerca dos perfis de excelência no futebol: Estudo dos constrangimentos da performance referenciados pelos treinadores em relação aos jogadores talentosos**. Monografia de graduação. FCDEF-UP. Porto. 2005.

GRECO, P.; BASTOS, A.; NOVELI, E.; FILHO, E; NOCE, F.; PAULA, P.; SOUZA, P. & COSTA, V. T. **Análise do nível de conhecimento táctico em futsal, handebol e voleibol, dos III jogos da Juventude**. Publicações INDESP. Brasília, p. 82-102. 1998.

\_\_\_\_\_.; BENDA, R. **Iniciação Esportiva Universal: 2- Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte Ed. UFMG. 2007.

HEBBELINCK, M. Talent Identification and development in sport: kinanthropometric issues. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, São Caetano do Sul, v.1, p.46-62. 1989.

HEDDERGOTT, K. H. **Fútbol del aprendizaje a la competencia**. Ed. Kapelusz, B. A. Buenos Aires. 1973.

HUGHES, C. **The Winning formula – Skills and Tactics**. The Football Association William Collins Sons & Colt. London. 1990.

IMPELLIZERI, F.; RAMPININI, E. & MARCORA, S. Physiological assessment of aerobic training in soccer. **Journal of Sports Sciences**, v. 23, n.6, p.583-592. 2005.

JINSHAN, X., MATSUMOTO, M., XIAOKE, C. & YAMANAKA, K.. Análisis of the goals in the 14th World Cup. In T. Reilly; J. Clarys & A. Stibbe (Eds). **Science and Football II**. E. & F.N. Spon. London. p. 203-206.1993.

JOCH, W. O talento esportivo: identificação, promoção e perspectivas do talento. Tradução de Martin Lobmaier. Rio de Janeiro. Publishing House Lobmaier. 1943.

KISS, M.; BÖHME, M.; MANSOLDO, A.; DEGAKI, E.; REGAZZINI M. Desempenho e Talento Esportivos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.18, p.89-100. 2004.

LOPES, L. **Avaliação do Comportamento tático no futebol de campo: um estudo do perfil de tomada de decisão do atleta e sua relação com a percepção sobre o estilo de liderança do treinador**. Dissertação de Mestrado. UnB - Brasília. 2008.

LUHTANEN, P. Biomechanical aspects. In B. Ekblom (Eds). **Handbook of Sport Medicine and Science. Football (Soccer)**. Blackwell Scientifica Publications Oxford, p. 59-77. 1994.

MORRIS, T. Psychological characteristics and talent identification in soccer. **Journal of Sports Sciences**, Melbourne, vol.18, n. 9, p. 715-726. 2000.

O'DONOGHUE, P.. Time-motion analysis of work rate in elite soccer. In M. Hughes & F. Tavares (eds). **Notational Analysis of Sport**. FCDEF-UP. Porto. p. 65-70. 1998.

OLIVEIRA, J.. **Conhecimento específico em Futebol. Contributos para a definição de uma matriz dinâmica do processo ensino-aprendizagem/treino do jogo.** Dissertação de Mestrado. FCDEF-UP. Porto. 2004.

PASQUALI, L.. **Instrumentos Psicológicos: Manual Prático de Elaboração.** UnB-Brasília: LabPAM-UnB; IBAPP. 1999.

PERFEITO, P. . **Metodologia de treinamento no futebol e futsal: Discussão da tomada de decisão na iniciação esportiva.** Dissertação de mestrado.UnB, Brasília. 2009.

PUGA, N.; RAMOS, J., AGOSTINHO, J.; LOMBA, I; COSTA, O. & FREITAS, F.. Physical profile of a first division portuguese Professional soccer team. *In:* T. Reilly, J. Clarys & A. Stibbe (Eds). **Science and Football II.** E & FN Spon. London. p. 40-42. 1991.

REBELO, A. . A resistência no Futebol. *In:*J. Garganta, J. Oliveira & M. Murad (Eds). **Futebol de muitas cores e sabores. Reflexões em torno do desporto mais popular do mundo.** Edição Campos e Letras. Universidade do Porto. Porto. p. 251-257. 2004.

REILLY, T. Fitness assessment. *In:* T. Reilly (Ed). **Science and Soccer.** E & FN Spon. London. p. 25-49. 1996.

\_\_\_\_\_, BANGSBO, J & FRANKS, A.. Anthropometric and physiological predispositions for elite soccer. **Journal of Sport Sciences.** London, vol. 18, n.9, p. 669-683. 2000.

\_\_\_\_\_; WILLIAMS, A.; NEVILL, A.; FRANKS A. . A multidisciplinary approach to talent identification in soccer. **Journal of Sports Science.** London, vol. 18, n.9, p. 695-702. 2000.

RIENZI, B., DRUST, B., REILLY, T., CARTER, J. & MARTIN, A. . Investigation of anthropometric and work-rates profiles of elite South American International soccer players. **Journal of Sports Medicine and Physical Fitness.** Vol.40, n. 2., p. 162-169. 2000.

REZENDE, A.. **Elaboração e estudo de uma metodologia de treinamento voltada para o desenvolvimento das habilidades táticas no futebol de campo com base nos princípios da teoria de formação das ações mentais por estágios idealizada por Galperin**. Tese de doutorado. UnB Brasília. 2003.

\_\_\_\_\_; VALDES, H. Métodos de estudo das habilidades táticas 2: a abordagem tomada de decisão. **Lecturas: Educación Física y Deportes** Buenos Aires, v. 69, p. 1-10. 2004.

\_\_\_\_\_. Métodos de estudo das habilidades táticas 3: inventários de habilidades desportivas. **Lecturas: Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, v. 70, p. 1-10. 2004.

SÁ, C. P. . **Núcleo central das representações sociais** / 2 Ed. Petrópolis, RJ. Vozes. 1996.

SANCHES, A.. Estágios de desenvolvimento motor em estudantes universitários na habilidade de arremessar. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento** v. 6, n.1. 1992.

SANTOS, P. & SOARES, J.. Determinação do limiar aeróbio-anaeróbio em futebolistas de elite, em função da posição ocupada na equipe. In J. Garganta, A. Ardá & C. Lago. **A investigação em futebol**. Estudos Ibéricos. FCDEF-UP. Porto. p. 51-66. 2002

SHEPHARD, R. . Biology and medicine of soccer: An update. *Journal of Sports Sciences*, vol. 17, n.10, p. 757-786. 1999.

SILVA, P. **Fatores familiares associados ao desenvolvimento do Talento no Esporte**. Dissertação de mestrado. UnB - Brasília. 2009.

SOARES, J.. **A arte do futebol: técnicas, táticas e preparação dos atletas**. Fortaleza. Ed. UFC. 1997.

WEINBERG, R. S. & GOULD, D.. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 4 ed. Porto Alegre. Artmed. 2008.

WEINECK, J.. **Fútbol Total – EL entrenamiento Físico del Futbolista**. Editorial Paidotribo. Barcelona. 1994.

WILLIAMS, A. Perceptual skill in soccer - Implications for talent identification and development. *In* **Journal of Sports Science**, London, vol. 18, n. 9, p. 737-750. 2000.

\_\_\_\_\_.; REILLY, T. Talent identification and development in soccer. *In*: **Journal of Sports Science**, London, vol.18, n.9, p.657-667. 2000.

WILLIAMS, A. & HODGES, N.. Practice, instruction and skill acquisition in soccer: Challenging tradition. *In*: **Journal of Sports Sciences**, London, vol. 23, n.6, p. 637-650. 2005.

WITHERS, T.; MARICIC, Z.; WASILEWSKI, S. & KELLY, L.. Match analysis of Australian professional soccer players. *In*: **Journal of Human Movement Studies**. Melbourne, p. 159-175. 1982.

ZAGO, L. **Futebol Tático 4-4-2**. 2007. Disponível em: <<http://futeboltatico.wordpress.com/2007/08/21/4-4-2/>>. Acesso em 26/08/2010



**LISTA DE ANEXOS**

ANEXO 1 .....112  
ANEXO 2 .....118  
ANEXO 3 .....119

## ANEXO 1

### PERFIL DE IDENTIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS UTILIZADOS NA SELEÇÃO DE TALENTOS

**Objetivo** : Identificar as características consideradas importantes pelos “olheiros” na seleção de talentos futebolísticos

**Dados** Tempo de experiência na seleção de talentos de futebol: |\_\_\_|\_\_\_| anos |\_\_\_|\_\_\_| meses

**Qual a importância desses indicadores quando você está escolhendo um ZAGUEIRO:**

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS	Pouco Importante					Muito Importante					
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Altura											
Peso											
Velocidade											
Resistência											
Força Física											
Flexibilidade											
Agilidade											
Potência											
Impulso para Cabecear											

HABILIDADES TÉCNICAS	Pouco Importante					Muito Importante					
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Passe											
Chute (precisão)											
Chute (força)											
Chute (com as duas pernas)											
Condução de Bola											
Domínio de Bola											
Desarme de Bola											
Interceptação do Passe											
Drible/Finta											
Cabeceio/Jogo Aéreo											

HABILIDADES TÁTICAS	Pouco Importante					Muito Importante					
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Posicionamento											
Movimentação											
Assume a responsabilidade de decidir o jogo											
Tem boa visão de jogo											
Capacidade de fazer cobertura											

COMPORTAMENTO NO JOGO	Pouco Importante					Muito Importante					
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Permanece concentrado durante o jogo											
Não desiste diante das dificuldades											
Assume a postura de líder											
Consegue controlar a ansiedade											
Dedicação/empenho											
Contribui para que o grupo se mantenha unido											

OUTROS \_\_\_\_\_

Qual a importância desses indicadores quando você está escolhendo um

**LATERAL:**

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS	Pouco Importante					Muito Importante					
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Altura											
Peso											
Velocidade											
Resistência											
Força Física											
Flexibilidade											
Agilidade											
Potência											
Impulso para Cabecear											

HABILIDADES TÉCNICAS	Pouco Importante					Muito Importante					
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Passe											
Chute (precisão)											
Chute (força)											
Chute (com as duas pernas)											
Condução de Bola											
Domínio de Bola											
Desarme de Bola											
Interceptação do Passe											
Drible/Finta											
Cabeceio/Jogo Aéreo											

HABILIDADES TÁTICAS	Pouco Importante					Muito Importante					
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Posicionamento											
Movimentação											
Assume a responsabilidade de decidir o jogo											
Tem boa visão de jogo											
Capacidade de fazer cobertura											

COMPORTAMENTO NO JOGO	Pouco Importante					Muito Importante					
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Permanece concentrado durante o jogo											
Não desiste diante das dificuldades											
Assume a postura de líder											
Consegue controlar a ansiedade											
Dedicação/empenho											
Contribui para que o grupo se mantenha unido											

OUTROS \_\_\_\_\_

**Qual a importância desses indicadores quando você está escolhendo um  
VOLANTE:**

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS	Pouco Importante					Muito Importante					
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Altura											
Peso											
Velocidade											
Resistência											
Força Física											
Flexibilidade											
Agilidade											
Potência											
Impulso para Cabecear											

HABILIDADES TÉCNICAS	Pouco Importante					Muito Importante					
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Passe											
Chute (precisão)											
Chute (força)											
Chute (com as duas pernas)											
Condução de Bola											
Domínio de Bola											
Desarme de Bola											
Interceptação do Passe											
Drible/Finta											
Cabeceio/Jogo Aéreo											

HABILIDADES TÁTICAS	Pouco Importante					Muito Importante					
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Posicionamento											
Movimentação											
Assume a responsabilidade de decidir o jogo											
Tem boa visão de jogo											
Capacidade de fazer cobertura											

COMPORTAMENTO NO JOGO	Pouco Importante					Muito Importante					
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Permanece concentrado durante o jogo											
Não desiste diante das dificuldades											
Assume a postura de líder											
Consegue controlar a ansiedade											
Dedicação/empenho											
Contribui para que o grupo se mantenha unido											

OUTROS \_\_\_\_\_

Qual a importância desses indicadores quando você está escolhendo um

**MEIA:**

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS	Pouco Importante					Muito Importante					
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Altura											
Peso											
Velocidade											
Resistência											
Força Física											
Flexibilidade											
Agilidade											
Potência											
Impulso para Cabecear											

HABILIDADES TÉCNICAS	Pouco Importante					Muito Importante					
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Passe											
Chute (precisão)											
Chute (força)											
Chute (com as duas pernas)											
Condução de Bola											
Domínio de Bola											
Desarme de Bola											
Interceptação do Passe											
Drible/Finta											
Cabeceio/Jogo Aéreo											

HABILIDADES TÁTICAS	Pouco Importante					Muito Importante					
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Posicionamento											
Movimentação											
Assume a responsabilidade de decidir o jogo											
Tem boa visão de jogo											
Capacidade de fazer cobertura											

COMPORTAMENTO NO JOGO	Pouco Importante					Muito Importante					
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Permanece concentrado durante o jogo											
Não desiste diante das dificuldades											
Assume a postura de líder											
Consegue controlar a ansiedade											
Dedicação/empenho											
Contribui para que o grupo se mantenha unido											

OUTROS \_\_\_\_\_

**Qual a importância desses indicadores quando você está escolhendo um ATACANTE:**

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS	Pouco Importante					Muito Importante					
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Altura											
Peso											
Velocidade											
Resistência											
Força Física											
Flexibilidade											
Agilidade											
Potência											
Impulso para Cabecear											

HABILIDADES TÉCNICAS	Pouco Importante					Muito Importante					
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Passe											
Chute (precisão)											
Chute (força)											
Chute (com as duas pernas)											
Condução de Bola											
Domínio de Bola											
Desarme de Bola											
Interceptação do Passe											
Drible/Finta											
Cabeceio/Jogo Aéreo											

HABILIDADES TÁTICAS	Pouco Importante					Muito Importante					
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Posicionamento											
Movimentação											
Assume a responsabilidade de decidir o jogo											
Tem boa visão de jogo											
Capacidade de fazer cobertura											

COMPORTAMENTO NO JOGO	Pouco Importante					Muito Importante					
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Permanece concentrado durante o jogo											
Não desiste diante das dificuldades											
Assume a postura de líder											
Consegue controlar a ansiedade											
Dedicação/empenho											
Contribui para que o grupo se mantenha unido											

OUTROS \_\_\_\_\_

Qual é, em sua opinião, a importância de cada um desses fatores na seleção de um talento no futebol:

	Pouco Importante					Muito Importante					
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>CARACTERÍSTICAS FÍSICAS</b>											
<b>HABILIDADES TÉCNICAS</b>											
<b>HABILIDADES TÁTICAS</b>											
<b>COMPORTAMENTO NO JOGO</b>											

Quais são as experiências que, ao longo de sua carreira, contribuíram para a qualidade do seu trabalho como “olheiro” na seleção de talentos para o futebol?

Ter atuado como jogador  Sim Por quanto tempo? | anos

Não

Ter atuado como técnico ou treinador  Sim Por quanto tempo? | anos

Não

Ter trabalhado com outro “olheiro”  Sim Por quanto tempo? | anos

Não

Ter feito algum curso  Sim Qual? \_\_\_\_\_

Não

Avalie, de acordo com a escala, o seu nível de **satisfação profissional** em relação a:

ITENS	INSATISFEITO		Não sei opinar	SATISFEITO	
Renda	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
	MUITO	POUCO		POUCO	MUITO
Motivação pessoal	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
	MUITO	POUCO		POUCO	MUITO
Imagem profissional	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
	MUITO	POUCO		POUCO	MUITO
Reconhecimento do Clube	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
	MUITO	POUCO		POUCO	MUITO

Muito obrigado pela colaboração.

## ANEXO 2

### ROTEIRO

- 1 – Quanto tempo de experiência você possui na seleção de talentos para o futebol?
- 2 – Como é feito todo o processo de identificação e seleção de talentos aqui no seu clube?
- 3 – Quando você faz a peneira existe um limite do número de jogadores a serem selecionados?
- 4 – No clube existe alguma carência de jogadores para uma posição? Se sim, qual?
- 5 – Se você encontra um jogador talentoso para uma posição que time já possui bons jogadores, o que você faz?
- 6 – Geralmente quanto tempo ou quantas vezes você precisa avaliar um garoto até decidir se ele é ou não talentoso?
- 7 – Você acredita que há um perfil de talento para o futebol brasileiro e outro perfil de talento para o futebol europeu? Se sim, explique essa diferença.
- 8 – Se você pudesse modificar uma peneira para que fosse mais eficiente na seleção de talentos, como ela seria?



### ANEXO 3



Universidade de Brasília  
Faculdade de Ciências da Saúde  
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/FS

#### PROCESSO DE ANÁLISE DE PROJETO DE PESQUISA

Registro do Projeto no CEP: **038/10**

Título do Projeto: “Identificação e avaliação dos critérios utilizados por olheiros e observadores na seleção de talentos esportivos para o futebol”.

Pesquisador Responsável: Lucas Cançado Monteiro

Data de Entrada: 05/04/2010

Com base na Resolução 196/96, do CNS/MS, que regulamenta a ética em pesquisa com seres humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, após análise dos aspectos éticos e do contexto técnico-científico, resolveu **APROVAR** o projeto **038/10** com o título: “Identificação e avaliação dos critérios utilizados por olheiros e observadores na seleção de talentos esportivos para o futebol”, analisado na 3ª Reunião Ordinária, realizada no dia 13 de abril de 2010.

O pesquisador responsável fica, desde já, notificado da obrigatoriedade da apresentação de um relatório semestral e relatório final sucinto e objetivo sobre o desenvolvimento do Projeto, no prazo de 1 (um) ano a contar da presente data (item VII.13 da Resolução 196/96).

Brasília, 19 de maio de 2010.

Prof. Volnei Garrafa  
Coordenador do CEP-FS/UnB

Comitê de Ética em Pesquisa  
com Seres Humanos - CEP/FS

Resolvido 21/05/2010  
[Assinatura]